

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO
EM TEOLOGIA - PPGT**

ALISSON DE SOUZA

**A FORMAÇÃO DOS AGENTES DO SETOR JUVENTUDE
DA DIOCESE DE JOINVILLE**

Um estudo sobre o uso de tecnologias digitais para a capacitação pastoral

CURITIBA

2017

ALISSON DE SOUZA

**A FORMAÇÃO DOS AGENTES DO SETOR JUVENTUDE
DA DIOCESE DE JOINVILLE**

Um estudo sobre o uso de tecnologias digitais para a capacitação pastoral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, na Linha de Pesquisa em Teologia e Sociedade, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Teologia.

Orientadora: Profa. Dra. Clélia Peretti

CURITIBA

2017

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Souza, Alisson
S729f A formação dos agentes do Setor Juventude da Diocese de Joinville : um
2017 estudo sobre o uso de tecnologias digitais para a capacitação pastoral /
Alisson de Souza ; orientadora: Clélia Peretti. – 2017.
121f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba,
2017
Bibliografia: f. 109-114

1. Teologia pastoral. 2. Obras da Igreja junto à juventude. 3. Ensino religioso. 3. Jovens – Vida religiosa. 4. Comunicações digitais. I. Peretti, Clélia II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Teologia. III Título.

CDD 20. ed. – 253.5



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
Escola de Educação e Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Mestrado e Doutorado

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO Nº. 148
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
ALISSON DE SOUZA

Aos vinte e um dias, do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, às quatorze horas reuniu-se na sala 7 de Pós-graduação - Segundo andar da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a banca examinadora constituída pelos professores: Clélia Peretti, Márcio Luiz Fernandes, Dilmeire Sant`Anna Ramos Vosgerau e Gleyds Silva Domingues, para examinar a dissertação do candidato Alisson de Souza, ingressante no Programa de Pós-graduação em Teologia - Mestrado, no primeiro semestre de dois mil e dezesseis. Linha de pesquisa: Teologia e Sociedade. O mestrando apresentou a dissertação intitulada: "A FORMAÇÃO DOS AGENTES DO SETOR JUVENTUDE DA DIOCESE DE JOINVILLE: UM ESTUDO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A CAPACITAÇÃO PASTORAL." O Candidato fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos Membros da Banca e, após a defesa, O Candidato foi APROVADO pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16 h 00 min. Para Constar, lavrou-se presente Ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Clélia Peretti

Clélia Peretti

Presidente/Orientador

Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes

Márcio Luiz Fernandes

Convidado Interno

Profa. Dra. Dilmeire Sant`Anna Ramos Vosgerau

Dilmeire Sant`Anna Ramos Vosgerau

Convidada Interna

Profa. Dra. Gleyds Silva Domingues

Gleyds Silva Domingues

Convidada Externa

CIENTE

Prof. Dr. Alex Vicentim Villas Boas
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia - *Stricto Sensu*
PPGT - PUCPR



AGRADECIMENTOS

Aos professores do programa de Pós-graduação em Teologia da PUCPR pelas orientações nas disciplinas e na dissertação. Sem restrições e sem desculpas me ensinaram por meio de avaliações, discussões, debates e recomendações de leitura.

Aos amigos Marcos Paulo Oliari, João Paulo Jacovos, Deise Susana de Souza, Dib Ammar e Fabiana Beckert que estiveram ao meu lado durante minha caminhada e produção, incentivando nos momentos de dúvida e orientando nos momentos de dificuldade.

Aos amigos Clélia Peretti, professora orientadora e Adalberto Egredia, seu esposo, por me receberem de braços abertos sem titubear, orientando e dando condições para que eu conseguisse perseverar nos estudos.

Aos meus pais, Maurino Alves de Souza e Terezinha da Silva, e minha esposa, Maria Helena Biz, que acompanharam e apoiaram minha caminhada, superando problemas ao meu lado e compreendendo meus momentos de isolamento para me dedicar ao estudo.

A Deus por me dar condições para iniciar e concluir os estudos do Mestrado.

RESUMO

Este estudo propõe a compreensão do processo de formação dos agentes pastorais que atuam nos movimentos juvenis do Setor Juventude da Diocese de Joinville. Integra o conjunto de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – PPGT, sobre *Direitos Humanos, Juventudes e Gênero*. A pesquisa busca contextualizar a metodologia das formações pastorais oferecidas pelo Setor Juventude aos seus coordenadores e participantes de movimentos e grupos de jovens. Objetiva a identificação das demandas da formação por meio de apontamentos obtidos na pesquisa de campo e observar as tecnologias digitais que possam auxiliar no processo formativo proposto pelo Setor. Quanto ao Setor Juventude, sabe-se que é uma Pastoral Juvenil de cunho diocesano, cuja criação foi proposta no Estudo 103 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a fim de unir por meio do diálogo e de ações conjuntas os diversos movimentos que compõem a fé da juventude. Em Joinville se encontra um forte Setor, o qual une as diversas formas, grupos e expressões juvenis existentes e torna real a idealização de ação jovem apresentada pelos Bispos do Brasil. Porém, não é possível saber superficialmente se sua estrutura corresponde ao Vaticano II, adequando-se à realidade juvenil joinvillense ou se sua metodologia e abordagem é a ideal. Sabe-se que o Setor Juventude é extremamente ativo e influente no Estado de Santa Catarina, mas, é provável que, apesar de possuir materiais em abundância para formar seus agentes, ele não os atinge de forma total, por não possuir um padrão para publicações. Com vista nesse problema e nessa hipótese, a pesquisa estruturou-se em três partes. O primeiro capítulo traz uma discussão dos fundamentos teóricos, das diretrizes e das estratégias aplicadas na formação pastoral pela CNBB, por meio de documentos e pesquisas posteriores ao ano 2000. O segundo capítulo propõe estudar as metodologias utilizadas pelo Setor Juventude na formação pastoral dos agentes. No último capítulo é feita a análise qualitativa dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa de campo, aplicada com coordenadores dos grupos e movimentos juvenis ligados ao Setor. Quanto ao questionário, ele trará perguntas abertas e fechadas, abrangendo o tema proposto nesse estudo. Como conclusão, além do levantamento dos principais aspectos adquiridos com a pesquisa, é feita a análise sobre viabilidade, aplicabilidade e intenção para o uso de tecnologias digitais, e que poderá abrigar os mais diversos conteúdos de formações pastorais feitas pelo Setor Juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Formação pastoral. Juventude. Setor Juventude. Diocese de Joinville. Tecnologias digitais de informação e comunicação.

ABSTRACT

This study aims to understand the formation process of the pastoral agents who work in the youth movements of the Youth Sector in the Diocese of Joinville. It integrates the set of researches carried out in the Program of Postgraduate Master's and Doctorate in Theology, of the Pontifical Catholic University of Parana (*PUCPR*) - *PPGT*, on Human Rights, Youth and Gender. The research seeks to contextualize the methodology of the pastoral formations offered by the Youth Sector to its coordinators and participants of movements and youth groups. It also aims to identify the demands of this formation through notes obtained with a field survey. Besides that it aims to observe the digital technologies which may help in the formative process proposed by the Sector. About the Youth Sector, it is known that it is a diocesan Youth Ministry whose creation was proposed in Study 103 of Brazil Conference of Bishops (*CNBB*), in order to unite through dialogue and joint actions the various movements which build up the faith of youth. In Joinville it is possible to find a strong Youth Sector, which unites the existing forms, groups and youth expressions and makes real the idealization of young action presented by the Bishops of Brazil. However, it is not possible to know superficially if its structure corresponds to the Vatican II, adapting itself to the youthful reality of Joinville or if its methodology and approach are ideal. It is known that the Youth Sector in Joinville is extremely active and has influence in the State of Santa Catarina, but it is probable that, although it has abundant materials to form its agents, it does not reach them all, because it does not have a standard for publications. Due to this problem and in this hypothesis, the research was developed in three parts. The first chapter presents a discussion of the theoretical foundations, guidelines and strategies applied in pastoral formation by the *CNBB*, through documents and research after 2000. The second chapter proposes to study the methodologies used by the Youth Sector in the pastoral formation of the agents. Finally, in the last chapter the quanti-qualitative analysis of the results obtained will be made through a field research, submitted to coordinators of groups and youth movements related to the Sector. Regarding the questionnaire, it will bring open and closed questions, covering the theme proposed in this study. As a conclusion, besides the research of the main aspects acquired with the research, the feasibility, applicability and intention analysis for the use of digital technologies were made, which could involve a great variety of contents of pastoral formations made by the Youth Sector.

KEYWORDS: Pastoral formation. Youth. Youth Sector. Diocese of Joinville. Digital technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJS	– Articulação da Juventude Salesiana
AN	– <i>Aetatis Novae</i>
ARPA	– <i>Advanced Research Projects Agency</i>
CCA	– Comissão Colegiada de Assessoria do Setor Juventude
CD	– <i>Compact Disc</i>
CdA	– Civilização do Amor: projeto e missão
CELAM	– Conselho Episcopal Latino Americano
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
CNBB	– Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DAp	– Documento de Aparecida
DNJ	– Dia Nacional da Juventude
DVD	– <i>Digital Video Disc</i>
EaD	– Educação a Distância
ECA	– Estatuto da Criança e do Adolescente
E.U.A.	– Estados Unidos da América
GBR	– Grupos Bíblicos de Reflexão
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa
ICNM	– Imprensa Nacional-Casa da Moeda
IGI	– Igreja e <i>Internet</i>
JAC	– Juventude Agrária Católica
JDJ	– Jornada Diocesana da Juventude
JEC	– Juventude Estudantil Católica
JIC	– Juventude Independente Católica
JMJ	– Jornada Mundial da Juventude
JOC	– Juventude Operária Católica
JUC	– Juventude Universitária Católica
LLC	– <i>Limited Liability Company</i>
MIT	– <i>Massachusetts Institute of Technology</i>
NFS	– <i>National Science Foundation</i>
OMS	– Organização Mundial da Saúde
PC	– <i>Personal computer</i>
Pe.	– Padre

PJ	– Pastoral da Juventude
PJE	– Pastoral da Juventude Estudantil
PJMP	– Pastoral da Juventude do Meio Popular
PJR	– Pastoral da Juventude Rural
Pnad	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<i>PRC</i>	– <i>Pew Reasearch Center</i>
PUCPR	– Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCSP	– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RCC	– Renovação Carismática Católica
<i>SMS</i>	– <i>Short Message Service</i>
TDIC	– Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TV	– Televisor/Televisão
UFSC	– Universidade Federal de Santa Catarina
UNE	– União Nacional dos Estudantes
UNESCO	– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
U.R.S.S.	– União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	– Universidade de São Paulo
<i>WAN</i>	– <i>Wide Area Network</i>
<i>WWW</i>	– <i>World Wide Web</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capas dos volumes do Projeto Descomplica.....	52
Figura 2 - Teoria sobre o funcionamento da análise de requisitos	87
Figura 3 - Demonstração oficial do <i>Google Calendar</i>	89
Figura 4 - Demonstração oficial do <i>Google Drive</i>	90
Figura 5 - Tela da categoria "Ao Vivo" do <i>YouTube</i>	91
Figura 6 - Perfil da PUCPR no <i>Facebook</i>	92
Figura 7 - Tela de exploração de publicações do <i>Instagram</i>	93
Figura 8 - Perfil da PUCPR no <i>Twitter</i>	94
Figura 9 - Tela de navegação do <i>Deezer</i>	95
Figura 10 - Tela de navegação do <i>Spotify</i>	95
Figura 11 - Tela de conversas do <i>WhatsApp</i>	97
Figura 12 - Página inicial do <i>site</i> diocesano	98
Figura 13 - Seção "Diocese" do <i>site</i> diocesano.....	98
Figura 14 - Seção "Setor Juventude e Pastoral Juvenil" do <i>site</i> diocesano	99
Figura 15 - Seção "Comunicação" do <i>site</i> diocesano.....	100
Figura 16 - Seção " <i>Downloads</i> " do <i>site</i> diocesano.....	100
Figura 17 - Seção "Agenda" do <i>site</i> diocesano	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Movimento juvenil do grupo de jovens de pertença do participante (%)..	44
Gráfico 2 - Função do participante no grupo ou no movimento juvenil (%)	45
Gráfico 3 - Responsabilidade como coordenador de setor (%)	45
Gráfico 4 - Capacitações previstas aos participantes nas formações pastorais (%) .	49
Gráfico 5 - Participantes previstos para participarem das formações (%)	49
Gráfico 6 - Principais temas trabalhados nas formações pastorais (%)	50
Gráfico 7 - Recursos utilizados mais utilizados durante as formações (%)	54
Gráfico 8 - Frequência com que ocorrem as formações (%)	54
Gráfico 9 - Avaliação da frequência das formações (%)	55
Gráfico 10 - Duração das formações (%)	55
Gráfico 11 - Avaliação da duração das formações (%)	56
Gráfico 12 - Principais aspectos positivos das formações do Setor Juventude (%) ..	56
Gráfico 13 - Principais aspectos negativos das formações do Setor Juventude (%) .	57
Gráfico 14 - Meios de contato mais utilizados (%)	60
Gráfico 15 - Meio de comunicação que mais eficiente (%)	61
Gráfico 16 - Eficiência dos meios de comunicação utilizados (%).....	62
Gráfico 17 - <i>Internet</i> como forma de comunicação ou instrução de integrantes (%) .	62
Gráfico 18 - Ferramenta ou serviço que se deseja encontrar na <i>internet</i> (%)	63
Gráfico 19 - Aspecto que deveria melhorar com o uso da <i>internet</i> (%)	64
Gráfico 20 - Caso existisse, o participante acessaria o sistema virtual (%)	67
Gráfico 21 - Conteúdos que gostaria de encontrar em um sistema virtual (%)	68

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	4
ABSTRACT	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE GRÁFICOS	9
SUMÁRIO	10
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.2 HIPÓTESE.....	16
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 Gerais	16
1.3.2 Específicos	17
1.4 JUSTIFICATIVA.....	17
1.5 METODOLOGIA.....	18
2 JUVENTUDE E SEU PROTAGONISMO	22
2.1 UM BREVE PERFIL SOCIAL, POLÍTICO E HISTÓRICO DA JUVENTUDE.....	23
2.2 O PROTAGONISMO JUVENIL NA HISTÓRIA DO JOVEM BRASILEIRO.....	25
2.3 CAMINHADA JUVENIL NA IGREJA.....	27
2.3.1 Formação, metodologias e missão juvenil	29
2.4 SETOR JUVENTUDE.....	33
2.4.1 História da Pastoral Juvenil no Brasil	34
3 A FORMAÇÃO PASTORAL DO SETOR JUVENTUDE	38
3.1 PERFIL SOCIAL.....	38
3.2 PARTICIPAÇÃO EM EXPRESSÕES JUVENIS E GRUPOS DE JOVENS.....	41
3.3 PROJETOS E FORMAÇÕES PASTORAIS DO SETOR JUVENTUDE DIOCESANO DE JOINVILLE.....	47
3.3.1 Opiniões sobre as formações pastorais ofertadas	53
3.4 A COMUNICAÇÃO DO SETOR JUVENTUDE SOBRE AS FORMAÇÕES PASTORAIS.....	59
3.5 SETOR JUVENTUDE, COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	66

4 RELIGIÃO E TECNOLOGIA: UNIÃO DESAFIANTE	71
4.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUA POPULARIZAÇÃO.....	72
4.2 CIBERCULTURA RELIGIOSA.....	75
4.3 EAD E <i>SOFTWARES</i> EDUCACIONAIS	80
4.4 SETOR JUVENTUDE, FORMAÇÃO PASTORAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: ANÁLISE DE DEMANDA	86
4.4.1 Ferramentas <i>Google</i>.....	88
4.4.2 Redes Sociais.....	91
4.4.3 Aplicativos de música	95
4.4.4 Comunicação e debate.....	96
4.4.5 Site da Diocese de Joinville	97
4.4.6 O uso das tecnologias digitais	101
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
6 REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROPOSTO	115
ANEXO A – PARECER DO QUESTIONÁRIO PELO CEP DA PUCPR.....	119

1 INTRODUÇÃO

O trânsito religioso que tem ocorrido com o passar dos anos preocupa a Igreja Católica de modo significativo. O artigo *Religión en America Latina: cambio generalizado en una region históricamente católica*, por exemplo, trata sobre as diversas mudanças que ocorreram durante a reformulação religiosa populacional dos indivíduos latino-americanos. O estudo produzido pela *Pew Research Center (PRC)* destacou, dentre os diversos fatores levantados, que a maioria dos fieis cristãos foram católicos em sua infância. Suas raízes aparentam ter se mantido, porém, com a necessidade de um encontro com Deus em uma outra denominação (*PRC, 2014, p.2*).

Num primeiro instante o texto apresenta números expressivos que retratam uma nova realidade latino-americana no que diz respeito à religiosidade. São mostrados números comparativos entre os séculos XIX e XX. Segundo o artigo da *PRC*, a América Latina possui 425 milhões de católicos, os quais representam 40% do total existente no planeta (*PRC, 2014, p.2*).

Números recentes demonstram uma queda significativa no número de fieis católicos, apresentando uma diminuição de 15% dos proclamados católicos, de 84% para 69%. Desses 15%, verifica-se que há o aumento de 10% do protestantismo, de 9% para 19%, e 4% para os que não possuem filiação, de 4% para 8% (*PRC, 2014, p.2*).

Contudo, a queda do catolicismo não reproduz uma queda do cristianismo, o qual se mantém firme pela perpetuação nas tradições familiares, mas, sim, uma readequação aos latino-americanos pelas diversas denominações religiosas existentes. Numa média com todos os países, desconsiderando as quantidades populacionais, 46,8% dos protestantes foram criados por uma tradição familiar católica, destacando números como os da Colômbia (74%), Paraguai (68%) e Peru (66%), sendo 54% no Brasil (*PRC, 2014, p.2*).

Ainda em relação ao trânsito religioso, troca-se de religião ou denominação religiosa, dentre as razões relatadas na pesquisa destacam-se o número amplo de fieis que buscam uma melhor e maior conexão pessoal com Deus (81%) e a apreciação do culto da nova denominação (69%) (*PRC, 2014, p.2*).

Com a publicação feita em junho de 2012, o Censo 2010 revelou dados que apresentam, não apenas questões quantitativas, mas o clima tenso entre os seguidores de religiões ou denominações religiosas, a adequação da cultura de mercado no meio religioso e a presença das denominações no espaço público (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.2).

O artigo sobre o *Censo 2010: antigas questões e novos desafios interpretativos à Sociologia da Religião* de Andrade e Menezes exemplifica essa suposta abertura do religioso para o social e o político, citando a construção de megatemplos, a ampliação da mídia religiosa e a presença no meio político (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.2). Para fins ilustrativos das constatações apresentadas anteriormente, pode-se relacionar a construção de Templos de Salomão pela Igreja Universal do Reino de Deus; o investimento dessa mesma igreja na mídia, por meio de seu canal de televisão, a Rede Record, transmitindo novelas com conteúdo bíblico; bem como o crescimento da frente parlamentar do Congresso Nacional composta por políticos declarados pentecostais e neopentecostais. Numa visão sociológica, verifica-se por meio da pesquisa um declínio da força dominante da Igreja Católica e um crescimento dos fieis das demais denominações em comparação com os séculos anteriores (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.3).

No século XXI “a hegemonia do catolicismo sobre os fieis brasileiros se vê ameaçada” (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.3). É possível analisar essa ameaça por meio de uma breve sequência de eventos políticos durante a história. O Código criminal de 1830 defende o pensamento ortodoxo da religião do Estado e criminaliza a divulgação de doutrinas contrárias às verdades fundamentais de Deus. Considerando que a base oficial da religiosidade brasileira se encontra no pensamento e na fé do catolicismo romano, este manteve-se como força única socialmente (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.3).

A partir de 1891, por meio da Constituição, deixa de existir uma religião oficial no país. “Ficou estabelecida a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença”, não sendo mais permitido que as pessoas fossem privadas de seu direito de crença, exceto a invocação para cumprir obrigações legais (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.4). Contudo, apesar da defesa constitucional do livre exercício

de crença existir, costumava-se conviver com a discriminação daqueles que não eram católicos até os anos de 1950 (ANDRADE; MENEZES, 2013, p.4).

Não tendo mais a hegemonia, tampouco a proteção do Estado, a Igreja Católica busca novas maneiras para fazer frente às igrejas pentecostais, as quais investem fortemente na evangelização e na publicidade midiática. Além da própria mídia, a tecnologia é um forte aliado para uma maior abrangência do conteúdo da palavra.

Os artifícios tecnológicos contribuem para ampliar e disseminar a mensagem cristã pregada pelo catolicismo. Contudo, não apenas novos fieis são alcançados, mas também as formações pastorais cooperam para auxiliar no fortalecimento do ideal católico.

Um dos alvos de todo esse investimento em formação é a juventude, uma classe diversificada e notoriamente ativa. Os jovens são considerados presente e futuro da Igreja, por isso são uma grande força na evangelização e na prática dos princípios de Cristo. Em Joinville, no Estado de Santa Catarina, há uma grande força juvenil católica, coordenada pelo Setor Juventude Diocesano, uma articulação pastoral que une e interage com as diversas expressões juvenis e grupos de jovens.

No presente estudo, que integra o conjunto de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – PPGT, sobre *Direitos Humanos, Juventudes e Gênero*, busca-se compreender de que forma a atual formação pastoral proposta pelo Setor Juventude atinge os jovens participantes em grupos ou movimentos na Diocese de Joinville. Observando várias perspectivas da capacitação pastoral, verificar-se-ão a possibilidade e a viabilidade de uso de tecnologias digitais que auxiliem no processo formativo do Setor. No caso de um levantamento positivo para essa questão, pode-se criar uma oportunidade de otimização das formações, tornando-as mais eficientes e com um maior alcance.

Portanto, o interesse dessa pesquisa é verificar como a Diocese de Joinville atua na formação dos agentes do Setor Juventude, analisando, inclusive, a possibilidade de propor novas tecnologias digitais que aperfeiçoem a disseminação de conhecimentos e práticas pastorais.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A evolução das comunicações trouxe novos conceitos para a transmissão do conhecimento. Notícias, curiosidades e educação, por exemplo, são encontrados com facilidade na *internet*. Tal evolução fortaleceu a Educação a Distância (EaD), mantendo-se diretamente ligada ao conceito de interação – uma influência entre dois ou mais elementos ou indivíduos, de forma recíproca, mútua ou compartilhada; ou a comunicação entre pessoas, mantendo a convivência, o diálogo, o trato e o contato (HOUAISS; VILLAR, 2009, p.1095). Com isso, novas metodologias começaram a ser utilizadas como sistemas virtuais ou remotos. Essas novas ferramentas permitem a mobilidade do conteúdo proposto sem a necessidade de serem transmitidos de modo presencial.

Diante do rápido desenvolvimento tecnológico, a Igreja Católica, em virtude da mensagem salvífica, sente como missão oferecer diretrizes para acerca dos atuais progressos das comunicações sociais. A título de exemplo, a Instrução Pastoral *Aetatis Novae: sobre as comunicações sociais no vigésimo aniversário de Communio Et Progressio* (AN, 1992), do Concílio Vaticano II, afirma que no âmbito das redes sociais a Igreja busca ajudar o homem a entender melhor o significado profundo da comunicação e das mídias, sobretudo porque elas têm a capacidade de influenciar na consciência do indivíduo, formando e determinando sua visão de vida e mentalidade (AN, 10).

Encontram-se com facilidade encíclicas, documentos, discursos e outros textos sobre os meios de comunicação e redes sociais considerados como fatores culturais que concorrem para o progresso do reino de Deus na história. A busca por uma literatura sobre as tecnologias digitais na formação pastoral mostrou o quanto são importantes à missão da Igreja, a catequese e outros tipos de educação. Todavia, constata-se que o seu uso é ainda pouco explorado e menos ainda a reflexão teológica para a capacitação. O Concílio Vaticano II incentivou os fieis “a aprofundar o sentido de tudo o que diz respeito aos meios de comunicação, e a traduzi-lo em projetos concretos e realizáveis”, em diálogo com o mundo contemporâneo (AN, 2).

Se as novas linguagens possuem um impacto sobre o modo de pensar e de viver das juventudes e a cultura digital traz novos desafios para a capacidade de

falar, escutar e o uso de uma linguagem simbólica que trata de transcendência, questiona-se, então, se:

A Diocese de Joinville possui estrutura de maneira a observar os novos paradigmas oriundos do Concílio Vaticano II? O Setor Juventude atende as diretrizes da Igreja no Brasil quanto à formação dos seus agentes? Que valor assume a formação pastoral dos agentes de juventude na Diocese de Joinville na era digital? Quais as metodologias e ferramentas que utilizam na formação dos agentes? Quais os desafios que os pensamentos digitais impõem para a capacitação pastoral?

1.2 HIPÓTESE

Na Diocese de Joinville, o Setor Juventude possui grande participação em ações estaduais e nacionais, além das suas próprias promoções. Presume-se que há uma variada gama de materiais para a formação pastoral. Porém, elas não atingem de maneira satisfatória a todos, pois são repassadas apenas de forma presencial. O maior uso de tecnologias digitais possibilitaria criar um espaço de trabalho conjunto, valorizando a expressão da diversidade juvenil nos âmbitos social e eclesial, bem como fortalecendo o posicionamento do jovem na missão evangelizadora.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Gerais

Avaliar a viabilidade do uso de tecnologias digitais nos programas de formação com as juventudes, analisando a estrutura das formações pastorais oferecidas pelo Setor Juventude da Diocese de Joinville.

1.3.2 Específicos

Compreender o conceito de juventude e Setor de Juventude a partir de referenciais teóricos e dos dados levantados no campus de pesquisa a fim de propor alternativas de um trabalho situado histórica e politicamente.

Relacionar a cibercultura e o uso de tecnologias digitais na educação ao trabalho com os agentes pastorais desenvolvido no Setor da Juventude no campus dessa pesquisa.

Propor alternativas e utilização das tecnologias da informação e da comunicação ao trabalho desenvolvido pelo Setor de Juventude do campus dessa pesquisa considerando as características, demandas e potencialidades locais visando maior abrangência e eficiência no trabalho educativo desenvolvido.

1.4 JUSTIFICATIVA

Duas motivações influenciam para a escolha do tema desse estudo: o fato de ser um jovem na busca da compreensão dos movimentos juvenis e uma caminhada pessoal acadêmica prévia. Essa segunda motivação pode ser dividida em dois momentos. O autor desse estudo cursou Tecnologia em Sistemas de Informação, de 2008 a 2011, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Em seguida, estudou Teologia, no Centro Universitário – Católica de Santa Catarina, de 2012 a 2015, participando do Projeto de Iniciação Científica (PROINPES).

A pesquisa *O trânsito religioso da juventude entre as denominações religiosas cristãs em Joinville*, teve por objeto as motivações que levavam os jovens a praticarem o trânsito entre as denominações existentes na cidade. Instigou-se, assim, o interesse pelos fatores que envolvem as ações da juventude.

Muito do que se julga sobre o jovem, por vezes, baseia-se em visões arcaicas que consideram meramente a biologia como fator predominante na formação intelectual desses indivíduos. Além disso, simplifica-se sua falta de interesse por algum assunto como um desinteresse generalizado de temas sociais e eclesiais, ponderando que suas forças estejam focadas apenas para o mercantilismo globalizado que atinge a realidade atual.

O jovem é muito ativo na Igreja, ainda que não reconhecidamente. Suas ações ocorrem no uso de redes sociais, conteúdos informativos e pesquisas por temas diversificados. Por crer que a Diocese de Joinville possui um Setor de Juventude expressivo, detentor de diversos instrumentos para a formação dos jovens agentes pastorais, unido ao fato do alto uso da *internet*, justifica-se a motivação do estudo.

As tecnologias digitais podem contribuir na solução de problemas encontrados hoje, entre estes, o suprimento das demandas oriundas do absenteísmo nas formações presenciais e a oferta aos agentes de uma nova forma de aprendizagem e de disseminação de conhecimentos para sua missão evangelizadora junto às novas gerações.

1.5 METODOLOGIA

Em consonância com a proposta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a criação do Setor Juventude, elencando sua importância como fundamento para sua existência, essa pesquisa busca detectar formas que facilitem a Diocese de Joinville e sua Pastoral Juvenil a atingir um maior fortalecimento e dinamização de suas formações pastorais. De modo que, por meio de metas, valores e prioridades, sejam resgatados e atingidos os jovens, acolhendo-os e favorecendo seu diálogo com os demais indivíduos, grupos e movimentos juvenis, expressando sua diversidade.

Por isso, opta-se pelo uso de uma coleta de dados como maneira de observar e aproximar o objeto de estudo à realidade da Diocese, observando efeitos e causas. Com os dados encontrados, utilizam-se análise estatística e interpretação, possibilitando a vinculação de resultados empíricos e a teoria disposta no decorrer da pesquisa (GIL, 2010, p.78-79).

A elaboração do questionário objetiva realizar um breve levantamento do perfil social dos participantes; investigar os aspectos relevantes sobre a participação e a função de cada um no grupo de jovens ou movimento que frequenta; atentar quanto à maneira com que as formações pastorais oferecidas pelo Setor Juventude são ministradas e verificar frequência e duração, temáticas e pontos positivos e negativos dessas formações.

Creswell traz em sua obra abordagens e métodos diversos para a elaboração de projetos de pesquisa. Baseando-se em sua literatura, opta-se, a fim de prosseguir com a produção, por uma metodologia mista, a qual utiliza interpelações quantitativas e qualitativas (CRESWELL, 2010, p.27). Baseia-se também numa concepção reivindicatória ou participatória, que se concentra na produção de mudanças práticas, buscando a liberdade dos indivíduos das limitações midiáticas e das comunicações, trazendo consigo o debate, a capacitação e a colaboração das pessoas (CRESWELL, 2010, p.32-33).

Por meio de combinações de questões, determinam-se importâncias numéricas às respostas, dando um parecer geral sobre as observações qualitativas seguintes. Creswell evidencia isso ao afirmar que “uma combinação da pesquisa quantitativa e qualitativa está conectada entre uma análise de dados da primeira fase da pesquisa e a coleta de dados da segunda fase da pesquisa” (2010, p.244).

A estratégia de abordagem também tem grande importância na preparação do questionário. Ainda observando o autor, opta-se pela estratégia de triangulação concomitante, tradicionalmente utilizada em pesquisas. Além de ocorrerem em conjunto, os levantamentos evidenciam análises que interpretam as fusões dos dados obtidos, apoiando os questionamentos entre si, por meio de integração (CRESWELL, 2010, p.251). Flick afirma que “os princípios da ética de pesquisa postulam que os pesquisadores evitem causar danos aos participantes envolvidos no processo por meio do respeito e da consideração por seus interesses e necessidade” (2009, p.51). Segundo Thiollent, a pesquisa pode ser efetuada em uma quantidade reduzida de indivíduos, representando estatisticamente a população pesquisada (2003, p.61). Com base nisso, optou-se por delimitar cem (100) como quantidade mínima de respostas obtidas.

Após elaboradas as questões, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUCPR, tendo parecer favorável em 28 de maio de 2017, de número 2.105.208. A coleta dos dados foi realizada por meio digital e *online*, as questões e suas disposições, foram publicadas por meio da plataforma *Survey*, do *Qualtrics*, disponibilizada pela PUCPR. Quanto ao público-alvo, decidiu-se por jovens de faixa etária entre 18 e 28 anos, que são ou foram participantes e coordenadores de grupos de jovens e/ou movimentos juvenis ligados ao Setor Juventude da Diocese de Joinville. Integrantes da articulação do próprio Setor

também foram entrevistados. O critério de exclusão se deu pelo não cumprimento de qualquer um dos requisitos apresentados no questionário. Antes da apresentação das perguntas propostas, foi dado um Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) para aprovação, mantendo-se nas condições da ética em pesquisa. A aplicação ocorreu de forma aleatória, sendo feita apenas uma comunicação e conscientização sobre a existência do estudo. A coleta dos dados realizou-se entre 12 de junho e 26 de outubro de 2017.

Das 122 respostas obtidas até a data final da aplicação, apenas um TCLE é recusado, não dando, dessa forma, prosseguimento na pesquisa com o indivíduo. Esse dado é desconsiderado no decorrer da análise dos dados.

Em conversa com a responsável pelo Setor Juventude da Diocese de Joinville é apontado que não há documentos ou levantamentos oficiais sobre o número de agentes pastorais atuando em grupos e movimentos juvenis. Alguns dados são obtidos por meio de um arquivo digital, o qual é utilizado como artifício de organização dos contatos de jovens diocesanos, porém não-oficial e que pode representar uma realidade parcial do Setor.

Com base nesses números, constata-se que há um maior número de coordenadores ou agentes pastorais de grupos ligados à Renovação Carismática Católica (RCC), num total de 34 indivíduos. Outros 28 fazem parte do movimento Pastoral Juventude (PJ) e 11 dos Emaús. No total, 145 agentes foram listados informalmente. Comparando com o total de 122 respostas obtidas durante a pesquisa, pode-se considerar a pesquisa pertinente para a realidade da Diocese joinvillense. As respostas recebidas durante as 20 questões aplicadas estão enumeradas de 1 a 122, sendo possível observar individualmente cada uma delas. Quanto à estrutura do questionário, afirma-se que possui um breve levantamento do perfil social dos participantes.

Em seguida, atenta-se aos aspectos relevantes sobre a participação e a função de cada um no grupo de jovens ou movimento que frequenta. Observa-se a maneira com que as formações pastorais oferecidas pelo Setor Juventude são ministradas, levantando frequência, duração, temáticas e pontos positivos e negativos.

Verifica-se o modo com que o Setor contata seus agentes, elencando eficiência e metodologia. Num último momento, questiona-se sobre a intenção de

uso de um sistema virtual do Setor Juventude por parte do participante, que, em caso de resposta afirmativa, questiona-se sobre recursos e ferramentas que seriam desejados pelo entrevistado.

Em sintonia com os objetivos propostos, a pesquisa busca em seu primeiro capítulo compreender o que se define por juventude, observando, brevemente, seu perfil social. Em seguida, o protagonismo juvenil é estudado, compreendendo metodologias e formações. A partir da fundamentação proposta, aprofunda-se a estrutura do Setor Juventude e como ele se organizou na história da Pastoral da Juventude.

O segundo capítulo analisa os dados obtidos na aplicação do questionário. Contempla-se cinco momentos: um breve perfil social sobre os participantes da pesquisa; como e se atuam em grupos e expressões juvenis; como observam e avaliam as formações propostas pelo Setor Juventude; sua percepção sobre a comunicação entre o Setor e seus agentes pastorais; e como essa pastoral poderia otimizar sua comunicação e sua formação por meio de ferramentas digitais.

O último capítulo apresenta conceitos sobre as tecnologias digitais e sua relação com a religião. Após compreender como a ciberreligião permite uma convivência intensa e pacífica ao mesmo tempo, são observadas e elencadas possíveis ferramentas que possam suprir demandas latentes ao final do terceiro capítulo.

2 JUVENTUDE E SEU PROTAGONISMO

O ser humano segundo Gesché “é esse ser sempre à procura de sua humanidade e do segredo que ela guarda” (2003, p.13). Ele vive uma busca incessante, visando superar questões acadêmicas e científicas, além de existenciais e de sentido. Buscar desvendá-lo leva a uma aventura por diversas definições que envolvem liberdade, ciência, criação ou sociedade. Também é obter a percepção de “todos, enquanto somos, fomos colocados no mundo graças a uma tradição (*tradere*, isto é, *tras-dare*), que nos faz contrariar uma herança, nos propõe projetos e nos inicia à invenção” (GESCHÉ, 2003, p.14), fruto de um verdadeiro patrimônio.

Para o autor, todo esse processo de descobrimento formou o ser humano nos moldes atuais, com racionalidade, relacionada a aspectos como ciência, técnica, formação, profissão, verdade e transmissão do saber; sentido, ligado à comunicação, interação, cultura, desejos e valores; e destinação, que traz consigo fé, fim, Deus, religião, sagrado, oração, entre outros (GESCHÉ, 2003, p.15).

Por isso, o ser humano não é apenas um ser que deve ser observado no âmbito antropológico, mas também no teológico, já que ele "não é apenas racionalidade e luz. O ser humano é também enigma. [...]. Há em nós algo de indecifrável, de incompreensível, que permanecerá sempre, e que é até constitutivo do nosso ser. E, portanto, de nossa formação" (GESCHÉ, 2003, p.16).

A temática envolvendo juventude não é uma analogia direta à idade. Muito embora, em um primeiro momento, identifique-se o desenvolvimento biopsíquico dos indivíduos, ser jovem não envolve somente fenômenos puramente naturais. Há fatores intelectuais e sociais que complementam tal conceituação.

O documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresenta que “nem todas as pessoas de uma mesma idade percorrem esse período vital da mesma forma, nem atingem as metas ao mesmo tempo” (UNESCO, 2004, p.25). Para Pais, o agrupamento do conceito de juventude se dá por meio de duas grandes linhas: a primeira considera esse grupo de modo social e homogêneo, formado por indivíduos cuja principal característica é a idade ou a fase da vida a qual vivenciam; a segunda analisa de forma heterogênea, identificando diversas culturas juvenis, as quais possuem de forma marcante diferentes interesses e inserções na sociedade. Com isso, o termo

juventude se torna plural, ou seja, é convertido em juventudes, já que é variado, diversificado e possui várias categorizações (1993, p.140).

Para Souza, “a juventude, como fase de preparação e transição para a vida adulta, foi uma invenção da sociedade moderna” (2006, p.21). Tal afirmação da autora se dá pelo fato de que nas sociedades complexas, como a da era industrial, houve uma grande diferenciação e divisão do trabalho e social. A família, diz ela, já não é suficiente para que haja uma boa integração do indivíduo com a sociedade. Essa insuficiência pode levar a um adiamento da maturidade em relações sociais, afetando o tempo de assimilação de responsabilidades e tarefas adultas. Esses grupos juvenis, segundo a autora, são de grande importância para uma melhor preparação e aceitação do universo adulto, como as amizades, pois neles é possível que hajam definições comportamentais e formação de personalidade (SOUZA, 2006, p.21-22).

Novaes e Vannuchi afirmam haver um consenso sobre a juventude, na qual se destaca não ser apenas um marco biológico, mas uma transição dinâmica cuja incidência provém de diversas áreas da vida humana (NOVAES; VANNUCHI, 2004, apud PRESCINOTTO, 2010, p.17). A chegada da vida adulta para o jovem tem sido mais tardia e marcada por três grandes eventos: iniciação profissional, saída de casa e fundação de uma família. Contudo, não necessariamente, esses marcos ocorrem de forma sincronizada (PRESCINOTTO, 2010, p.20). Já a identidade juvenil é construída no meio de relações, onde “os jovens adquirem suas identidades quando se agrupam, trocam informações, experiências, vivências, frustrações, desencantos, sonhos, desejos, aos poucos vão se moldando e resolvendo o conflito de identidade” (PRESCINOTTO, 2010, p.25).

Com tamanha complexidade é uma tarefa árdua compreender e abranger todo esse público em políticas públicas sem torná-las generalizadas e exclusivistas. Essa tentativa pode ser visualizada ao se deparar com a obra *Políticas Públicas De/Para/Com Juventudes* da UNESCO.

2.1 UM BREVE PERFIL SOCIAL, POLÍTICO E HISTÓRICO DA JUVENTUDE

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), “a juventude tem significados distintos para pessoas de

diferentes estratos socioeconômicos, e é vivida de maneira heterogênea, segundo contextos e circunstâncias” (UNESCO, 2004, p.25). Com essa passagem, a entidade confirma que um dos embasamentos para o uso do termo juventudes não provém de uma visão parcial ou fragmentada, mas das características diversificadas dentro de um universo de elementos comuns na vida dos jovens (UNESCO, 2004, p.25).

A própria UNESCO em sua pesquisa de 2004 aponta que a idade desse grupo, denominados jovens, está entre 15 e 29 anos. Considera-se, portanto, o desenvolvimento físico e intelectual, estando o indivíduo em contato com confrontos sociais, consolidando tais experiências no futuro. Enquanto segmento populacional, é possível identificar que a juventude é um grande desafio político-social. Uma vez que ela possui sujeitos de direito, a política deve suprir suas demandas específicas, porém, a heterogeneidade desse grupo torna tal construção uma incógnita, já que a aplicabilidade de um plano de ação é minada pela diferença das realidades culturais que englobam esse grupo (KEHL, 2004).

O Ministério da Saúde do Brasil, ao mesmo tempo em que define a faixa etária para declarar quem é jovem, apresenta alguns números: “os adolescentes e jovens entre 10 e 24 anos representam 29% da população mundial e 80% vivem em países em desenvolvimento” (2012), baseando-se nas recomendações e documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Há um consenso nas definições, no que diz respeito à juventude e à adolescência, mesmo com uma diferença entre faixas etárias, o primeiro é entre 15 e 24 anos e o segundo entre 10 e 19 anos. Tais definições consideram alguns aspectos estudados pela OMS, sendo: biológicos, considerando eventos da puberdade; jurídicos, considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegurando direitos e possíveis punições, a partir dos 16 anos; psicológicos, considerando novamente a puberdade, contudo, dando enfoque à ativação da função reprodutora e aos efeitos psicológicos dessas mudanças; e sociais, considerando a visibilidade perante a sociedade, com vista às mudanças de funções, visões e tratamentos dos jovens.

2.2 O PROTAGONISMO JUVENIL NA HISTÓRIA DO JOVEM BRASILEIRO

Após compreender qual é a faixa etária e alguns aspectos próprios do público juvenil, é preciso aprofundar um pouco da sua história e sua atuação no Brasil. Segundo Souza, é necessário observar as reais potencialidades dos jovens, sejam artísticas, sociais ou políticas. A autora relata casos de jovens que foram brilhantes, sendo corajosos e enérgicos, tais como: Mário de Andrade, Padre Feijó, Anita Malfatti, José Bonifácio, Joaquim Nabuco, Plínio Salgado, Miguel Reale e Luís Carlos Prestes. Eles “apontam ‘o caráter protagonista da juventude brasileira’, numa clara utilização de uma categoria do presente para a interpretação do passado” (SOUZA, 2006, p.59).

Para o Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), a formação da juventude deve considerar as mais diversas dimensões humanas. Dessa forma, pode-se auxiliar o jovem a despertar em si qualidades latentes, que antes não eram motivados. A isso é dado o nome de protagonismo, o qual traz consigo não só a capacidade de pensar e tomar iniciativa, mas de assimilar responsabilidade por ações desenvolvidas, num enriquecimento ligado à experiência daqueles que já não estão nessa fase, os adultos. Isso é o que afirma a orientação do CELAM, *Civilização do Amor: projeto e missão* (CdA, 2013).

A obra continua sua lógica ao relatar a importância de observar e reconhecer pontos fortes e fracos, tanto do passado, quanto do presente, enfrentando as adversidades e contemplando o ideal a ser atingido. Assim, reconhecem-se os impulsos juvenis, mesmo que não sendo um esquecimento para as realidades latino-americanas que são dificultosas. Para o CELAM, tais problemas devem ser uma motivação, a fim de buscar soluções efetivas, numa caminhada em busca de autonomia e liberdade. Por fim, o Conselho reconhece a importância do jovem para a Igreja e a comunidade, sendo necessário reconhecê-la sem estar munido de preconceitos históricos (CdA, 23-26).

No *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe* (DAp), compreende-se como um grande fator negativo a corrupção na sociedade e no Estado, o qual atinge os três poderes estatais, inclinando-se em prol dos poderosos e gerando impunidade. Com sua credibilidade colocada à prova, o jovem tende a desencantar-se pela legalidade e

pela democracia, pois vê as promessas de uma vida melhor serem perdidas ou apenas parcialmente cumpridas (DAP, 77).

Para Souza, a reconciliação entre juventude e política é uma questão emergencial quando se fala de protagonismo juvenil. É por meio desse reencontro que se expressam os problemas que assolam os jovens, com uma política que contenha o puro discurso já formulado por toda a história, mas que absorve também a busca pela efetividade proveniente da execução e da ação em atividades (SOUZA, 2006, p.53).

Segundo Sofiati, no século XIX há “uma atuação radical em defesa dos escravos e organizando inclusive fugas em massa” (2008, p.2). Dá-se olhos para a atuação do jovem nos problemas cotidianos, políticos, sociais ou religiosos, o chamado “protagonismo jovem”.

A atuação política juvenil tem seguimento, conforme relata o autor, na década de 1920, através da expressão sobre a consciência política juvenil, com o surgimento dos movimentos da Semana da Arte Moderna, Tenentista e político-partidária. A partir dos anos 1930 até 1950, a solidariedade se torna a grande marca desse público, originando movimentos estudantis, com a União Nacional dos Estudantes (UNE), a juventude integralista e movimentos baseados nas iniciativas da Ação Católica (SOFIATI, 2008, p.2).

Nos anos 1960, a juventude protagonizava questionamentos sobre valores relacionados à política e à cultura, o que acabou por se perder em 1970 com a repressão da Ditadura Militar. Nesse momento, a preocupação de parte dos jovens acabou por ser a espiritualidade, buscando soluções para questões psicoafetivas. Já a outra parte acabou por resistir ao processo político brasileiro, adentrando em lutas armadas por meio de guerrilhas e movimentos clandestinos. Na década seguinte, 1980, com o surgimento das tribos urbanas, há um afastamento juvenil da militância tradicional, ou seja, o partidarismo e o sindicalismo sofre um enfraquecimento, dando força ao movimento social jovem, trazendo novas formulações e perspectivas nas participações sócio-políticas (SOFIATI, 2008, p.2).

Em 1990, o perfil da juventude é descrito como relativamente distante das grandes utopias e projetos transformadores (SOUZA 1999, apud SOFIATI, 2008, p.3). “As subjetividades e as condições sociais dos jovens dos anos 1990 estão marcadas por condições diversas e distanciadas dos métodos de realização das

utopias revolucionárias” (SOFIATI, 2008, p.3). A ligação juvenil com a política se torna muito mais ativa, buscando direitos de forma enérgica, compartilhando ideias e protegendo o bem coletivo. Como maior desses exemplos pode ser considerado as manifestações dos “carapintadas”, impedindo que o governo do então presidente Fernando Collor de Mello tivesse continuidade e que, ao final de todo o processo, acabou por decretar seu *impeachment*. Já nos anos 2000, há novamente uma maior aproximação da juventude com a religiosidade, em especial com movimentos pentecostais e carismáticos (SOFIATI, 2008, p.3).

2.3 CAMINHADA JUVENIL NA IGREJA

Atualmente os jovens possuem as características principais dos indivíduos que viveram a mesma fase nos anos 1990. Contudo, a diferença entre os jovens é a forte adesão aos movimentos de cunho religioso, em especial, ligados ao pentecostalismo, tanto católico, quanto evangélico. Conforme aponta a pesquisa Perfil da Juventude Brasileira, a juventude possui um amplo interesse em questões religiosas, sem, contudo, mostrar uma participação ligada ao tradicionalismo (SOFIATI, 2008, p.4).

A autora Mariz “constata que há uma atração dos jovens por um tipo de opção religiosa mais radical no sentido de uma participação maior com o sobrenatural, oferecido pelas Igrejas e movimentos pentecostal e carismático” (2005, p.256, apud SOFIATI, 2008, p.4). Do mesmo modo, Sofiati afirma que os carismas e o pentecostalismo respondem às necessidades juvenis e possibilitam o rompimento com uma trajetória social limitada, por meio da sua inserção na Igreja. Mariz comenta sobre a participação dos jovens nas comunidades de vida da Renovação Carismática Católica (RCC):

Essa opção de romper com a sociedade desviando-se de seus valores é claramente assumida pelos jovens com quem tivemos oportunidade de conversar. Essa ruptura é interpretada não como a passagem da vida juvenil/infantil para a idade adulta, mas como a ruptura com uma vida pregressa impregnada de valores mundanos que agora condenam (2005, p.265-266, apud SOFIATI, 2008, p.4).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), buscando efetividade e eficiência na evangelização da juventude, contribuiu para a elucidação do tema ao publicar o Documento 85, *Evangelização da Juventude*. O texto mostra a preocupação da Igreja brasileira, ao apresentar o seguinte trecho:

Nossa intenção é considerar a juventude com suas potencialidades para renovar a sociedade e a Igreja. A juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios, mas é, também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para o engajamento (CNBB, 2010, 26).

Sendo o jovem um cidadão com conhecimento de seus direitos e deveres, capacitado intelectualmente, ele está apto para receber a doutrina cristã, aprimorando ideologias e dando longevidade à Igreja, mantendo o contato com Deus, por meio de uma fé sólida e experiencial, social e religiosamente. Buscando otimizar essa ação, a CNBB definiu a faixa etária para esse grupo e tentou compreender melhor a situação socioeconômica que os atinge.

Em se tratando da idade, a Igreja brasileira determinou como jovem aquele indivíduo que se encontra na faixa de 15 aos 29 anos, definição que abrange 47 milhões de pessoas. Numa visão de cunho religioso, a pesquisa presente no Documento 85 aponta que, entre 15 e 24 anos, 73,6% são católicos, 14,2% evangélicos e 9,3% não possuem religião. Em se tratando do âmbito social, a CNBB afirma que:

A disparidade de renda; o acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições para a permanência nos sistemas escolares; o desemprego e a inserção no mercado de trabalho; a falta de qualificação para o mundo do trabalho; o envolvimento com drogas; a banalização da sexualidade; a gravidez na adolescência; a AIDS; a violência no campo e na cidade; a intensa migração; as mortes por causas externas (homicídio, acidentes de trânsito e suicídio); o limitado acesso às atividades esportivas, lúdicas, culturais e a exclusão digital (2010, 32).

Além desses fatores, citados acima, a exclusão social os atinge de modo significativo, junto da visão preconceituosa, oriunda do senso comum, sobre um possível desinteresse político, descompromisso social e envolvimento direcionado aos interesses pessoais do indivíduo, num ato individualista, extremamente consumistas no que diz respeito à moda e tecnologia. Contudo, desconsidera-se que a necessidade de conciliar interesse profissional e acadêmico e o fato de que as

adversidades citadas parecem mover os jovens, tornando-os mais ativos e participativos nas comunidades “pastorais, movimentos eclesiais, novas comunidades, redes, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e outras organizações juvenis”, atuando também nas áreas culturais como música e arte.

Segundo o CELAM, tanto o surgimento de revoluções, quanto a quebra de paradigmas são enfrentados com grande resistência pela sociedade. Considera-se esse movimento de renovação como uma mudança de época sem observar que é uma nova vivência juvenil, que traz consigo uma realidade repleta de estilos, conceitos ou pensamentos diferentes, suprimindo demandas atualizadas antes com soluções insuficientes. Por isso, é preciso transitar pelas diversas realidades, formas de interpretação e modos de compreensão, a fim, não só de compreender cada forma de viver dos jovens ou de seus grupos, mas para visualizar efetivamente suas necessidades reais (CdA, 7-8).

Em se tratando da evangelização da juventude e a formação pastoral que envolve toda essa fé, a CNBB retrata que todo o processo se dá por meio da vivência em comunidade, lembrando os primórdios do cristianismo. Por ela se encontra a experimentação do amor recíproco, além de trazer sentimentos de alegria, respeito, amizade, carinho e acolhida (CNBB, 2010, 61). Logo,

A evangelização da juventude deve incluir uma sólida formação ética, com uma proposta moral consistente. Assim, a nova Evangelização manifestará sua força missionária, sendo anunciada como Palavra viva. A sensibilidade especial dos jovens para as situações de pobreza e desigualdade social nos abre um caminho espiritual e de formação de consciência. Jesus revela que o pobre é um sinal de sua presença em nosso meio (CNBB, 2010, 65).

Compreendendo que sua evangelização é, não só o fortalecimento da Igreja, mas, a manutenção social por meio de uma religiosidade convicta repleta de valores éticos, a Igreja se preocupa com a formação e os métodos que são utilizados para aprofundar mais claramente a missão juvenil.

2.3.1 Formação, metodologias e missão juvenil

No Documento de Aparecida texto conclusivo da *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe* (2007), encontram-se temáticas como

justiça, dignidade humana, ciência e tecnologia. Todas elas voltadas para tornar mais eficiente e reveladora a ação evangelizadora da Igreja. Dentre os temas propostos e discutidos nesse CELAM, a formação surgiu como algo de fundamental importância. O capítulo VI da obra conclusiva na conferência, intitulado “O caminho de formação dos discípulos”, destaca especificamente esse aspecto.

Inicialmente o documento evidencia a necessidade de uma proposta para um verdadeiro encontro com Jesus Cristo, o qual se dá por uma fundamentação sólida na Trindade-Amor e se inicia pelo Sacramento do Batismo (DAp, 240). O ser humano é atraído por Deus Pai e levado ao caminho eucarístico do Filho, conforme João 6,44¹. O indivíduo, por meio do amor divino, é renovado pelo Espírito, gerando-se, assim, uma nova criação, proveniente da Trindade. Prova-se isso com a entrega do homem Jesus de Nazaré, Caminho, Verdade e Vida, o qual é encontrado pelo ser humano através da fé.

Um sentimento que não pode ser descrito, porém, é capaz de perceber a Encarnação, ouvindo-a, vendo-a, contemplando-a e tocando-a, gerando um completo esvaziamento do ser, a *kénosis*. O surgimento de um novo sujeito, um discípulo, dá-se pelo acontecimento Jesus Cristo. Esse é o princípio do cristianismo, encontro e seguimento. Uma experiência repleta de fé, uma vez que os próprios apóstolos não sabem onde vive o Filho, conforme é relatado em João, 1,38-39². “Essa narrativa permanecerá na história como síntese única do método cristão” (DAp, 244), mantendo cada fiel esperançoso e cheio de expectativa, conforme indica o Documento de Aparecida em seus números 241 e 242.

O Documento exorta que ser um discípulo e missionário exige vocação e compromisso, em uma caminhada clara e decidida, optando pela formação dos batizados, de qualquer comunidade, para qualquer função. Para tal, é preciso fazer uso da paciência e da sabedoria, dessa forma é possível se enraizar no dinamismo

¹ “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei” (Jo 6,44).

² Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: “Que procurais?”. Disseram-lhe: “Rabi (que traduzido, significa Mestre), onde moras?”. Disse-lhes: “Vinde e vede”. Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente (Jo, 1,38-39).

natural presente no ser humano, bem como no convite pessoal de Cristo para a sua caminhada (DAp, 276).

O processo de formação de discípulos missionários exige, segundo o texto, um itinerário que contemple cinco aspectos fundamentais, “que aparecem de maneira diversa em cada etapa do caminho, mas que se complementam intimamente e se alimentam entre si” (DAp, 278). Esses aspectos são: encontro com Jesus Cristo, origem da vida cristã, é a descoberta real do sentimento de seguimento à Cristo; conversão, primeira ação daquele que ouviu e admirou a Palavra de Deus; discipulado, amadurecimento, preparação e aprofundamento do mistério, por meio do conhecimento, amor e seguimento à Jesus; comunhão, aspecto indispensável, serve como princípio de união, amor fraterno e participação ativa; e missão, compartilhar com os demais a alegria e o anúncio pelo Jesus Cristo morto e ressuscitado (DAp, 278).

A formação para o discipulado tem por principal missão dar aos membros da Igreja ajuda para que encontrem sempre Cristo, de modo que venham a “reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência e os valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo” (DAp, 279).

Toda a formação consiste em uma diversidade de dimensões abordadas de forma harmônica. Essas dimensões citadas no Documento de Aparecida são: humana e comunitária, desenvolvimento da personalidade frente ao mistério, assumindo sua capacidade e seu histórico de vida; espiritual, funda o cristão na experiência de Deus manifestado em Cristo e conduz através do Espírito rumo ao amadurecimento; intelectual, reflexão diária à luz da fé, que capacita e dá discernimento e juízo crítico, preparando para o diálogo sobre cultura e realidade; e pastoral e missionária, que forma missionários a fim de que trabalhem para o mundo, anunciando com alegria e esperança constante, de modo autêntico e espontâneo (DAp, 280).

A CNBB propõe algumas linhas de ação, para que, por meio de uma formação integral, o discipulado seja efetivo, tanto para o discípulo, quanto para o jovem atingido. Para a Conferência, a formação continuada deve atingir cinco dimensões: psicossocial, psicoafetiva, mística, sociopolítico-ecológica e capacitação. Segundo o documento *Evangelização da Juventude* (2007), cria-se “um conceito que se encaixa no contexto da sensibilidade da cultura jovem e aponta para uma

nova síntese que integre o racional com o simbólico, a afetividade, o corpo, a fé e o universo” (CNBB, 2010, p.97). Cada dimensão listada anteriormente relaciona-se com a vida do próprio jovem, esclarecendo suas próprias dúvidas. Uma conceituação para cada um dos fatores dimensionais é dada no próprio Documento 85, que será colocada de forma breve a seguir (CNBB, 2010, 96-97).

A dimensão psicoafetiva deve estar presente de forma personalizada, ou seja, ligada diretamente ao jovem, pois é preciso que ele descubra a si mesmo e tenha a capacidade de se autocriticar. Assim, torna-se capaz de administrar, solucionar conflitos com objetividade, relacionar-se com os demais de forma equilibrada (CNBB, 2010, p.98). Já a dimensão psicossocial é ligada ao processo de integração. Por meio dela é acentuada a importância das relações humanas, como as amizades, ou mesmo com o meio ambiente. Busca-se, dessa forma, motivar o jovem para o envolvimento na comunidade eclesial. “À medida que ele se sente valorizado em suas capacidades, consegue perceber o valor de caminhar com aqueles que partilham da mesma fé em Jesus Cristo” (CNBB, 2010, 102). Por consequência, sua maior ocorrência se dá no meio familiar, porém, ela nem sempre é capaz de cultivar valores para a vida (CNBB, 2010, 99-104).

A dimensão mística é cultivada por dois meios. A teologia, é ligada ao estudo, a catequese e ao aprofundamento da base da fé, sendo possível introduzir a leitura da Palavra de Deus, o conhecimento de Cristo e da Igreja. Tudo isso faz parte da experiência de Deus, por isso, oração, retiros, serviço aos pobres e vivência sacramental também são parte da área espiritual dessa mística. A teologia sem a espiritualidade é vaga e a recíproca é verdadeira. A caminhada mística pressupõe uma caminhada mútua e complementar (CNBB, 2010, 105-106).

A dimensão sociopolítica-ecológica busca trazer a participação, mas também a conscientização. Nela, o jovem encontra problemas sociais em todos os âmbitos, seja local, nacional ou internacional. Dentre as áreas que podem ser observadas nesse processo, podem-se citar, por exemplo, problemas como: saúde, educação, moradia, direitos, violência, ecologia etc. (CNBB, 2010, 107). Por fim, a dimensão de capacitação por meio de um processo metodológico prevê habilidades específicas, para que haja capacidade para acompanhar as estruturas apoiadoras da evangelização juvenil. Essas habilidades são essenciais para a continuidade dos projetos pastorais que envolvem esse público (CNBB, 2010, 108).

2.4 SETOR JUVENTUDE

Buscando compreender as necessidades que cercam a formação juvenil, a CNBB apresenta uma nova publicação, intitulada *Pastoral juvenil no Brasil: identidade e horizontes*, o Documento 103. Nele, surge a proposta de criação do chamado Setor Diocesano da Juventude, dando maior credibilidade à evangelização juvenil, num movimento mais uno e articulado desse segmento, o qual possui uma grande diversidade nas dioceses brasileiras. Com isso, num esforço conjunto, esse Setor é um espaço de comunhão e participação jovem.

[...] esse Setor, que tem seu olhar prioritário na missão e na unidade das várias expressões juvenis, não se identifica, primeiramente, com uma estrutura organizativa e complexa, mesmo sabendo que para realizar uma pastoral juvenil será necessário um mínimo de condições para se atingir seu objetivo (CNBB, 2013, p.60).

Dentre os objetivos do surgimento desse Setor, pode-se citar o fortalecimento e a dinamização da Pastoral Juvenil diocesana, o favorecimento do diálogo e da integração entre os diversos segmentos jovens existentes, a garantia de um local para críticas consistentes e celebrações comuns e conjuntas, a formação de diretrizes, metas, prioridades e atividades que abrangem os segmentos juvenis. Além do resgate da atenção ao jovem, atingindo a todos; auxílio na acolhida afetiva e efetiva ao jovem participante das ações da Igreja; fortalecimento do posicionamento do jovem na missão evangelizadora; expressão da diversidade juvenil nos âmbitos social e eclesial e o auxílio à diocese na resposta aos questionamentos e no esclarecimento de resultados para as indagações dos jovens.

Conhecendo as bases e a estrutura para a formação de um Setor Juventude dentro de uma diocese, pode-se adentrar na história da caminhada juvenil na Igreja do Brasil. Diversos movimentos, grupos e pastorais foram criadas e deram voz à fé e ao pensamento político desse público. A subseção que segue apresenta mais amplamente o tema.

2.4.1 História da Pastoral Juvenil no Brasil

O estudo 103 da CNBB, *Pastoral juvenil no Brasil: identidades e horizontes*, apresenta uma breve história sobre a formação, o desenvolvimento e a caminhada da pastoral juvenil no Brasil, a qual se misturou, por vezes, com os problemas políticos, transpassando o caráter puramente religioso. O texto traz que antes da década de 1960, diversos Movimentos Eclesiais fazem parte da Igreja, cujo cunho era devocional e sua coordenação era feita pelos adultos. Citam-se a Congregação Mariana, ou jesuítas, os Jovens Vicentinos, a Legião de Maria e Congregações Religiosas. As congregações atuavam “no campo da educação, atendimento social e evangelização da juventude” (CNBB, 2013, p.26).

Já na década de 60, destaca-se a Ação Católica, com o apoio do Papa Pio XI. Com esse movimento, buscou-se construir uma ordem social justa e “reevangelizar” o mundo por meio dos leigos. Com a chegada dessa nova metodologia ao Brasil, alicerçada aos jovens com a presença da Juventude Agrária Católica (JAC), Juventude Estudantil Católica (JEC), Juventude Independente Católica (JIC), Juventude Operária Católica (JOC) e Juventude Universitária Católica (JUC). Por meio do método ver-julgar-agir, favoreceram-se pequenos grupos, desenvolvendo a espiritualidade e o engajamento social e eclesial. Esse método prevê a observação, a ponderação e a ação aos olhos do que é ideal para e como comunidade.

Também a CNBB levantou novas preocupações através do Plano de Pastoral de Conjunto, adequando a realidade brasileira aos novos ares propostos pelo Concílio Vaticano II. A 2ª Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM), ocorrida em Medellín, reafirma que, a partir desse momento, a Igreja vê no jovem a renovação da vida, já que são uma grande força, formando um novo organismo social. (CNBB, 2013, p.26-27).

Nos anos 70, “alguns eventos eclesiais e sociopolíticos motivam a Igreja na acolhida de novos métodos de evangelização e, assim, proporcionar outras formas de encontro dos jovens com Jesus Cristo” (CNBB, 2013, p.27), trazendo as visões próprias dos CELAMs, como a de Puebla que opta preferencialmente pelos jovens, em decorrência das decisões oriundas do Concílio Vaticano II. Tal preocupação ocorre também no Brasil, por meio das Diretrizes Gerais, que destacava a juventude como um Setor da 1ª Linha de Ação Pastoral e nos Planos Bienais da CNBB,

valorizando não só o protagonismo jovem, mas a participação dos leigos, favorecendo o surgimento no país de movimentos e carismas com características próprias e adaptando os conceitos internacionais, como é o caso da Renovação Carismática Católica (RCC). Surgem também os Movimentos de Encontro, como os Emaús e o Shalom, proporcionando uma metodologia próxima à proposta pelo Cursilho de Cristandade.

Porém, a Igreja não teve apenas a criação desses movimentos, pois houve diversas baixas, em decorrência da censura e da opressão imposta pela ditadura militar vivida na época. Em se tratando diretamente da juventude, houve a extinção do JAC, JEC e JUC, além da redução da atuação do JOC. Com isso, novos e grandes grupos surgiram, assumindo questões espiritual e social, trazendo consigo mobilizações e eventos em massa e o crescimento das vocações.

Como consequência dos CELAMs de Medellín (1968) e Puebla (1979), a linguagem de comunicação com os fieis foi atualizada, aproximando a juventude, por meio da música, tendo como grande nome o Padre (Pe.) José Fernandes de Oliveira, mais conhecido como Pe. Zezinho. Evidencia-se, também, a força do Setor Juventude, ao defini-lo como aquele que visa articular os diversos Movimentos e grupos de jovens existentes, conforme declarado na Linha de Ação Pastoral 1, do 4º Plano Bial da CNBB, para os anos de 1977 e 1978 (CNBB, 2013, p.27-29).

Já na década de 1980, com uma sociedade manifestando sua ânsia por direitos humanos e democracia, eleva-se o protagonismo juvenil católico, não apenas educando na fé, mas dialogando com a realidade da época. “Em 1983, após convocação do Setor Juventude da CNBB para um encontro nacional de delegados regionais, desencadeia-se um novo processo: nasce a Pastoral Orgânica da Juventude (PJ)” (CNBB, 2013, p.29).

Outras pastorais começam a surgir, como: Pastoral da Juventude Rural (PJR), Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), tendo por algumas características dentre as citadas a liderança jovem, com assessoria de adultos, grupos menores e optando pelos pobres e pela transformação social, por exemplo.

Grandes marcos também se deram nessa década como a determinação da ONU do Ano Internacional da Juventude em 1985; a criação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 1986 pelo Papa João Paulo II, mesmo ano do início do Dia

Nacional da Juventude (DNJ); no ano seguinte, 1987, realiza-se a primeira JMJ, com sede em Buenos Aires; e, por fim, dentre esses destaques, em 1988 é publicado o Caderno de Estudos *PJ e Movimentos*, num esforço inicial para a integração e cooperação entre os diversos movimentos juvenis (CNBB, 2013, p.29-31).

Nos anos 90, há um crescente número de comunidades e movimentos eclesiais, enfraquecendo as pastorais juvenis, numa busca por novas respostas e novos desafios, tais como: “carência de assessoria adulta; diminuição e fragilidade nos grupos de base; diminuição de investimento para o trabalho junto aos jovens; adolescentização dos grupos; a força dos meios de comunicação social” (CNBB, 2013, p.31).

Com maior força, o Setor Juventude promove, por meio de diversas frentes, encontros anuais entre movimentos, congregações e pastorais e militantes, além de produzir subsídios e informativos sobre temas diversos, em especial sobre as drogas. Além disso, foi reconhecido o DNJ, as Missões Jovens e a Semana da Cidadania pela Assembleia da CNBB. Com a solicitação do CELAM de Santo Domingo pela opção aos jovens, com uma pastoral orgânica, investindo e acompanhando suas caminhadas, ao mesmo passo que a Campanha da Fraternidade no Brasil trazia por tema “Juventude, caminho aberto” (CNBB, 2013, p.31-32).

Por fim, a cronologia apresentada no Estudo 103 se refere ao ano de 2007 e sua sequência. Essa data inicial marca a publicação do primeiro Documento da CNBB, de número 85, colocando a serviço do jovem o empenho pela sua evangelização, valorizando a unidade e a diversidade, convidando as dioceses a organizarem o Setor Juventude. No ano seguinte, criou-se a Comissão Colegiada de Assessoria do Setor Juventude (CCA), trazendo para o âmbito juvenil adultos que acompanham toda a evolução e movimentação das expressões, a fim de conhecer e refletir sobre o fenômeno que surge com a presença jovem.

Outros destaques podem ser listados como as discussões temáticas ligadas à juventude que ocorreram no CELAM de Aparecida, buscando dar um novo impulso às pastorais, movimentos e a sua própria evangelização. Em 2006 e 2011 a CNBB aprova o pedido do Vaticano para que fosse realizada a JMJ no Brasil, o que ocorreu em 2013, no Rio de Janeiro e, aproveitando o ano com esse grandioso evento em prol dos jovens, ocorre também a Campanha da Fraternidade 2013,

tendo esse público como tema (CNBB, 2013, p.32-33). Concluindo, relatam-se, ao fim da linha histórica, os desafios enfrentados nesse período com o seguinte trecho:

Com relação aos grandes desafios enfrentados pela ação evangelizadora, junto aos jovens, destacam-se, entre tantas coisas: a relativização ética; o hedonismo; o comércio religioso; o consumismo; as injustiças e desigualdades sociais; a violência juvenil; o rápido desenvolvimento tecnológico; a cultura midiática com suas redes sociais (CNBB, 2013, p.33).

Dessa forma, a CNBB refere a história da juventude nos movimentos eclesiais, listando alguns grupos e setores criados ao longo do tempo no Brasil. Assim como as políticas públicas destinadas aos jovens buscam atingir as demandas desse público, a Igreja Católica também observa a juventude, a fim de atendê-la. Formações pastorais são um desafio a ser enfrentado, por lidar com jovens que não são classificados apenas pela faixa etária, mas por gostos, práticas, enfim, grupos de afinidade. Para compreender um pouco mais do funcionamento das formações pastorais ofertadas pelo Setor Juventude em Joinville e da percepção dos atuantes jovens sobre essas formações, buscou-se, por meio de um questionário, obter informações.

3 A FORMAÇÃO PASTORAL DO SETOR JUVENTUDE

Observando as propostas declaradas pela CNBB para o funcionamento do Setor Juventude e a realidade da juventude católica joinvillense, a pesquisa buscou compreender, por meio de uma coleta de dados, sobre a realidade das capacitações oferecidas aos agentes participantes dessa pastoral na cidade.

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) o questionário foi aplicado de modo digital e *online*, utilizando a ferramenta *Survey*. Teve-se por público-alvo jovens entre 18 e 28 anos, que são ou foram integrantes de movimentos ou grupos juvenis ligados ao Setor diocesano.

Os participantes responderam 20 questões aplicadas, observando aspectos e percepções individuais como: perfil socioeconômico, participação e função no grupo ou movimento de pertença, observações e ponderações sobre eficiência e metodologia das formações pastorais oferecidas pelo Setor Juventude e entendimento sobre a necessidade do uso das tecnologias digitais como aprimoramento dos recursos e serviços do Setor.

A pesquisa foi respondida por 122 participantes, sendo que um questionário foi prontamente desconsiderado por recusar de preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para tanto, para análise, cada indivíduo foi enumerado, seguindo uma ordem progressiva de 1 a 121, permitindo compreender um panorama geral e específico.

3.1 PERFIL SOCIAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou em 2010 o recenseamento da população que habita o território brasileiro. No XII Censo Demográfico, constituiu-se o “grande retrato em extensão e profundidade da população brasileira e das suas características socioeconômicas e, ao mesmo tempo, na base sobre a qual deverá se assentar todo o planejamento público e privado da próxima década” (IBGE, 2018).

Segundo o levantamento, a população brasileira é de 190,7 milhões pessoas, sendo 48,97% homens e 51,03% mulheres. A pesquisa considera os

posicionamentos sugeridos pela UNESCO, dessa forma o público jovem é definido pela faixa etária entre 15 e 29 anos, os quais são 26,91% do total de habitantes do Brasil (IBGE, 2010).

O Estado de Santa Catarina possui 6,2 milhões de habitantes, com 49,62% de pessoas do sexo masculino e 50,38% do feminino. Já a população juvenil, seguindo as condições de apontamento nacional, é de aproximadamente 1,7 milhões, 26,84% do total (IBGE, 2010).

Exclusivamente sobre a juventude recenseada em 2010, tem-se que no Brasil 49,96% são homens e 50,04% são mulheres. Quanto aos números catarinenses, 50,66% são do sexo masculino e 49,34% do feminino (IBGE, 2010).

Observando o Censo, o presente estudo buscou também compreender o público que faz parte do Setor Juventude em Joinville em sua primeira seção. Segundo levantamento, 55,37% dos participantes é do sexo feminino e os 44,63% restantes do masculino. Quanto à idade, a média total é de 22,74 anos; desses, os homens têm 23,94 anos e as mulheres 21,77 anos.

A conexão entre dados de escolaridade e faixa etária dos participantes é observada. No que diz respeito ao ensino entre as mulheres, 7,58% não completaram o ensino médio, cuja média de idade é de 18,25 anos. Entre as que concluíram essa escolaridade, há 15,15%, com média de 19,70 anos. Outros 21,21% das mulheres declaram não ter completado o ensino superior. Entre elas, a idade fica em torno de 20,57 anos. Entre as que completaram o ensino superior há 57,57% de declarações, sendo que 12,12% estão ou concluíram a pós-graduação, com uma média de idade de 25 anos.

O quadro masculino sobre a mesma questão revela que 5,66% com média de 20 anos ainda não completou o ensino médio. Por sua vez, 20,75% já o concluíram, sendo a média 22 anos. Quanto aos que ingressaram no ensino superior, 26,42% não finalizaram os estudos e 28,30% são graduados, tendo por média 22,07 anos e 25,57 anos, respectivamente. Por fim, 20,75% frequentam ou frequentaram a pós-graduação, com idade de 26,36 anos.

A média geral que se refere a escolaridade apresenta que 37,19% dos participantes concluíram o ensino superior. Contudo, conforme apresentado acima, as mulheres, 45,45% das entrevistadas, declaram-se com formação no ensino superior em vantagem.

Os homens com esse grau de escolaridade também se mostram maioria, apresentando a mesma característica que o grupo feminino, com 28,30%. Mas com uma margem mais aproximada, de apenas 1,88% de diferença para aqueles que ainda cursam o ensino superior, com 26,42%.

Por fim, nessa primeira questão também são recolhidas algumas informações referentes à geografia composta pelos entrevistados. Dos 18 municípios que são parte da Diocese de Joinville, 10 aparecem durante a pesquisa, representando 55,56% do total possível. Das 121 respostas válidas, 112 acrescentam a cidade ou bairro no questionário, sendo esse número 92,56% do total. Exclusivamente quanto aos bairros, dentre a totalidade de participações há 81 identificações, 72,32%.

Entre os entrevistados, Joinville é a cidade com maior manifestação na pesquisa, totalizando 62,50%, tendo por mais citado o bairro Aventureiro, com 11,43%. Jaraguá do Sul também se destaca, com 20,54%, sendo o bairro Vila Rau o mais presente entre os resultados desta cidade. Guaramirim tem 6,25% de participantes, com os bairros Centro, Guaramiranga e Nova Esperança com 14,49%. São Bento do Sul surge com 4,46%, com 40% dos participantes da cidade sendo moradores do bairro Serra Alta. Corupá aparece com 1,79% e os bairros Santa Catarina e XV de Novembro dividindo o público, com 50% cada. Por fim, Barra Velha, Itapoá, Massaranduba, Penha e Schroeder têm 0,89% cada.

Não há indicações dos bairros dos participantes que declaram residência nos municípios de Barra Velha e Penha. Os bairros Pontal, em Itapoá; Fundo Sueco, em Massaranduba; e Centro Norte, em Schroeder possuem 100% dos participantes que se declaram dessas respectivas cidades.

Em resumo, nessa seção é possível ilustrar um pouco o perfil dos entrevistados na pesquisa. São 121 respostas válidas, considerando a aceitação do termo de consentimento. É verificável que a maioria dos respondentes são mulheres, representadas com 55,37%. A média geral dos jovens participantes é de 22,74 anos, sendo que há diferença entre homens e mulheres. O sexo masculino apresenta idade média de 23,94 anos e o sexo feminino tem 21,77 anos.

Quanto a escolaridade há uma grande disparidade entre os sexos participantes da pesquisa: 54,72% do sexo masculino estudam ou já concluíram o ensino superior. Entre as jovens o número mais expressivo encontrado é o de indivíduos que já encerraram o ensino superior, quase alcançando a metade, com

45,45%. Por fim, dentre os aspectos mais marcantes trazidos no levantamento sobre o perfil social, há a maior frequência de manifestação de Joinville como a cidade declarada pelos participantes, surgindo com 62,5%, seguido de Jaraguá do Sul, com 20,54%. Com esse dado, é possível constatar um maior impacto na pesquisa dos jovens que residem no local central dessa Diocese.

Números relevantes também surgem ao serem visualizados os bairros da maior cidade do estado de Santa Catarina. É na zona norte de Joinville que emergiu a maior quantidade de declarações de participantes, com 43,33%, representados pelos bairros Bom Retiro, com 11,67%, América (5%), Costa e Silva (3,33%), Glória (1,67%), Jardim Paraíso (1,67%), Pirabeiraba (3,33%), Saguazu (6,67%), Santo Antônio (6,67%) e Vila Nova (3,33%). Outros bairros elencados são: Aventureiro (13,33%), Itaum (8,33%), Anita Garibaldi (1,67%), Boa Vista (1,67%), Boehmerwald (3,33%), Bucarein (3,33%), Centro (3,33%), Comasa (1,67%), Espinheiros (3,33%), Fátima (1,67%), Floresta (1,67%), Guanabara (1,67%), Iriirú (5,00%), Jardim Iriirú (3,33%), Jardim Sofia (1,67%) e João Costa (1,67%).

3.2 PARTICIPAÇÃO EM EXPRESSÕES JUVENIS E GRUPOS DE JOVENS

Após compreender o perfil social dos participantes, mapeia-se, também, a participação dos jovens na Igreja. Os questionamentos 1, 2 e 3 são referentes à participação em grupos de jovens, movimento de pertença ou expressão juvenil e à função que exercem.

A CNBB no Documento 102, intitulado *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, afirma que a Igreja permanece em estado de missão constante. Sua atenção evangélica é voltada àqueles que são parte de minoria ou de grupos vulneráveis. Todos são convidados a fazer parte de uma missão messiânica, fieis que conservam a fé, batizados afastados das exigências do Sacramento ou aqueles que desconhecem ou recusam Cristo (CNBB, 2015, 74-75).

A Conferência dos Bispos também afirma que uma atenção especial deve ser dada à juventude. Esse público é presente e futuro da Igreja, por isso, diversos projetos são vinculados ou direcionados aos jovens. Maior tem sido a participação desse grupo em eventos religiosos, como a Jornada Mundial da Juventude. “O atual

projeto '300 anos de bênçãos: com a Mãe Aparecida – Juventude em Missão' vem reforçar a dimensão missionária na formação dos jovens" (CNBB, 2015, 76).

Observando a posição da CNBB em auxiliar a juventude na sua caminhada de missão, questionou-se sobre a participação de cada um dos entrevistados em grupos ou movimentos juvenis ligados ao Setor Juventude. A pesquisa revelou que 76,86% responderam afirmativamente. No entanto, 23,14% afirmaram não fazerem parte de grupo algum. Entre os que apontaram negativamente ao questionamento, 67,85% não preencheram as demais perguntas propostas na pesquisa.

Atentando-se aos requisitos do estudo do questionário, tem-se que o somatório entre os entrevistados que participam de algum grupo e os demais que consideraram já terem participado em algum momento, mas que não estão em grupos atualmente e que completaram o restante da pesquisa, 32,15% das respostas negativas, faz com que seja atingido o número desejado e proposto de 100 indivíduos.

A questão seguinte tratou sobre o tipo de grupos de jovens que o participante fazia parte, portanto, pergunta-se sobre qual movimento ou expressão juvenil ela se enquadrava. Faz-se necessário compreender que a pluralidade é uma das marcas das religiões em geral. Não só pela diversidade de denominações religiosas existentes dentro do próprio cristianismo, mas pela ampla gama de movimentos católicos, por exemplo.

Para Bergeron, o religioso possui formas variadas, com elementos flutuantes, proporcionando aos indivíduos a capacidade de fabricar uma religião benéfica para si. Para o autor, as religiosidades eram caminhos de libertação nos primórdios de seu estudo, num universo de sentidos que tornam o homem capaz de se relacionar com o sagrado. Contudo, tornou a considerá-las "lugares que propõem, favorecem e enquadram um ou outro desses caminhos de libertação: o amor, o conhecimento (gnose), a consciência, o serviço aos pobres e o engajamento sócio histórico, a devoção, a ética e a união com o cosmos" (2009, p.91-92).

Para Bergeron, há diversas expressões e modelos de cristianismo, incluindo grupos cismáticos ou que recorrem a Cristo ou símbolos e elementos cristãos tradicionais. Outras religiões também adentram e difundem doutrinas, espiritualidades e simbologias próprias no universo cristão. Além de citar o ressurgimento de religiosidades extintas ou desaparecidas, reintroduzindo resíduos

primitivos ou mesclando elementos antigos ao cristianismo (2009, p. 93-94). O autor, afirma, ainda, que todas as religiões aspiram à universalidade da mensagem que transmitem, sendo capazes de libertar todos os homens de todas as coisas. Contudo, o encontro entre religiosidades distintas pode ser conflituoso, já que há choques doutrinários. Esse processo é parte da autocompreensão que ela tem, observando as concepções diferentes de mundo, num confronto que ocorre num mesmo espaço público (BERGERON, 2009, p.96).

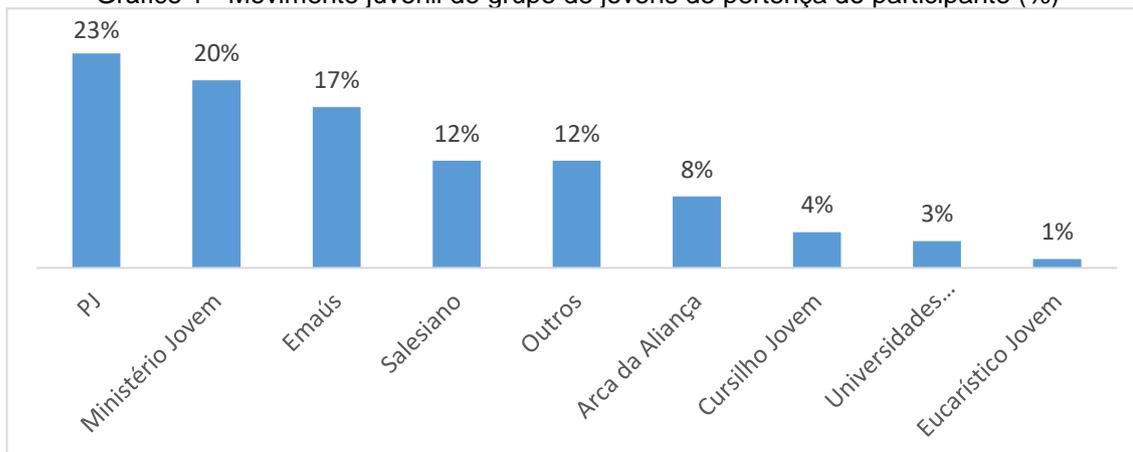
Segundo a CNBB, no Estudo 103, intitulado *Pastoral juvenil no Brasil: identidades e horizontes*, da mesma forma que as religiões possuem diferentes formas, o catolicismo também possui diversas vertentes de fé. No Brasil, os últimos 50 anos marcaram um novo desafio pastoral em relação à evangelização da juventude. Surgiram movimentos Eclesiais com especificidades na espiritualidade, tendo enfoque nos leigos (CNBB, 2013, p.50).

Também nascem as chamadas “Novas Comunidades”, que, em geral, são inspiradas na experiência da Renovação Carismática Católica, baseando-se na comunhão fraterna como exigência da vida evangélica. Grupos e comunidades eclesiais buscam preencher o “vazio de sentido” que aflige os jovens da atualidade, por isso, embasam-se no Evangelho como solução para superar vícios, dependências, deslocamentos urbanos e indiferença religiosa (CNBB, 2013, p.50).

Por fim, são renovadas “as estruturas dos grandes carismas da vida religiosa, procurando novos caminhos e oferecendo aos jovens espaços vitais para sua experiência religiosa, eclesial e social” (CNBB, 2013, p.50). Considerando a diversidade de grupos e comunidades de fé e suas particularidades, é importante compreender a realidade dos participantes no que diz respeito às expressões ligadas ao Setor Juventude diocesano.

Após os entrevistados serem indagados sobre a participação ou não em um grupo juvenil, questiona-se sobre qual movimento de fé católica esse faz parte. Os dados geraram o gráfico 1:

Gráfico 1 - Movimento juvenil do grupo de jovens de pertença do participante (%)



Fonte: Autor, 2017.

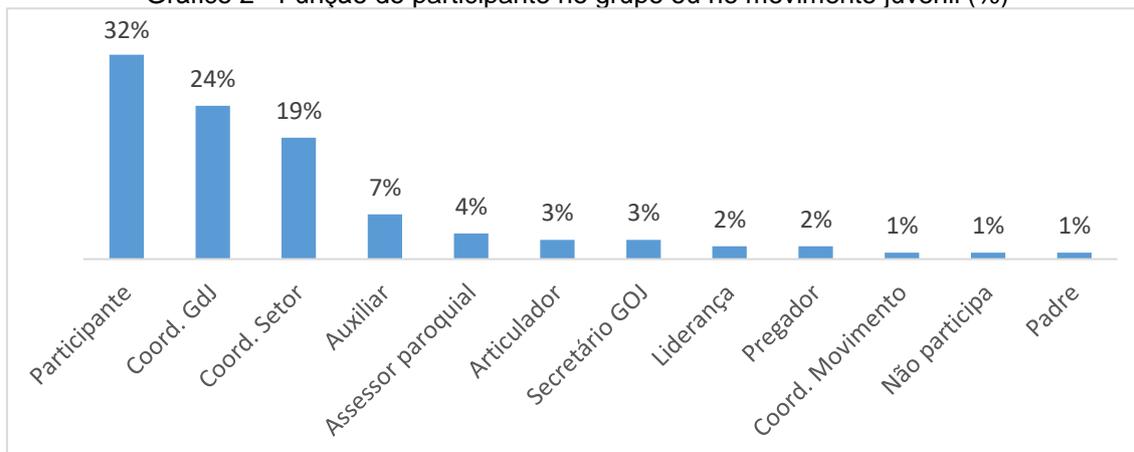
As respostas assinaladas como “Outros” geram o seguinte registro:

- a) Comunidade Adventista Beira Rio, com uma citação, a qual foi desconsiderada de dados posteriores, conforme indicado no critério de exclusão;
- b) Grupo de Formação Católica, com uma citação;
- c) Grupo de Jovens Dom Bosco, com uma citação;
- d) Luterana, com uma citação, a qual foi desconsiderada de dados posteriores, conforme indicado no critério de exclusão;
- e) Movimento Dos Focolares, com uma citação;
- f) Não é de Joinville, com uma citação;
- g) Não participante, com uma citação;
- h) Pastoral Juvenil Marista, com duas citações;
- i) Reação Rede Jovens, com uma citação.

Os dados chamam a atenção, pois, não apenas incluem movimentos católicos ligados diretamente ao Setor Juventude, como a Pastoral Juvenil Marista e o Movimento dos Focolares, mas traz quatro grupos de jovens, sem discriminação do movimento ou da expressão juvenil; um referente a não participação em grupos; um não pertencente a Joinville; e dois relatos externos à própria Igreja Católica.

A fim de aprofundar um pouco mais sobre essa participação em grupos, os jovens são perguntados sobre a função que exercem dentro desse:

Gráfico 2 - Função do participante no grupo ou no movimento juvenil (%)

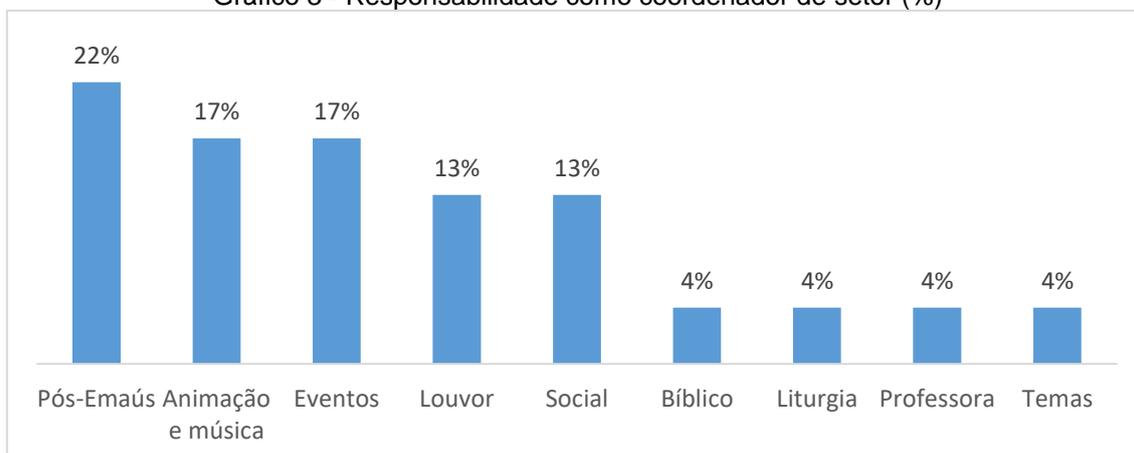


Fonte: Autor, 2017.

Conceituando brevemente as funções elencadas anteriormente, conforme relatado pela responsável do Setor Juventude da Diocese de Joinville, o articulador é aquele que busca a comunhão entre o Setor Juventude e a expressão juvenil a qual ele representa. Já o coordenador de movimento é aquele que coordena a expressão juvenil de fato, representando-o perante a Diocese e respondendo diretamente às coordenações regional, estadual e nacional em nome do município ou da comarca a qual é responsável.

Por sua vez, o coordenador do setor é aquele que auxilia também a própria coordenação geral de um grupo de jovens, porém, sua função é específica, por exemplo, atuar na área de eventos, ações sociais ou animação. Diversas são as especificidades para esse cargo, apresentadas pelos entrevistados na pesquisa conforme demonstra o gráfico 3:

Gráfico 3 - Responsabilidade como coordenador de setor (%)



Fonte: Autor, 2017.

Concluindo essa subseção, é verificável que a pesquisa não deve ser resumida somente por membros ativos de grupos de jovens. Há antigos participantes e coordenadores que podem dar grandes contribuições para o Setor Juventude, analisando processos externamente, como o participante 102, ex-coordenador de um grupo ligado ao Movimento Eucarístico Jovem ou o 106, liderança da Pastoral Juvenil Marista. Essa pastoral não é ligada diretamente à Diocese de Joinville, como as opções de movimentos disponíveis no questionário, e sim, ao Instituto dos Irmãos Maristas, fundado por São Marcelino Champagnat, em 1817, em La Valla, na França (GRUPO MARISTA, 2016). Seu funcionamento é independente dos valores e projetos propostos pela Diocese, atende diretamente ao Instituto em comunhão com a Igreja local.

Em se tratando daqueles que são membros efetivamente de um grupo de jovens, a pesquisa indica que os maiores destaques ficam pela força da Pastoral da Juventude (PJ), atingindo 23% dos participantes, e pelo Ministério Jovem, ligado à Renovação Carismática Católica, aparecendo com 20%.

Quanto aos entrevistados ligados à PJ, na comarca de Jaraguá do Sul, a respondente 101 afirmou, em sua descrição de função no grupo de jovens que participava de um projeto direcionado para jovens que já concluíram a Crisma, chamado SOJA. Esse mesmo grupo surge nas respostas dadas pela participante 88, que afirma ser também uma frequentadora. O mesmo conceito também é aplicado para os crismandos, aqueles que concluíram o Sacramento da Confirmação, no chamado SOJINHA, o qual é coordenado pela respondente 101, em conjunto com seu namorado.

E ainda, percebe-se uma manutenção da frequência dos participantes do grupo em dois casos específicos. Neles, os entrevistados 6 e 84 afirmam já terem sido coordenadores de grupos de jovens, porém, após suas saídas, eles permanecem em grupos de jovens. Inclusive, o primeiro dos citados já foi coordenador comarcal da PJ e participou da coordenação diocesana desse movimento. O perfil geral do movimento é o seguinte: um assessor paroquial, um auxiliar, seis coordenadores de grupos, três coordenadores de Setor, um padre, sete participantes e uma secretária de grupo.

Com descrições bem diretas, torna-se mais complexo avaliar aspectos específicos das funções que fossem diferenciados dos entrevistados atuantes, ou não, do Ministério Jovem da RCC. Contudo, é impossível deixar de notar a terminologia própria carismática. Por exemplo, os participantes 13 e 113 são pregadores, o participante 70 tem por função “*ajudar e sempre levar o Evangelho a qualquer pessoa*” e, por fim, a participante denomina-se serva. A estrutura trazida nessa pesquisa apresentou um perfil dominante de coordenadores de grupos de jovens: nove coordenadores, quatro participantes, três auxiliares, dois pregadores, dois coordenadores de Setor, um líder e uma secretária.

Nessa seção destaca-se a oferta que o movimento juvenil Emaús possui, uma vez que, além do grupo de jovens, ainda, atua com o projeto Pós-Emaús, organizando encontros mensais para aqueles que já realizaram o curso da expressão. Ligados a esse projeto foram listados seis entrevistados, são eles: 2, 26, 32, 34, 36 e 57. Outro destaque está no fato de três articuladores de movimentos juvenis surgirem entre os dados obtidos na pesquisa, sendo eles: os participantes 18 e 20, ligados ao Emaús; e 29, que trabalha pela Articulação da Juventude Salesiana (AJS).

Há também dois entrevistados que responderam o questionário mesmo não sendo católicos. A participante 114, professora da Escola Sabatina de Adolescentes, da Comunidade Adventista Beira-rio, e a participante 119, de um grupo de jovens luterano. A dúvida gerada em torno de suas participações fica pela forma como vieram a saber da pesquisa, uma vez que, em tese, não participam do universo católico no qual ela foi divulgada. Além disso, a resposta do entrevistado 109, que afirmou não participar em Joinville. Dessa forma, pode-se compreender de modo ambíguo sua fala. Ela afirma ser de um grupo externo à Diocese de Joinville ou apenas fora da cidade de Joinville, o que traria à tona o desconhecimento, por algum motivo, da pertença a essa Diocese.

3.3 PROJETOS E FORMAÇÕES PASTORAIS DO SETOR JUVENTUDE DIOCESANO DE JOINVILLE

O Setor Juventude é um espaço diocesano composto por diversas expressões da Igreja. A decisão de sua existência fica a cargo da escolha do bispo,

com o auxílio de sua Coordenação Pastoral. “Suas propostas são orientadas pelo Documento 85 da CNBB a todas as igrejas particulares” (CNBB, 2013, p.103).

Com uma missão exclusiva em prol da juventude, o Setor prevê projetos formadores e proporciona a integração entre os movimentos juvenis ligados a si. Dessa forma, ele busca respeitar a particularidade de cada uma das expressões jovens ao mesmo tempo em que procura unir suas forças em prol do público jovem. Por isso, o questionário criado para esse trabalho apresentou questões referentes ao conhecimento dos projetos propostos dessa pastoral, bem como, a forma com a qual eles são expostos, compreendendo o público, os recursos e os temas.

A evangelização, missão da Igreja, tem por finalidade edificar e reedificar a fé, conforme afirma Szentmartoni. Edifica ao atingir o indivíduo com o anúncio de Cristo pela primeira vez. Reedifica ao provocar uma vida cristã que se torna mais intensa “numa pessoa que perdeu a fé, ou que jamais chegou a uma fé consciente, responsável, viva” (SZENTMARTONI, 2004, p.30).

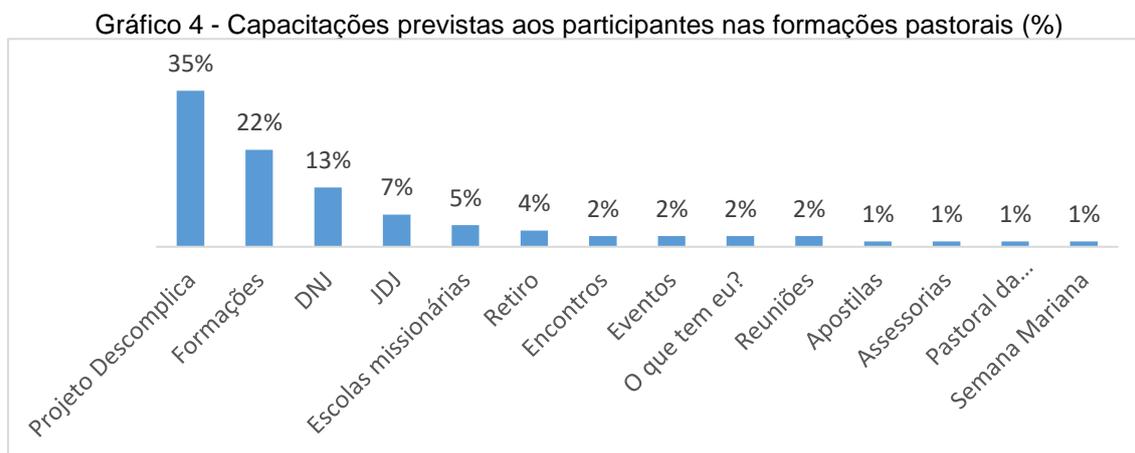
Contudo, o sujeito da evangelização, é toda a Igreja, ou seja, os cristãos em geral. Bispos, sacerdotes, leigos e religiosos têm por obrigação de fé evangelizar. Por meio da pregação é possível alcançar êxito nessa missão, porém, é necessária uma constante atualização do conteúdo expressado (SZENTMARTONI, 2004, p.32).

A essência desse conteúdo é imutável, sendo Cristo e sua história, em especial sua morte, a fonte que deve ser anunciada. Entretanto, a pregação fala sobre acontecimentos reais, portanto, necessita-se de atualização da metodologia, já que “Cristo não é uma pessoa do passado, mas um ressuscitado que vive” (SZENTMARTONI, 2004, p.32). Essa é uma regra que não se altera em época alguma.

Observando a importância do tema acima citado e o transpondo para a formação pastoral, discute-se nesse estudo, não só a metodologia, mas o alcance dessas formações. Através das questões 4 a 13, são compreendidas as ações realizadas pelo Setor Juventude, indagando sobre o conhecimento e/ou a participação do entrevistado em momentos formativos destinados aos grupos de jovens. Nesse primeiro momento serão analisadas as respostas obtidas nos itens 4 a 6.

Das 119 participações válidas no início da pesquisa, esse questionamento recebe 43 participações nulas nesse momento, totalizando 78 que serão avaliadas

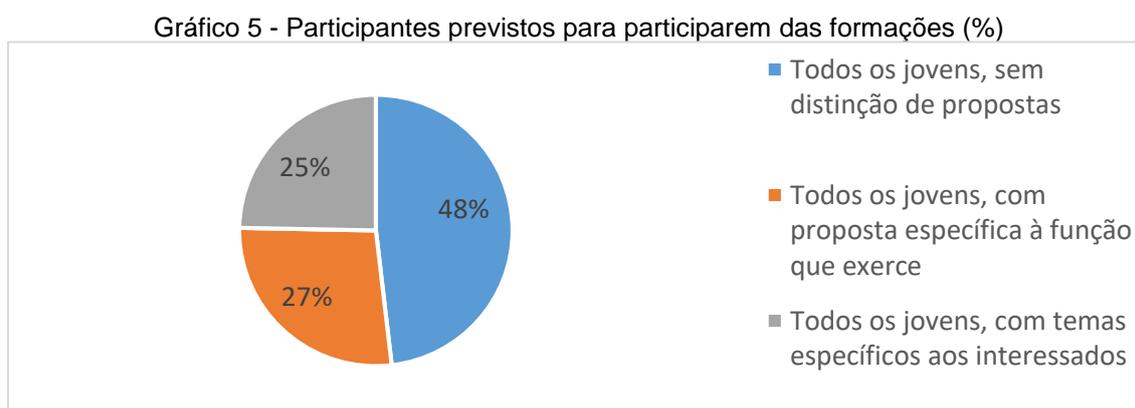
nessa questão. Utilizando os participantes que opinaram, 82% afirmam ter conhecimento sobre projetos que preveem momentos de formação aos grupos de jovens. O momento de formação é apresentado no gráfico 4:



Fonte: Autor, 2017.

O maior destaque visível das respostas é visto pelo Projeto Descomplica, com 35% das citações, seguido pelas formações (22%) e pelo Dia Nacional da Juventude (DNJ) (13%). Cada participante respondeu, aproximadamente em média, 1,3 momentos em que ocorrem as formações. As formações acontecem em datas específicas, costumeiramente aos sábados no período vespertino. Já o DNJ ocorre, como o próprio nome diz, em caráter anual e nacional. Cada Diocese organiza a sua própria edição, preparando o cronograma com shows, apresentações culturais, formações, entre outros.

Quando perguntados sobre quem são os jovens previstos para participar das formações propostas e oferecidas pelo Setor Juventude, o cenário foi o seguinte:



Fonte: Autor, 2017.

Na visão de 48% dos entrevistados, não há restrições para a participação nas formações oferecidas pelo Setor Juventude. Dessa forma, qualquer participante poderia comparecer, sem óbice. Para outros 27%, a função exercida dentro do grupo de jovens ou do movimento juvenil influencia nessa participação. Com isso, por exemplo, apenas coordenadores ou pessoas indicadas poderiam se fazer presentes. Por fim, 25% afirmam que o pré-requisito para o convite ao momento formativo estaria vinculado ao tema trabalhado naquela formação. Exemplificando, um coordenador de animação e música seria chamado apenas para participar desse tema, que lhe compete, sendo que a recíproca é verdadeira.

Quanto aos temas ofertados pelo Setor durante suas formações, há uma grande variedade. Por exemplo, há uma diversidade grande para temas sobre juventude. Para melhor poder compreender qual o âmbito estudado sobre o jovem, foi categorizada em duas classes: sua unidade com a Diocese e sua relação com a sociedade e os acontecimentos atuais. Abaixo está o gráfico proposto para as informações presentes nas resoluções do questionário:



Fonte: Autor, 2017.

Primeiramente, a fim de tornar o gráfico mais compreensível, novamente categorias foram criadas, buscando concatenar informações que possuem proximidade. A categoria definida como Igreja e Diocese possui subtemas ligados à estrutura, hierarquia, carismas e valores. Engloba, por exemplo, a Doutrina Social da Igreja e seu documento voltado para a juventude, o Docat (Doutrinal Social da Igreja

para jovens), lançado em 2016, durante a Jornada Mundial da Juventude, realizada na Cracóvia, Polônia. Ele equivale ao Youcat, o catecismo jovem apresentado em 2011 pelo Papa Bento XVI na JMJ Madrid, na Espanha. Esses temas ocupam 33% dentre os dados revelados na pesquisa.

As temáticas relacionadas à juventude também foram agrupadas, sendo que todos eles ligadas ou direcionadas para o universo juvenil: Setor Juventude, formações, organizações e planejamentos. Sua aparição entre o que foi relatado é de 21%. Temas cotidianos como drogas, afetividade e família estão agrupados nos 17% que representam o grupo sobre Vida. Outros 9% apontam a formação teológica como objeto de estudo nas capacitações.

Contudo, um dos dados mais atrativos levantados está nos 8% que possui o Projeto Descomplica. Para compreender um pouco melhor o Projeto Descomplica foi necessário buscar a obra e entrar em contato com a coordenadora do Setor Juventude. Segundo ela, esse é um projeto diocesano produzido por todo o ano de 2015 e que teve lançamento em 2016, objetivando encontrar o jovem, reconhecendo sua importância para a Igreja. Foram visitadas 63 paróquias ao todo, até o momento da produção desse estudo, sendo que apenas 2 não apresentaram interesse na produção desse material.

Os materiais foram publicados em dois volumes que tratam sobre os jovens e sua missão na Igreja enquanto protagonistas de grupos e segmentos juvenis. O primeiro livro do projeto foi criado com uma linguagem informal e acessível a esse público-alvo e busca atingir todas as realidades juvenis. Já o segundo, tem enfoque direto aos coordenadores dos grupos de jovens, apresentando algumas sugestões e recomendações sobre a caminhada juvenil.

O Descomplica não tem o objetivo ser de um manual engessado de como fazer um Grupo de Jovens, mas marca de vez a atuação da Diocese, por meio do Setor Juventude, auxiliando e dando o suporte básico para que os grupos possam entender o seu chamado, compreender a sua missão e aplicar os seus projetos em unidade com os demais grupos e expressões (SETOR JUVENTUDE, 2016, p.9).

Abaixo está uma figura ilustrativa contendo as capas dos dois volumes desse material diocesano:

Figura 1 - Capas dos volumes do Projeto Descomplica



Fonte: Autor, 2018.

No que diz respeito aos indivíduos que são convidados a participar, há uma situação mais ampla. Dos respondentes dessa questão, 48% afirmam que todos os jovens podem fazer parte das formações, 27% relatam que depende da função exercida no grupo ou na expressão e 25% que varia com base no tema trabalhado. Esses números demonstram que a divulgação das formações pode ser um problema, pois a informação pode ser repassada de modo incompleto ou omitida.

Por fim, os temas abordados durante as formações e relatados na pesquisa foram amplos. Eles não estão ligados somente à convivência na comunidade eclesial, mas às necessidades do cotidiano, tais como: afetividade e sexualidade; amizade, fraternidade e perdão; drogas e prevenção; família; profissões; e projeto de vida.

Esses temas representam 17% das respostas obtidas. Ilustrando essa categoria, o participante 87 afirma que os temas apresentados são os mais polêmicos da sociedade, pois desencadeiam reações no grupo quando houver situações parecidas.

As temáticas propostas no cronograma anual podem ser um fator importante para manter o participante integrado ao grupo, e, conseqüentemente, o evento que se segue. Como exemplos de temas anuais, podem-se citar dois apontados pelo entrevistado 17: Ano da Misericórdia (2016) e Ano Mariano (2017).

Quanto às temáticas mais citadas, pode-se afirmar que questões envolvendo a juventude e sua interação com a Igreja e grupos de jovens foram as mais destacadas. As opções mais evidenciadas são: Igreja e Diocese (33%); Juventude (21%); e Vida (17%). O projeto diocesano Descomplica também é muito recorrente, surgindo em 8% das respostas, conforme relata o participante 29, que, além de comentar sobre o uso do documento preparatório para o Sínodo de 2018 em uma das formações, afirma que é utilizado “o *Descomplica, como meio de explicar sobre o Setor Juventude, os grupos de jovens, como fundá-los e quais seus valores*”.

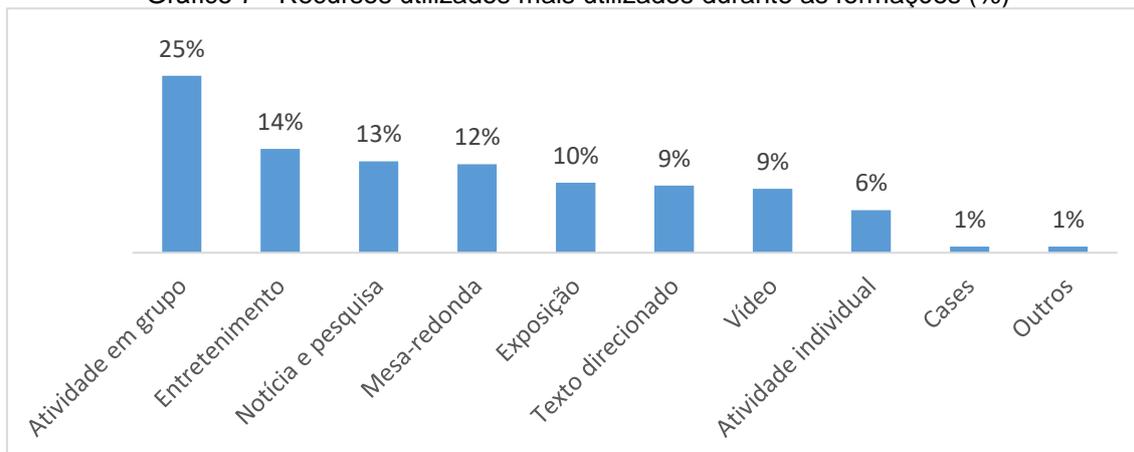
Surpreendente é o relato de 6% daqueles que opinaram sobre os temas explanados nas formações, pois afirmaram que não participaram ou não recordavam. Esse número, no contexto da pesquisa, é preocupante, pois 1 a cada 10 que foram chamados para o momento formativo não participou ou não possui lembrança sobre os temas abordados. Dessa forma a eficiência da temática preparada pode ficar comprometida em algum momento.

3.3.1 Opiniões sobre as formações pastorais ofertadas

Após a apresentação dos participantes e dos temas projetados pelo Setor Juventude da Diocese de Joinville, é preciso compreender a metodologia utilizada para realizar com efetividade as formações. As questões 7 a 13 a seguir tratam sobre o tema.

O primeiro item que envolve caráter metodológico é o levantamento referente aos recursos didáticos utilizados durante as formações. Nessa questão é perguntado sobre os recursos usados com mais frequência. Ao total de 235 seleções, uma média de 2,97 marcações para cada um dos 79 participantes que respondem a esse questionamento. Desse modo, gera-se o gráfico 7:

Gráfico 7 - Recursos utilizados mais utilizados durante as formações (%)



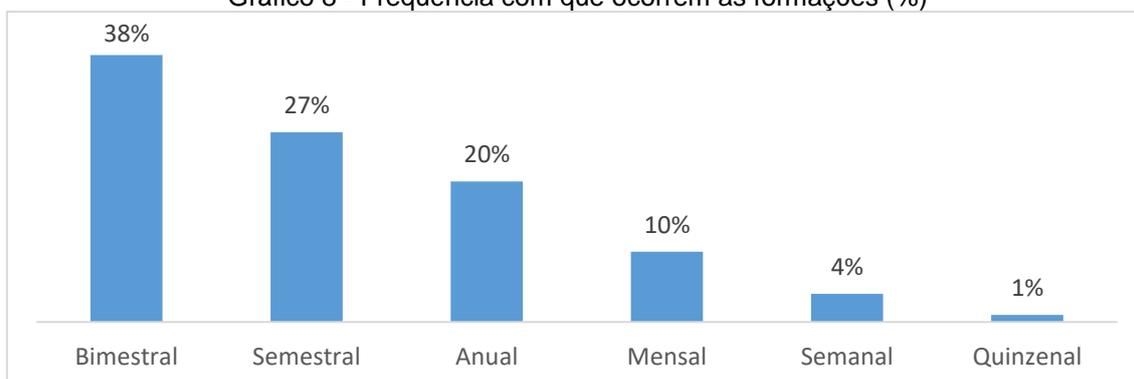
Fonte: Autor, 2017

Os trabalhos em grupo surgem com 25% das respostas. A opção “Outros” tem duas respostas: do participante 1, que afirma que a pesquisa deveria permitir que fossem selecionadas mais opções; e do 24, que cita como material o livro impresso do Projeto Descomplica.

Inicialmente, essa pergunta tinha por intenção identificar um único recurso mais utilizado a cada formação. Porém, após a resposta do entrevistado 1, permite-se compreender que as formações possuem mais de um método.

Outra questão importante a ser colocada e investigada por meio do questionário é a frequência das formações. São dadas as seguintes opções para serem selecionadas, das quais apenas uma seria marcada: semanal, quinzenal, mensal, bimestral, semestral ou anual. É preciso afirmar que 82,64% do total dos participantes responderam essa questão. Sendo assim, segue o gráfico representativo da frequência das formações juvenis propostas pelo Setor:

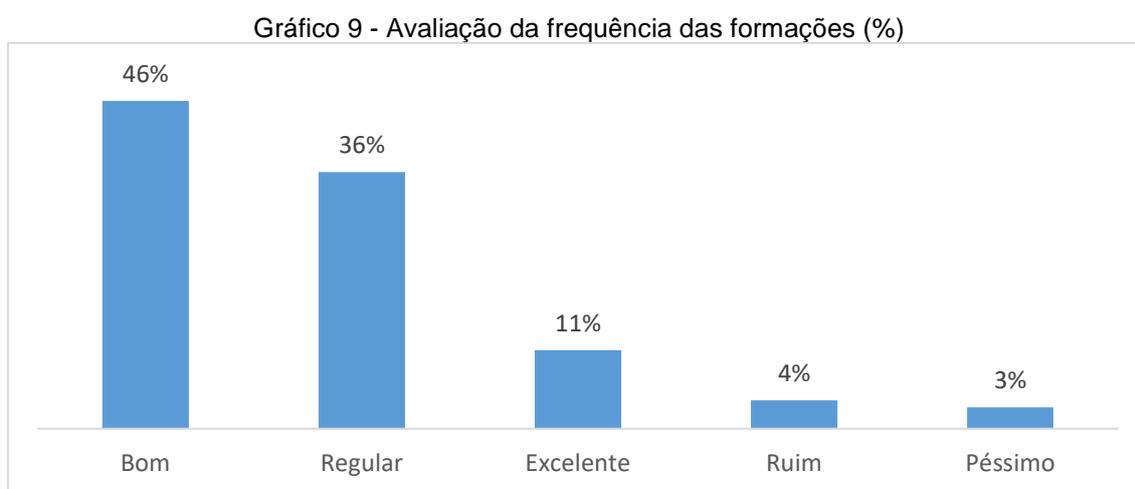
Gráfico 8 - Frequência com que ocorrem as formações (%)



Fonte: Autor, 2017.

Há uma grande parcela de participantes que selecionaram as opções bimestral, semestral e anual, totalizando 85% das respostas.

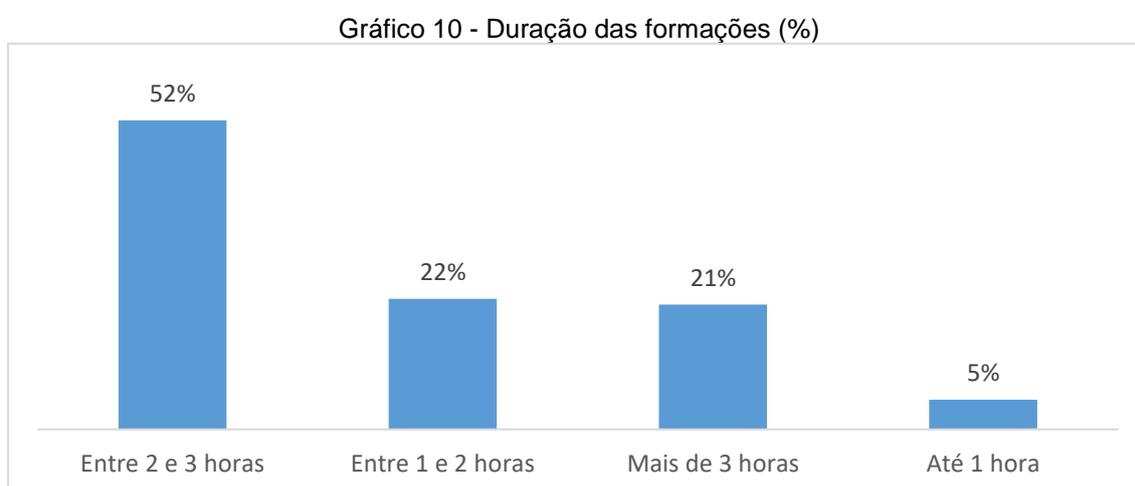
Em seguida, os entrevistados se deparam com a indagação referente a sua opinião sobre a frequência das formações. Dessa forma, o respondente pôde dar sua percepção, avaliação, desse quesito, gerando a seguinte imagem gráfica:



Fonte: Autor, 2017.

Segundo a imagem, as opiniões sobre a frequência das formações se mantêm em tom regular ou bom, totalizando 82% dos participantes que respondem essa questão.

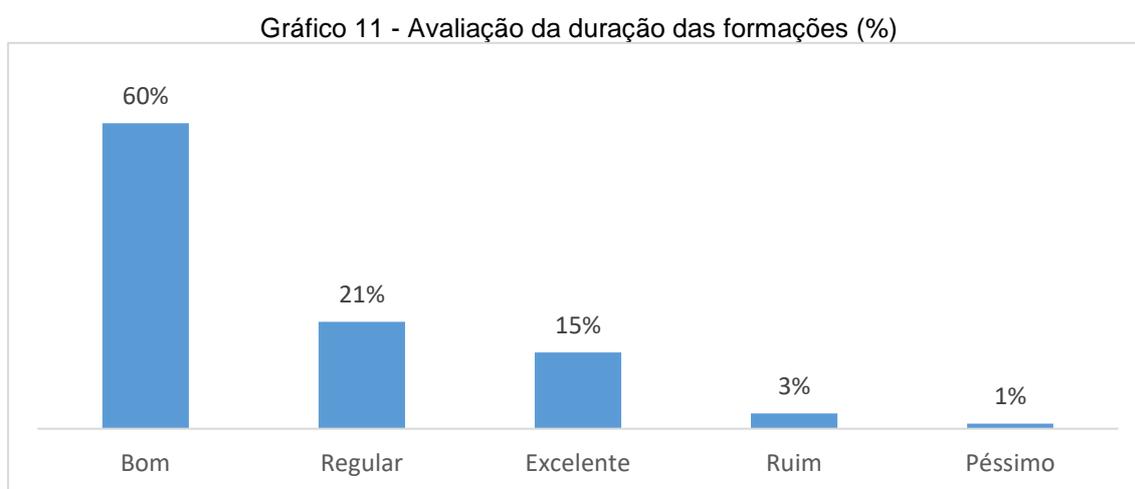
Ao tratar sobre o tempo que levam essas formações, os participantes respondem da seguinte forma:



Fonte: Autor, 2017.

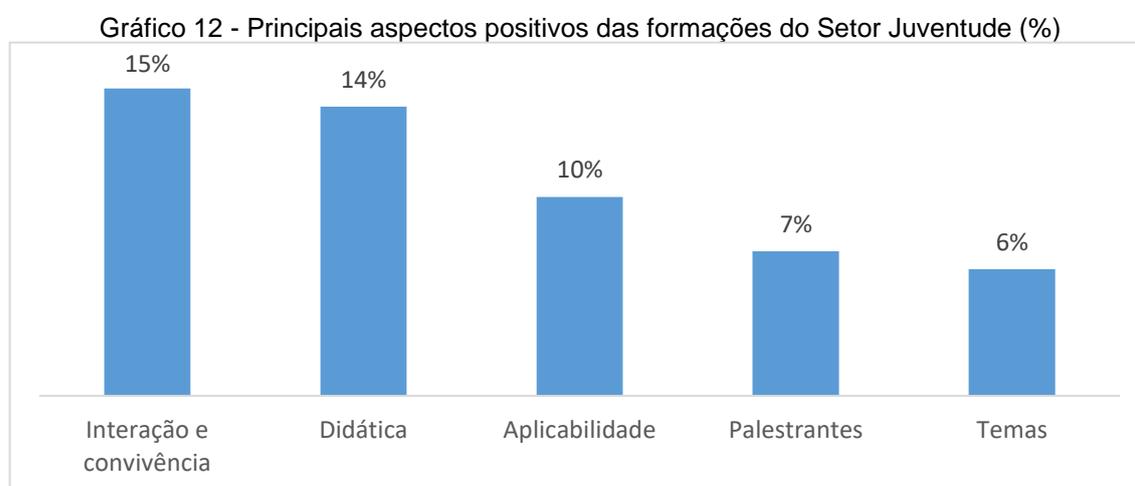
Há uma maioria que concorda em afirmar que as formações têm entre 2 e 3 horas de duração. A dominância dessa opção, que possui 52% das respostas dadas, apresenta esse cenário.

Quanto à avaliação dessa duração, o gráfico 11 representa as durações desses momentos formativos:



Fonte: Autor, 2017.

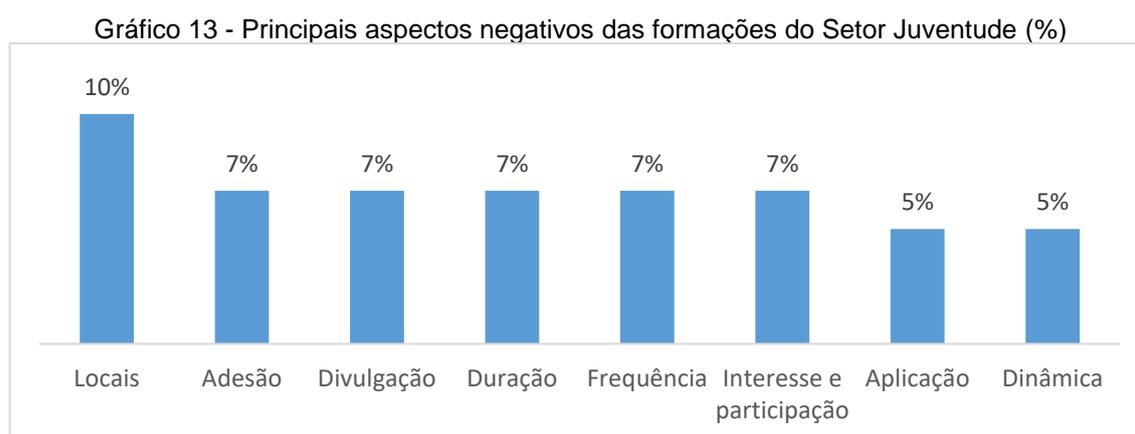
Ainda nessa seção da pesquisa, pode-se encontrar o questionamento sobre os pontos positivos e negativos das formações que os entrevistados participaram. Para melhor representação é realizada a categorização das respostas dadas. Segue o gráfico representativo dos principais pontos positivos relatados:



Fonte: Autor, 2017.

Como uma nota de esclarecimento, na descrição de ponto positivo nomeada “Didática”, estão inclusos aspectos como a explicação do conteúdo apresentado, a clareza dessa explanação, a condução da apresentação e a metodologia utilizada. Além disso, há uma questão ambígua, a qual não ficou clara nas respostas no que se refere ao aspecto “Dinâmica”. Isso se dá pela falha interpretativa quanto ao conceito proposto pelos participantes da pesquisa. Não se sabe sua se conceituação é a de presença de dinâmicas durante as apresentações ou a dinâmica de apresentação própria do ministrante; o que é bastante distinto. O gráfico apresentado possui os levantamentos realizados por 50,41% do total de participantes.

Conforme proposto acima, entre os pontos positivos das formações, o mesmo será apresentado abaixo para os principais aspectos negativos:



Fonte: Autor, 2017.

Os aspectos listados anteriormente foram dados por 48,76% do total de respostas obtidas. Dentre os destaques nos aspectos negativos, há a insatisfação das ações tomadas pelo Setor Juventude em suas formações para 11,76% dos participantes. Outros 8,82% acusaram a localização como um problema das formações, sendo eles os participantes 1, 7, 14, 31, 39 e 86.

Portanto, nessa subseção foram levantadas informações sobre a frequência, a duração e os pontos positivos e negativos das formações organizadas e oferecidas pelo Setor Juventude joinvillense.

Conforme destacado anteriormente, 95% das respostas que tratam sobre a frequência dessas formações variam entre bimestral, semestral e anual. Cada uma

das opções relacionadas a esse tema teve indivíduos satisfeitos ou não. Abaixo, será listada a satisfação apresentada para cada um desses intervalos de tempo.

a) Bimestral, com 38%:

- 2,63% não avaliam essa opção;
- Nenhum participante avalia como péssimo;
- Nenhum participante avalia como ruim;
- 28,95% avaliam como regular;
- 55,26% avaliam como bom;
- 13,16% avaliam como excelente.

b) Semestral, com 27%:

- Nenhum participante deixou de avaliar essa opção;
- 3,7% avaliam como péssimo;
- 7,41% avaliam como ruim;
- 48,15% avaliam como regular;
- 37,04% avaliam como bom;
- 3,7% avaliam como excelente.

c) Anual, com 20%:

- 5% não avaliam essa opção
- 10% avaliam como péssimo;
- 10% avaliam como ruim;
- 35% avaliam como regular;
- 40% avaliam como bom;
- Nenhum participante avalia como excelente.

Nesse mesmo formato, é possível avaliar também a duração dessas formações, lembrando que a opção “Entre 2 e 3 horas” foi selecionada por 52% dos participantes que responderam esse questionamento:

- a) Nenhum participante deixou de avaliar essa opção;
- b) Nenhum participante avalia como péssimo;
- c) 1,96% avaliam como ruim;
- d) 15,69% avaliam como regular;
- e) 64,71% avaliam como bom;

f) 17,65% avaliam como excelente.

Por fim, para compreender algumas das descrições que surgem ao relatar e categorizar os pontos positivos e negativos, serão destacadas algumas posições dos participantes.

Em se tratando de um dos aspectos positivos mais citados, a interação e a convivência são parte do comentário apresentado pelo entrevistado 15, que relata que para ele o ponto é “*a transparência nas formações e a possibilidade de convivência com outros coordenadores na troca de experiências*”.

O participante 13, por sua vez, apresenta a didática como um valor importante das formações; afirma também que a abrangência de conhecimento ao tratar os temas e a forma de explanação, junto à clareza e à qualidade dos formadores, são fatores positivos.

Dentre os aspectos negativos, há relatos que afirmam serem um problema os locais onde ocorrem as formações. A participante 26, por exemplo, é moradora da cidade de Corupá e diz que são poucos os momentos formativos que chegam a atingir as paróquias. Fala, ainda, que tem dúvidas quanto à veracidade de seu relato sobre a frequência dessas formações, uma vez que ocorrem em Joinville, não em sua cidade. A participante 86 também não reside em Joinville, e sim em Jaraguá do Sul, e relata o mesmo problema ao dizer que há poucas formações realizadas na Comarca jaraguaense.

3.4 A COMUNICAÇÃO DO SETOR JUVENTUDE SOBRE AS FORMAÇÕES PASTORAIS

Essa pesquisa, além de verificar o perfil social, observa a participação da juventude em grupos de jovens e expressões juvenis e sua percepção sobre os projetos e formações pastorais. Também visa compreender como funciona a comunicação entre o Setor Juventude e o seu público-alvo. Por isso, foram elaboradas as questões 14 a 18 que tratam do tema.

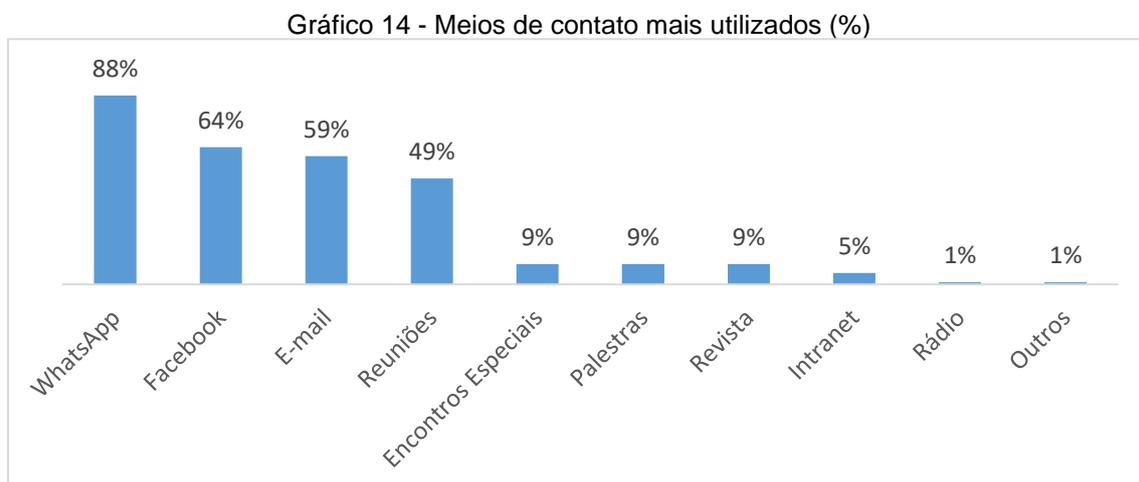
Segundo Corazza, “a comunicação é um processo relacional que adquire sentido e significado e vai sendo construído” (2005, p.11). É da natureza humana se

comunicar e se expressar com o próximo, utilizando símbolos, gestos e palavras (CORAZZA, 2005, p.11).

Afirma a autora que essa comunicação se modifica constantemente por conta das mudanças culturais rápidas, bem como da alteração, da queda ou do surgimento de paradigmas. A Igreja, que se comunica a dois mil anos, utilizou-se de diversas formas, a fim de suprir lacunas em seu diálogo (CORAZZA, 2005, p.12). Por isso, tanto liturgia quanto comunicação são partes independentes, porém, aliadas de uma nova realidade litúrgica, celebrando com alegria e fé o Mistério (CORAZZA, 2005, p.14).

Corazza destaca que a comunicação é a base da formação da comunidade e, por consequência, os agentes pastorais. Mesmo com problemas que dificultam esse processo, é preciso encontrar um denominador comum, o qual proporciona o entendimento entre partes (CORAZZA, 2005, p.20). Por isso, “o processo de comunicação pede a atitude de sair de si para ir ao encontro do outro e estabelecer sintonia” (CORAZZA, 2005, p.20).

Dada a importância da comunicabilidade intrínseca da missão evangelizadora da Igreja, a pesquisa busca identificar quais são os meios de comunicação mais utilizados pelo Setor Juventude quando buscam realizar alguma divulgação. São 96 entrevistados que selecionam ao menos uma opção dentre todas as disponíveis. É possível marcar mais de um meio de comunicação, por isso, a somatória das porcentagens ultrapassa 100%. O gráfico 12 representa a porcentagem referente aos dados informados pelos participantes que atingem o questionamento 18:



Fonte: Autor, 2017.

A opção “Outros” é marcada apenas pela participante 97, membro da Reação Rede Jovens, que elencou os cultos semanais como uma das formas de comunicação do Setor Juventude. Destaca-se que os meios eletrônicos ligados ao uso da *internet* são os mais recorrentes na utilização pelo Setor. *E-mail*, *Facebook* e *WhatsApp* ultrapassaram os 50% de presença entre os participantes que respondem à questão.

Quanto à eficiência desses meios para o contato com o participante, verifica-se uma queda nos números, já que a pergunta possuía uma tendência a buscar uma resposta única ou aproximada. A representação demonstra uma queda, porém, com um comportamento semelhante ao gráfico 13:

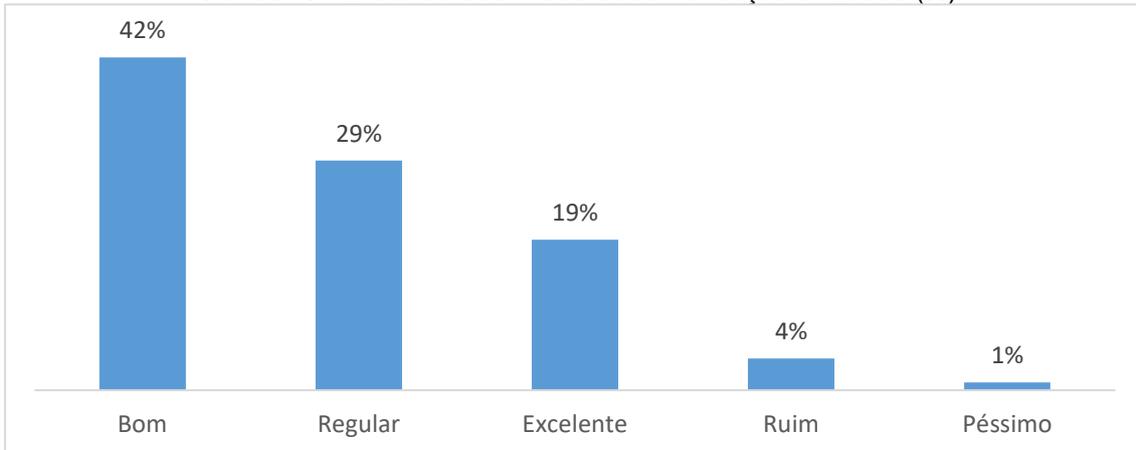


Fonte: Autor, 2017.

Mantém-se no topo as trocas de mensagens pelo correio eletrônico, o uso da rede social *Facebook* e as comunicações diretas ou para grupos do *WhatsApp*.

Ao serem indagados quanto à eficiência dos meios utilizados pelo Setor Juventude a pesquisa revela que:

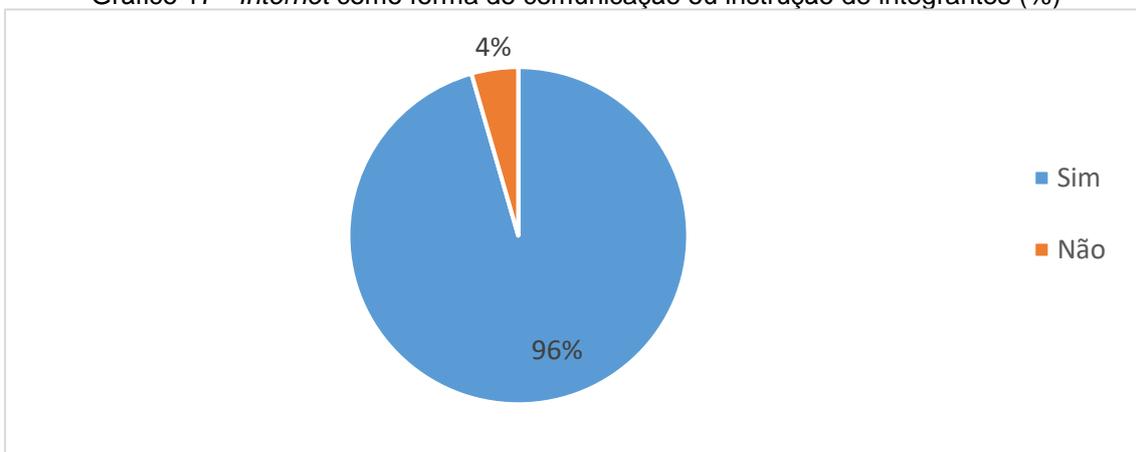
Gráfico 16 - Eficiência dos meios de comunicação utilizados (%)



Fonte: Autor, 2017.

Novamente a opção que se refere a uma boa eficiência recebe uma maior quantidade de seleções, seguido pela regular e pela compreensão de que a comunicação realizada é excelente. Isso demonstra que o Setor Juventude tem a capacidade de estar conectado aos seus membros mantendo-os informados, para 81,81% do total de participantes.

A questão se torna redundante tendo por base os resultados dos meios de comunicação mais utilizados pelo Setor Juventude. Contudo, confirma-se a posição daqueles que assinalam opções que não envolviam a grande rede mundial de computadores como um dos meios utilizados pelo Setor. A pergunta é sobre o uso da *internet* como meio de comunicação pela pastoral juvenil da Diocese.

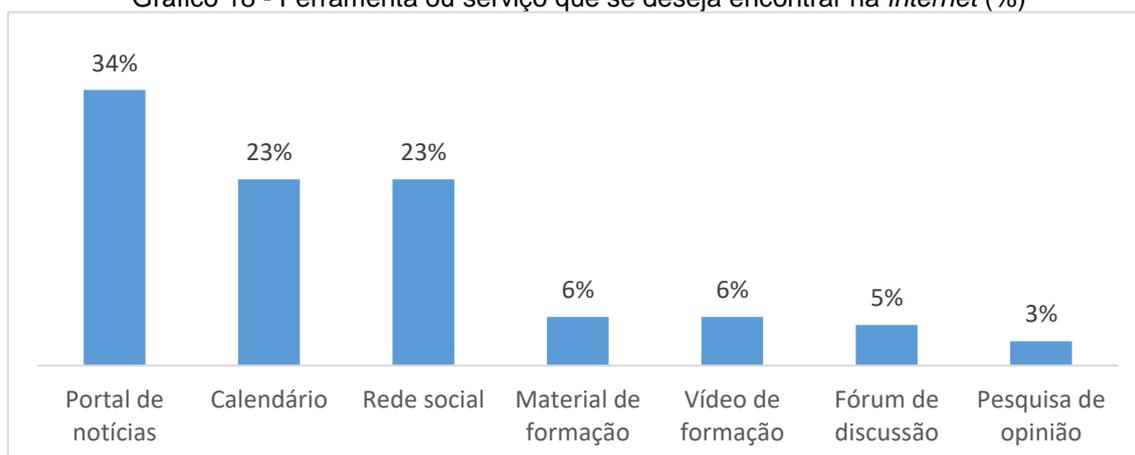
Gráfico 17 - *Internet* como forma de comunicação ou instrução de integrantes (%)

Fonte: Autor, 2017.

O público que responde a essa questão representou 74,38% de todos os entrevistados pela pesquisa. Dentre as participações válidas para essa pergunta, respondem afirmativamente 96%, o que representa 71,01% de todas as 119 respostas obtidas, somando ao montante negativas e nulas.

Indaga-se sobre a forma com que o Setor Juventude poderia ou deveria utilizar a *internet* como um meio de comunicação efetivo. Nesse momento, o autor opta por criar duas classificações para explanar de maneira mais eficiente os dados. A primeira classificação diz respeito ao tipo de ferramenta, serviço ou mídia no qual o Setor deveria investir esforços. A representação ilustra esse momento da pesquisa:

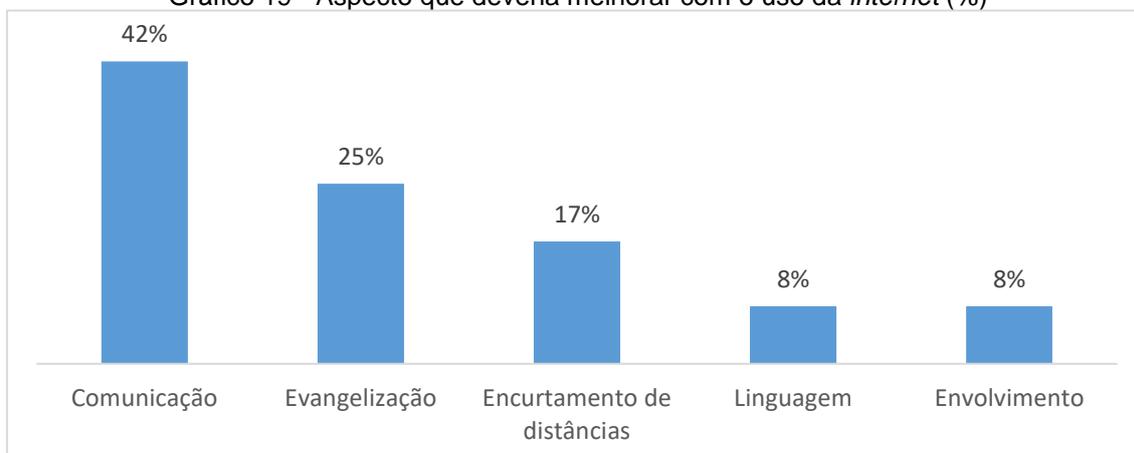
Gráfico 18 - Ferramenta ou serviço que se deseja encontrar na *internet* (%)



Fonte: Autor, 2017.

No gráfico 16, são categorizados alguns tipos de serviços propostos pelos participantes da pesquisa. Por redes sociais, pode-se resumir uma grande gama de portais conhecidos do grande público. Dentre eles, o mais conhecido é o *Facebook*, mas o *Instagram*, rede social de compartilhamento de fotos e histórias, e o *WhatsApp* também fazem parte da galeria de redes mais utilizadas. Nas respostas obtidas há oito que não sugeriram nada, por acreditar que o uso da *internet* por parte do Setor já é adequado e satisfatório e dois não indicaram nenhuma posição, nem de contraposição ou uma ideia favorável ao uso.

Apresentadas as ferramentas, alguns participantes também expressam sentimentos e desejos referentes que fossem satisfeitos ou atendidos. As vontades demonstradas pelos entrevistados durante a pesquisa geram o gráfico 17:

Gráfico 19 - Aspecto que deveria melhorar com o uso da *internet* (%)

Fonte: Autor, 2017.

Com 42% dos relatos, o aprimoramento da comunicação do Setor é desejado pelos participantes, seguido do uso para evangelização, com 25%.

Destacam-se nessa fase da pesquisa alguns comentários envolvendo as ações que poderiam ser tomadas pelo Setor Juventude, a fim de obter sucesso no alcance do jovem. Apesar de 96% dos participantes que respondem sobre o uso da *internet* pelo Setor afirmam que isto é um fato, dois comentários de indivíduos que acenam negativamente chamam a atenção, mesmo sem grandes detalhes. Os entrevistados 106 e 113, têm em comum a indicação de regularidade na eficiência dos métodos de comunicação da pastoral diocesana e a discordância na afirmação de que o Setor Juventude utiliza a *internet* como meio informativo. Contudo, apontam posições contrárias entre si sobre esse uso, sendo que o participante 106 revela a impressão de que essa seja uma má ideia, por acreditar que a implementação de grupos de jovens *online* tiraria o foco social desse mesmo grupo. Já o 113 crê que dessa forma poderia se buscar formar o máximo de pessoas *online*.

Dentre os entrevistados que responderam “Sim” na questão sobre o uso da *internet* pelo Setor, são destacadas algumas posições sobre como ela poderia ser utilizada, relacionando a questão à eficiência apresentada por esse uso até o momento.

Os participantes 72 e 115 selecionam que a eficiência atual é ruim. Para eles, o uso da *internet* deveria estar relacionado a uma melhor comunicação e a um envolvimento mais amplo por parte dos jovens em suas respectivas opiniões.

Entre os respondentes que selecionam a opinião regular sobre esse uso, destacam-se as ponderações feitas pelos participantes 24, 25 e 91. O entrevistado 24 elenca a importância de um *site* com data e eventos, uma vez que para ele o *Facebook* não possui o alcance necessário. O indivíduo 25 afirma necessidade de pesquisa, a fim de “*verificar o andamento dos grupos/movimentos e propostas de temas e formações, divulgação de vários eventos (e não apenas os ‘eventos jovens’)*”, e de evangelização, comunicados e avisos por meio das redes sociais. O participante 91 indica a criação de um *site* ou a atualização da página da Diocese, a qual ele diz que “*não serve pra muita coisa*”.

Para os entrevistados que indicam uma eficiência boa da comunicação, diversos pontos são passíveis de alcance por parte do Setor Juventude. O participante 6 deseja um espaço no qual as expressões juvenis podem demonstrar sua identidade e seu trabalho na Igreja. O indivíduo 15 relata a possibilidade de uso da *internet* nas formações pastorais, modernizando as ferramentas utilizadas, dando um ar mais descontraído para essas formações, sem perder de vista o foco e a seriedade delas.

Para o participante 26 já é grande o uso da *internet*, porém, poderia ser feito uso de canais do *YouTube* durante as formações ou ainda a transmissão ao vivo delas, *lives*, no *Facebook* e no próprio *YouTube*. Na sua opinião, “*dessa forma a juventude das cidades mais afastadas de Joinville também poderia ser alcançada*”. Encerrando as ponderações daqueles que indicam a eficiência das comunicações do Setor como boas, a entrevistada 97 indica um maior contato como objetivo, encontrando jovens afastados da Igreja por quaisquer que sejam os motivos. Também revela a necessidade de notificação dos jovens sobre os conteúdos e eventos realizados pelos grupos.

Por fim, os participantes que determinam a comunicação do Setor Juventude como excelente demonstraram individualmente poucas coisas que gostariam de encontrar na *internet*. A entrevistada 36 indica que a grande rede pode auxiliar “*na divulgação de eventos e na integração dos participantes de todos os grupos da Diocese*”. Já a respondente 43 reafirma o uso como excelente, ressaltando que os

conteúdos são bem produzidos, as artes de divulgação são bem-feitas e que há avisos dados pelo *WhatsApp*. A participante 88, também crê que o uso da *internet* está sendo feito de forma muito boa, uma vez que “os jovens de hoje em dia estão quase sempre juntos do celular”.

A própria Igreja se interessa pela grande rede, ratificando sua interação e preocupação com os meios de comunicação social, sendo invenções técnicas que contribuem para o encontro com os necessitados, quando ligados a um caminho reto, conforme *Pontifício Conselho Para As Comunicações Sociais Igreja e Internet* (IGI, 1). Por isso, a pesquisa busca compreender as formações pastorais proporcionadas pelo Setor Juventude da Diocese de Joinville. Assim, é possível analisar se há a possibilidade de utilizar tecnologias digitais para auxiliar esse processo formativo.

3.5 SETOR JUVENTUDE, COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

A última etapa do questionário objetiva visualizar se há um quórum satisfatório que indique, não apenas a necessidade, mas, o interesse de uso para a criação de um sistema virtual próprio para o Setor Juventude. A criação dos itens 19 e 20 aborda a temática, observando as intenções e possíveis demandas visualizadas pelos participantes.

Para compreender como uma comunicação eficiente pode auxiliar a formação pastoral ofertada pelo Setor é preciso conceituar o termo conectivismo. Ele pressupõe a compreensão de que há uma rápida mudança de princípios e, por consequência, decisões, baseadas nessas premissas. Por isso, “a aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes difusos em que elementos centrais estão em mudança – que não estão totalmente sob o controle do indivíduo” (APARICI, 2012, p.92).

Segundo Aparici, os princípios do conectivismo preveem que a aprendizagem esteja em constante atualização. Ele também pode residir em dispositivos não humanos, num processo que conecta pessoas com outras ou com fontes de dados especializadas, sendo a própria tomada de decisão uma forma de aprendizado. Por isso, sendo a origem e a procedência de informações parte essencial do

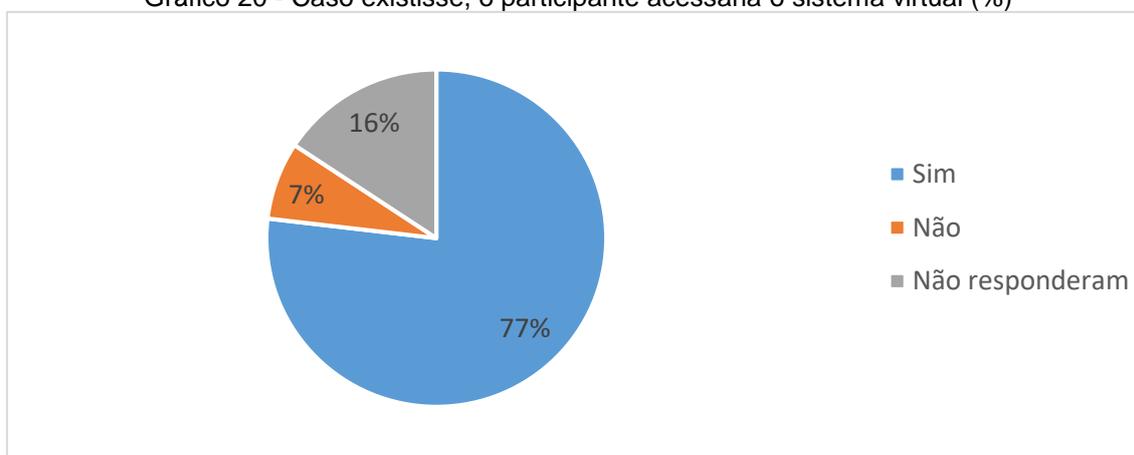
conectivismo, é preciso que haja um fluxo ideal desses conhecimentos (APARICI, 2012, p.92-93).

Esse processo tem, por consequência, algumas implicações em aspectos diversos da vida. O autor destaca quatro desafios enfrentados: administração e liderança, gerindo e organizando recursos em busca de resultados e inovação; administração do conhecimento pessoal, observando o ambiente organizacional no qual o indivíduo está inserido; planejamento de ambientes de aprendizado; e o uso de mídias informativas, uma vez que o fluxo de dados é constante, em tempo real, e aberto (APARICI, 2012, p.95).

Por fim, “a área da educação tem sido lenta em reconhecer o impacto de novas ferramentas de aprendizagem e as mudanças ambientais na própria concepção do que significa aprender” (APARICI, 2012, p.96). Dessa forma, busca-se nessa pesquisa também compreender a posição dos participantes quanto aos tipos de tecnologias digitais que podem auxiliar o Setor Juventude, não só na sua comunicação, mas nas formações aos seus agentes pastorais.

A primeira questão dessa fase final busca exatamente encontrar nos jovens participantes, ligados a movimentos juvenis e grupos de jovens, o interesse pelo uso de um sistema deste porte. Nela, indaga-se, no caso de existência de um sistema, se o jovem entrevistado faria uso dele. As respostas recebidas produzem o gráfico 18:

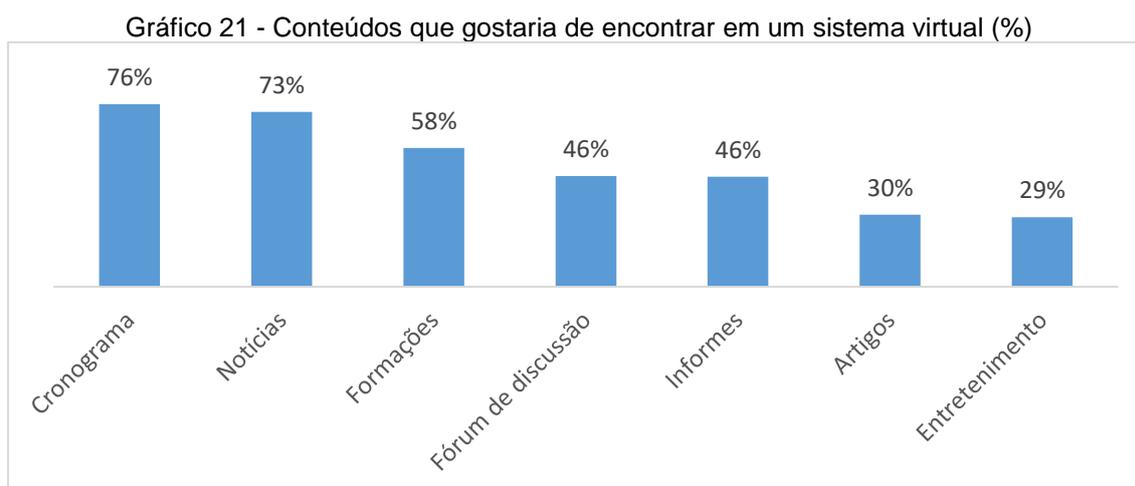
Gráfico 20 - Caso existisse, o participante acessaria o sistema virtual (%)



Fonte: Autor, 2017.

Dentre as respostas, 23% deixam de responder ou respondem negativamente. Nesses casos, a pesquisa se encerra, redirecionando o participante ao fim do questionário e não à tela final, onde se buscava saber da intenção de uso que participantes fariam das tecnologias digitais.

Totalizando 77%, os entrevistados que respondem “Sim” na questão anterior tinham a incumbência de indicar o(s) tipo(s) de recursos que gostaria de encontrar nesse tipo de ferramenta, visando suprir a maior parte das necessidades de conteúdos. É preciso lembrar que nessa última parte, o participante poderia marcar nenhuma ou todas as opções, caso desejasse. Ou seja, todas as alternativas poderiam alcançar 100%. O gráfico 19 representa o tipo de conteúdo que eles gostariam de encontrar:



Fonte: Autor, 2017.

Há um destaque para a existência de cronograma, ou calendário, notícias e matérias de formação presentes num possível sistema virtual próprio do Setor Juventude.

Relacionando essa última questão apresentada com outras que já foram trazidas no decorrer dessa análise, é possível encontrar algumas conexões que apareceram durante o estudo. Nem todas as opções dadas como alternativa para responder à pergunta proposta sobre os recursos que podem fazer parte desse sistema apareceram no decorrer da pesquisa. A exceção que não aparece em momento algum, pelo menos descritivamente, talvez apenas de modo implícito, foram os “Artigos” e os “Informes”. Eles surgem no último questionamento, sendo

selecionado por 30,11% e 46,24% dos entrevistados que chegaram a encontrar essa pergunta, respectivamente.

As demais opções aparecem explicitamente na pesquisa. A alternativa mais selecionada foi “Cronograma”, com 76,34%. Ela surge a primeira vez na questão referente aos pontos positivos da formação pastoral proposta pelo Setor Juventude, onde aparece em 0,88% das respostas. A abertura ao diálogo é outra questão que surge de forma positiva anteriormente. Na pergunta aqui posta, ela surge com 0,88%. O autor considera que o diálogo, no formato apresentado, sugere a relação com fórum de discussão. Já a opção “Formações” pode estar relacionada ao material utilizado nos eventos formativos. O termo “Material” surgiu em 3,51% das respostas³.

Os quesitos negativos têm por início o calendário de eventos do Setor, sendo a divulgação um problema em 5,88% dos casos. O diálogo, ou a falta de abertura para ele, reaparece como algo negativo das formações pastorais, com presença em 1,47% das respostas⁴. E, novamente, os materiais são mencionados, agora com 1,47% dos levantamentos negativos.

Relembrando as sugestões dadas para o uso da *internet* por parte do Setor Juventude, a presença de cronogramas ou calendários de eventos são citados em 23% das respostas obtidas na questão.⁵ As notícias surgem em 34% das respostas. Os fóruns de discussão surgem com 6% das manifestações. Os materiais de formações pastorais são 11,43%, sendo vídeo metade dessas citações.

Por fim, é preciso visualizar as solicitações mais realizadas pelos jovens que participaram da pesquisa, a fim de buscar a solução para essas demandas. Mesmo afirmando que o Setor Juventude utiliza de forma satisfatória a *internet*, não é possível vislumbrar o conteúdo dessas comunicações realizadas. Talvez, por isso, o maior dos pedidos seja um cronograma das atividades e eventos propostos pelo Setor. Da mesma forma os entrevistados querem estar informados sobre novidades

³ Tabela 1 - Aspectos positivos das formações do Setor Juventude.

⁴ Tabela 2 - Aspectos negativos das formações do Setor Juventude.

⁵ Gráfico 16 - Ferramenta ou serviço que se deseja encontrar na *internet* (% de respostas da questão).

que possam envolvê-los de alguma forma, por isso gostariam de um *site*, um *blog* ou um portal de notícias.

Sendo a Diocese de Joinville composta por 18 municípios, divididos por 5 comarcas, é plausível considerar que o relato de formações pastorais publicadas na *internet* faria todo o sentido, uma vez que o traslado entre cidades pode ser inviável por diversos motivos. Contudo, essa motivação não se reflete nos resultados, pois, dos 37,50% de todos os participantes moradores de outras cidades, além de Joinville, apenas 33,33% optou por um sistema que incluísse as formações pastorais disponíveis.

Informações e diálogos abertos podem ser bem vistos pelos possíveis futuros usuários. Quanto ao primeiro item, pode-se listar, por exemplo, história, estrutura e hierarquia, procedimentos específicos do Setor Juventude ou outros aspectos relevantes, os quais poderiam, em algum momento, até substituir formações sobre esses temas. Por diálogo, lê-se “Fórum de discussão”, conforme citado anteriormente nessa seção. Alguns dos respondentes citam a ânsia por expressar conteúdos próprios de suas expressões ou mesmo de conversar com outros jovens, justificando a importância do fórum.

Quanto às duas opções menos selecionadas, “Artigos” e “Entretenimento”, pode-se especular que são conteúdos mais fáceis de serem encontrados na *internet*, ou que eles podem fazer parte do conceito de material de formação do próprio participante. As opções mencionadas receberam em torno de 30% das seleções.

Parte dos jovens entrevistados demonstram um desejo por uma melhor formação, a fim de atuarem como protagonistas e verdadeiros catalizadores de mudanças e sonhos. A pesquisa permite identificar que a atual capacitação juvenil transcende organizações e grupos de pertença. Ela envolve ações concretas, desejo de colaborar nos espaços sociais e redes de sistemas virtuais.

4 RELIGIÃO E TECNOLOGIA: UNIÃO DESAFIANTE

Refletindo sobre as informações obtidas na pesquisa de campo, em especial, os dois últimos questionamentos, destaca-se a ânsia pela ampliação do alcance e da disponibilidade das formações pastorais propostas pelo Setor Juventude. Atualmente, segundo os dados, há um cronograma para os momentos formativos, porém, ele não pode não ser muito preciso.

Notícias, informativos e materiais próprios do Setor também são desejados por aqueles que são presentes nas diversas capacitações propostas. Com isso, um novo leque de oportunidades é encontrado. O surgimento constante de evoluções tecnológicas cria oportunidades inovadoras, as quais podem auxiliar num melhor atendimento por parte dessa pastoral juvenil diocesana.

A citada evolução tecnológica é presente na história humana desde o início dos tempos. Desde as diferentes formas de manipulação do fogo pelo homem pré-histórico, passando pelas descobertas astronômicas permitidas pela criação da luneta por Galileu Galilei e chegando ao lançamento do *personal computer (PC)*, computadores conhecidos atualmente.

Segundo Corrêa, uma rede de informações era um projeto do exército estadunidense durante a Guerra Fria após o lançamento do satélite Sputnik pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U.R.S.S.) no fim da década de 1950 (2013, p.17). Então, numa ação conjunta envolvendo iniciativa tecnológica, cooperação científica, inovação contracultural e estratégia militar, foi criada e desenvolvida a *internet* (CASTELLS, 1999, p.82). Tinha-se por objetivo “criar um sistema de informação e comunicação em rede, que sobrevivesse a um ataque nuclear e dinamizar a troca de informações entre os centros de produção científica” (CORRÊA, 2013, p.17).

A primeira rede de computadores que entrou em funcionamento é datada em 1º de setembro de 1969, sob nome de *ARPANET*, rede da *Advanced Research Projects Agency*, Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (*ARPA*). Ela conectava algumas universidades, sendo aberta entre seus centros de pesquisa, e o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (E.U.A.).

No início do projeto, foram interligadas a Universidade da Califórnia em Los Angeles, a Universidade da Califórnia em Santa Barbara, a Universidade de Utah e

o centro *Stanford Research Institute* (CASTELLS, 1999, p.82-83). Em 1971, foram adicionadas 15 novas conexões, por meio de uma empresa da área privada de nome *Bolt, Beranek and Newman*, “formada por professores do *MIT* [*Massachusetts Institute Of Technology*], o que já demonstrava as oportunidades de negócio oferecidas aos detentores deste conhecimento altamente especializado” (CORRÊA, 2013, p.18).

Nessa rede, além de trocas de pesquisas acadêmicas e estudos militares, eram mantidas conversas pessoais, costumeiramente com conteúdo de ficção científica (CASTELLS, 1999, p.82-83). Rainer e Cegielski afirmam que a finalidade da *internet* “era testar a viabilidade de uma rede *WAN* [*Wide Area Network*, rede de longa distância] através da qual pesquisadores, educadores e órgãos militares e governamentais pudessem compartilhar dados, trocar mensagens e transferir arquivos” (2012, p.427-428).

Com o passar do tempo e a difusão da estrutura e do conhecimento sobre o que viria no futuro a se tornar a *internet*, diversas empresas e comunidades privadas de todo o mundo passaram a criar suas próprias redes. Com isso, o mercado da telefonia absorveu essa nova tecnologia, permitindo que por meio de suas linhas um maior alcance fosse dado a esse sistema (CASTELLS, 1999, p.83-84).

Por consequência, a privatização permitiu que, não só empresas se privilegiassem da rede de computadores, mas o público em geral. Dessa forma, houve a popularização dessa tecnologia.

A chamada *World Wide Web* (*WWW*) é um sistema ou uma aplicação cujos padrões são universalmente aceitos. Confunde-se sua função com a da *internet*, que a rede de transporte de dados (RAINER; CEGIELSKI, 2012, p.427-428). É por meio do *WWW*, aparente nos endereços eletrônicos de *sites*, que as diversas mídias e tecnologias são acessadas e distribuídas.

4.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUA POPULARIZAÇÃO

A *internet* é uma grande rede que permite a conexão entre os diversos computadores e possui serviços para acessar, receber e enviar arquivos, mensagens e mídias. Partindo desse fato, é possível observar os dados obtidos na

pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) em 2013, publicado em 2015.

Dentre os resultados revelados, constatou-se que 49,4% da população, cerca de 85,6 milhões de pessoas, a partir de 10 anos de idade se conectaram à *internet*. E ainda, 48% dos domicílios brasileiros estão conectados à grande rede (IBGE, 2015).

Quanto à faixa etária, a pesquisa aponta que a utilização mais frequente da *internet* é de jovens entre 15 e 17 anos, sendo 75,7%, crescendo quando aliado a escolaridade “variando de 5,4%, na população sem instrução ou com menos de um ano de estudo, até 89,8%, entre as pessoas com 15 anos ou mais de estudo” (IBGE, 2015).

Os aparelhos utilizados para esse tipo conexão, pode-se citar que “o microcomputador foi o principal meio de acesso à *internet* nos domicílios (88,4%), mas o acesso via telefone móvel celular estava presente em 53,6% dos domicílios, enquanto o *tablet* em 17,2% deles” (IBGE, 2015).

Quanto à velocidade da conexão disponível em casa, a banda larga era presente em 97,7% dos domicílios que possuem *internet*, num total de 30,5 milhões. E ainda, “77,1% (24,1 milhões) conectavam-se em banda larga fixa e 43,5% (13,6 milhões) em banda larga móvel” (IBGE, 2015). Contudo, a tecnologia digital não tem ligação exclusiva com computadores e *internet*. Televisores (TVs) e telefones, são exemplos de outras aparelhagens que podem ser parte desse grupo tecnológico (IBGE, 2015).

As TVs estão em 97,2% dos domicílios do Brasil, ou seja 63,3 milhões, com um total de 103,3 milhões de aparelhos. O sinal televisivo por assinatura se faz presente em 33,2% dos domicílios, ocupando, majoritariamente, áreas urbanas, sendo mais frequente em cidades estão os canais abertos via sinal digital, 31,2%. Por fim, 38,4% fazem uso da antena parabólica, sendo mais presente em áreas rurais. Constatou-se também que 24,8% da população brasileira não possuía aparelho celular em 2013, num aumento de 131,4%, entre 2005 e o ano de realização da pesquisa (IBGE, 2015).

Pode-se afirmar que há uma popularização crescente do uso *internet*, aliado à aquisição de aparelhos que possuam tecnologias digitais. Além do próprio acesso à

rede, tornaram-se populares aplicativos e serviços digitais, como sites de: compra, reclamação, notícias, entretenimento, cursos e comunicação.

Porém, considerando a pesquisa proposta, pode-se destacar as redes sociais como uma das grandes mídias digitais. A *IDG Now!*, portal de notícias sobre tecnologia e *internet*, publicou uma reportagem em julho de 2017 sob o título *Redes sociais já fazem parte da vida de 2,46 bilhões de pessoas*. O texto apresenta que 2,46 bilhões de pessoas, um terço da população mundial, acessariam alguma rede social como *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram* ao menos uma vez por mês durante 2017. Os dados são da *eMarketer*, site de pesquisas, em seu censo anual as plataformas de sociabilidade (BASSI, 2017).

Esse dado representa-se um aumento de 8,2% em comparação ao ano de 2016, numa expectativa de que 71% dos usuários globais da *internet* que usariam as redes sociais. A expansão da cobertura de rede móvel e o maior uso de smartphones podem ser os principais fatores para o previsto crescimento em 2017, sendo que, 81,8% dos usuários acessariam via aparelhos celulares inteligentes, aumentando para 86,7 em 2021 (BASSI, 2017). “Para 2021, a estimativa do eMarketer é ter 3,02 bilhões de pessoas em redes sociais globalmente” (BASSI, 2017).

Em se tratando de redes sociais, a adição e a oferta de conteúdos de entretenimento, como vídeo, ou o uso de *streaming*, transmissões gravadas ou em tempo real, como adotado por *Facebook* e *Twitter*, auxiliaram ambas a reterem usuários, ampliando sua a experiência de uso.

Contudo, a retenção não significou um aumento populacional significativo de conectados. “Regiões urbanas da América do Norte e Oeste Europeu, por exemplo, que possuem banda móvel capaz de suportar streaming, cresceram apenas 2,9% e 3,4%, respectivamente, sua base de usuários de redes sociais” (BASSI, 2017). Países em desenvolvimento foram os maiores geradores de usuários novos para as redes sociais. América Latina, África, Oriente Médio e Ásia-Pacífico tiveram crescimentos devido a três fatores, em especial: “disponibilidade de smartphones mais baratos, cobertura Wi-Fi acessível e expansão das redes móveis 3G e 4G” (BASSI, 2017).

Pressupõe-se que, considerando recursos, evoluções e números sobre a tecnologia, diversas das áreas de mercado poderão ser beneficiadas com recursos e

mídias digitais. Com isso, esse estudo buscará fatores que relacionem artifícios tecnológicos e religião, como o estudo pelo conceito de cibercultura.

4.2 CIBERCULTURA RELIGIOSA

A religiosidade adentra ao universo digital, onde as religiões podem encontrar formas diferenciadas para conquistar novos fieis e realizar a manutenção dos que já possui. Conteúdos informativos e capacitações pastorais podem atualizar e tornar mais próximo os discursos eclesiais cotidianos. Porém, é possível que haja um efeito contrário, gerando uma debandada de fieis e o afastamento de não-membros. A atualização das linguagens e das comunicações são o maior desafio para as Igrejas que buscam relevância no mundo virtual, sendo necessária a conversão de conteúdos para formatos de vídeos, texto, áudio e imagens.

Segundo Miklos, os meios de comunicação eletrônicos e a religião estão sendo contaminados por um capitalismo que toma conta da sociedade, convertendo-a numa ferramenta para atingir suas próprias necessidades. Dessa forma, as instituições religiosas iniciaram um processo de atualização e adaptação aos meios eletrônicos, utilizando-os para se comunicar de modo mais eficiente com seu povo. Surgem diversos programas de rádio, jornais e revistas focados na temática religiosa (MIKLOS, 2010, p.26-27).

Com tamanha abrangência, criou-se um universo comunicativo uno, porém, repleto de opções diferenciadas. Surge uma disputa pelo aumento de fieis, na qual “os meios eletrônicos de comunicação tornaram-se um poderoso aliado de evangelização das Igrejas” (MIKLOS, 2010, p.29).

Para Miklos, a Igreja Católica se mantém numa possível contraposição de seu próprio pensamento. Enquanto é favorável ao uso de um meio eletrônico interativo, como computadores e tecnologias de rede, ainda se mantém contrária a questões como métodos contraceptivos, aborto ou união civil de homossexuais, por exemplo (MIKLOS, 2010, p.31).

Enquanto as Igrejas e estruturas neopentecostais tornaram visível o modelo de comunicação social com uma estética de espetáculo, a Igreja Católica se manteve presente nos meios com missas dominicais. Todavia, “a nova estética

imposta pelas Igrejas neopentecostais recrudescem, ampliando a concorrência e gerando, no útero do catolicismo, um movimento na busca de caminhos de uma compleição católica nos meios eletrônicos de comunicação” (MIKLOS, 2010, p.36).

Os meios eletrônicos se tornaram uma forma eficiente para a expansão da(s) Igreja(s), comunicando-se de forma rápida e abrangente. Por meio dessa mediação digital da religiosidade, levou-se a uma mudança das crenças. Contudo, os processos religiosos não levam a uma alteração do sagrado, conforme cita Villasenor. Mantêm-se vivas práticas e experiências tradicionais, mesmo em um ambiente *online* (VILLASENOR, 2013, p.98).

Por isso, além de uma de uma ampliação de horizontes para que sejam assimiladas e ensinadas as técnicas de uso para os novos paradigmas da comunicação, é preciso observar o que se mantém intacto aos olhos dos fieis. Com o maior uso da *internet* e das novas tecnologias, exige-se a manutenção da busca pela ética no espaço cibernético.

Capelas virtuais, velas virtuais, altares virtuais, terço virtual, missas em vídeos *online*, pedidos de oração e aconselhamento espiritual pela *internet*. [...] Deus se faz digital, a religiosidade passa a ser vivida de modo *online*, o fiel se conecta com o sagrado mediado pela *internet* (VILLASENOR, 2013, p.99).

Portanto, quando o sagrado entra em contato com as devoções populares por meio desses novos meios de comunicação, novas formas são incorporadas. Novos problemas são encontrados quando há um novo paradigma.

A mediação religiosa traz consigo uma maior complexidade aos temas de debate, tornando-os desafios a serem superados. O universo eletrônico, em especial a *internet*, torna esse modelo complexo em objeto de estudo. Pode-se citar o fenômeno da ciberreligião como uma das vertentes da comunicação eletrônica (MIKLOS, 2010, p.40).

Para compreender a ciberreligião, é preciso adentrar brevemente nos conceitos de cibercultura e ciberespaço. Segundo Miklos, a ciberreligião é parte do contexto da cibercultura. Para o autor, “cibercultura é o nome dado ao ambiente contemporâneo das redes mediáticas e que é correlata à fase atual do capitalismo tardio” (MIKLOS, 2010, p.77), sendo também um sinônimo de avanço da sociedade no que diz respeito à informação.

Diretamente relacionada aos computadores, redes, *internet* e tecnologias digitais, a cibercultura não fica puramente ligada aos meios digitais e computacionais, mas a chamada configuração sociotécnica, a qual atua na vida social humana da pós-modernidade (MIKLOS, 2010, p.77).

Ainda, na visão de Miklos, a cibercultura aparenta ser um sistema híbrido, com amplos paradoxos e grande complexidade. Para ele, é híbrido a partir do momento em que em sua própria natureza possui potencialidades contra-hegemônicas, contudo, por vezes representa num instrumento desse mesmo poder hegemônico. Paradoxal pois atua com um duplo modo lógico considerado perverso pelo autor. A cibercultura “inclui segregando e exclui integrando” (MIKLOS, 2010, p.87). Por fim, sua complexidade se dá pela sua capacidade de ser público e privado, local e global ou pessoal e impessoal (MIKLOS, 2010, p.87).

Na visão de Champangnatte e Cavalcanti, a cibercultura permite a existência de uma gama maior de movimentos e de agentes sociais. Eles comunicam entre si, tecendo críticas às hierarquias existentes e hegemonias midiáticas, por exemplo. Ela também possui a capacidade de transpor limites culturais, sejam individuais ou coletivos, criando interações entre elas no ciberespaço Champangnatte e Cavalcanti (2015, p.324).

Simões indica que a sociedade em rede é sinônimo de cibercultura. Esse novo espaço interativo é proposto pela realidade virtual, a qual foi criada por uma cultura própria da informática. Um universo cibernético, virtual, no qual as pessoas vivenciam uma noção diferenciada da relação entre tempo e espaço (SIMÕES, 2009).

Essa sociedade em rede forma uma inteligência coletiva, a qual surge inserida no contexto da cibercultura, onde a inteligência em si não é automatizada ou fixa, mas constantemente atualizada, em tempo real, reformando-se. Dessa forma, constitui-se um grande cérebro global (SIMÕES, 2009).

Toda a experiência de inteligência coletiva passa pelo pressuposto e pelo exercício democrático de apropriação social do uso dessas realidades virtuais. Assim, a inteligência coletiva “é uma proposta da cibercultura que dispõe ao usuário, ou ao indivíduo, a participação, a socialização, a descompartmentalização e a emancipação, sendo um indicativo ao modelo desestabilizante e excludente da mutação técnica” (SIMÕES, 2009).

Considera-se o ciberespaço como o lugar onde ocorrem as interações e as expressões mais variadas das ações e atividades protagonizadas pelos coletivos de resistências. Esses coletivos têm por finalidade difundir e tornar pública suas reivindicações, tentando romper a força de mecanismos políticos e ideológicos cuja imposição foi feita pela grande mídia da indústria cultural. Para os autores, o ciberespaço surge como um território que não possui fronteira, com um aparente descontrole, ditado pela ausência de hierarquias. Não há linhas ou pontos fixos para disseminar informações.

Tal conceito de liberdade pura, sem restrições, dá condições para a produção de conteúdos desconectados de um centralizador de poder. Através da distribuição desses produtos é possível romper com monopólios elaboradores e detentores de informações (CHAMPANGNATTE; CAVALCANTI, 2015, p.314).

Inserida na cibercultura, a ciberreligião, segundo Miklos, é definida como o “conjunto das experiências religiosas que utilizam as tecnologias comunicacionais e que se dão no espaço da rede”, sem desconectar historicamente das novas configurações de comunicação proposta pelas redes digitais que envolvem o mundo (MIKLOS, 2010, p.88). Segundo Villasenor, a ciberreligiosidade pode ser ligada às manifestações religiosas feitas pelo ciberespaço. Contudo, sua definição ainda não é muito clara, divergindo sobre as definições de termos que são parte da epistemologia que cercam o tema.

A religião ligada ao universo cibernético apresenta apenas uma nova maneira de expressar a existência e a presença do sagrado nas redes. Contudo, Villasenor alerta para a possível confusão que pode ocorrer com conceitos de Sacralidade Digital, fugindo de sua essência. Para o autor, a ciberreligiosidade não deve ser pensada como um deslocamento do que representa o sagrado, sendo transposto nas redes, “ou seja, manifestações religiosas que apenas passam por certas modificações para estarem presentes na *internet*” (VILLASENOR, 2013, p.99). Dessa forma, deve-se compreender como Sacralidade Digital nativa, surgindo e sendo experimentada no meio de arquiteturas informativas digitais.

Com as reformulações que estão ocorrendo nas religiões, conforme cita Villasenor, a ciberreligiosidade traz consigo a capacidade de atuar como um espaço de culto digital, com sistemas próprios de crenças, conceituações e preceitos éticos. Assim, os indivíduos têm voz expressa no coletivo (VILLASENOR, 2013, p.99).

Sobre essa mesma temática, Miklos afirma que há uma dupla visão a ser compreendida. “Se por um lado, traz a promessa da redenção, da aproximação entre as pessoas, por outro, produz na sua sementeira a ilusão: no lugar do *religare*, a mera operacionalidade e a conexão técnica” (MIKLOS, 2010, p.88).

Villasenor também alerta sobre a possibilidade do uso inadequado do ciberespaço na mediação da experiência religiosa. Por possuir um caráter midiático visual, envolvendo imagens e textos, o perigo com o qual se depara para uma expressão própria da religiosidade se dá na individualidade, na independência e num possível desencanto, por parte do indivíduo (VILLASENOR, 2013, p.101).

Por isso, a vasta quantidade de ferramentas e recursos presentes na *internet* chama a atenção. Eles possuem capacidade de propiciar redes, permitindo a participação dos indivíduos e a expressão da pluralidade que os envolve, mesmo existindo a reprodução de determinados padrões sociais.

As sociabilidades são firmadas especialmente em laços fracos, as identidades mudam, as fronteiras são quebradas, as incertezas navegam junto com os indivíduos neste oceano, que ao mesmo tempo permite novas experiências com o pensamento e a cognição, em tempo real e em constante processo de ressignificação (SIMÕES, 2009).

As redes sociais são um exemplo da diversidade que envolve a *internet*. Elas são definidas por dois elementos que atuam conjuntamente: atores (pessoas e grupos) e conexões (interações), conforme cita Miklos (2010, p.88).

Outros formatos, como *sites*, *blogs*, portais digitais, comunidades e enciclopédias, potencializam a importância da grande rede de computadores. Com isso, eventos de diversas naturezas política, econômica, social e educacional ocorrem. Dessa forma, comunidades se criam e as interações se tornam cada vez mais evidentes (MIKLOS, 2010, p.90).

Por isso, sistemas educacionais se tornam populares por meio do avanço de tecnologias que privilegiam a Educação a Distância (EaD). Dessa forma, o indivíduo é capaz de se capacitar sem a necessidade de locomoção ou de contato presencial. Por isso, compreender o funcionamento desse tipo de conteúdo e de suas ferramentas se torna relevante considerando o prosseguimento desse estudo.

4.3 EAD E SOFTWARES EDUCACIONAIS

A otimização do processo da busca pelo conhecimento foi uma das evoluções verificáveis no meio da educação. Pereira afirma que a partir da segunda metade do século XX a tecnologia atingiu os processos educativos, alterando as maneiras de ensinar e aprender. “Além disso, o intenso ritmo do mundo globalizado e a complexidade crescente de tarefas que envolvem informação e tecnologia fazem com que o processo educativo não possa ser considerado uma atividade trivial” (2007, p.2).

Segundo Kemczinski, há contribuição da tecnologia na aprendizagem, em vista da possibilidade da existência do acesso rápido ao conhecimento, permitindo que sejam levantados e analisados “dados, informações, argumentos de ideias” (2005, p.9). O professor se torna um mediador entre o aluno e o conhecimento almejado e se dá ao aprendiz condições para ser um agente ativo nesse processo “beneficiando o entendimento do processo de ensinar” (KEMCZINSKI, 2005, p.9).

Dentre esses processos de evolução da educação se encontra o uso de métodos a distância, conhecido por Educação à Distância (EaD). Dessa forma, é possível atender alunos que optam por essa modalidade ou estão impossibilitados de participar do modo presencial, tornando-os aptos ao aprendizado de modo efetivo sem que haja risco de redução da qualidade, dos serviços ou do acompanhamento necessário durante esse processo, seguindo o modelo tradicional de educação (SILVA, 2001, p.30).

Para Moran, a EaD é “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” (2002, p.1). Nele, o distanciamento físico entre aluno e professor se faz presente, porém, não há uma ausência de comunicação, uma vez que materiais e discussões são mantidos durante a aprendizagem (MORAN, 2002, p.1).

Já Maia e Mattar, afirmam que “a EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Nessa modalidade a distância proposta é apenas física, geográfica e temporal (2007, p.6).

Contudo, apesar da interação não se dar de modo cronológico exato, em tempo real, ela ocorre em um tempo virtual, uma convenção que define o tempo

entre a dúvida e a sua resolução ou entre a aplicação de uma atividade e o tempo de resposta, por exemplo. O aprendizado, no contexto da EaD, ocorre, filosoficamente falando, também na sala de aula, mas não apenas nela (MAIA; MATTAR, 2007, p.6).

Não se pode afirmar que o conhecimento a distância ocorre exclusivamente sem contato entre professor e aluno. Existe a modalidade semipresencial, que proporciona momentos de encontro entre esses indivíduos. Em se tratando da separação temporal, além do tempo para a recepção do conteúdo aplicado durante as aulas, o que é feito, costumeiramente, distante de qualquer contato com outros indivíduos, há também o tempo de compreensão (MAIA; MATTAR, 2007, p.6).

Maia e Mattar concluem tal pensamento afirmando que, “portanto, a EaD possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder. [...] Ou seja, o aluno se autoprograma para estudar, de acordo com seu tempo e a sua disponibilidade” (2007, p.7).

Segundo Gottschalk, além do conhecimento enviado e recebido pelo computador, pode-se citar outras três categorias, são elas: impressa, por meio de livros ou guias de estudo, livros de exercício ou, ainda por meio do estudo de casos; áudio, utilizando a telefonia ou meios de comunicação de voz, como a audioconferência, fita, CD-ROM e rádio também aparecem nesse momento; e vídeo, com filmagens prévias ou em tempo real, por meio de vídeo conferência (2004, apud Kemczinski, 2005, p.9-10).

Observando todos os formatos listados anteriormente, Pereira relata que não há uma data exata para o início do uso do recurso da educação à distância, contudo, assegura que no século XVIII já eram oferecidos cursos por meio de correspondência (2007, p.5). Um caso de EaD existente no Brasil é o Telecurso, “uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa” (TELECURSO, 2014b). Criado em 1995 pela Fundação Roberto Marinho possui 40 mil professores formados na Metodologia Telessala™. Por meio desse método, o aluno se torna construtor de seu próprio conhecimento, participando de uma rede de aprendizagem colaborativa, interagindo com diversas formas de conhecimento, seja científico, tecnológico ou cultural. Ele ainda

constrói vínculos significativos; vivencia novas situações de aprendizagem a partir de sua experiência de vida; [...] desenvolve a argumentação e fortalece sua leitura e escrita; utiliza as diversas linguagens artísticas; vivencia a cultura e reconhece nela os valores e identidades de sua história; participa de atividades de investigação e pesquisa; aplica novos conhecimentos às situações cotidianas; incorpora novas atitudes de cidadania (TELECURSO, 2014a).

Atualmente, com a ampliação da rede e da banda de *internet*, aliada a evolução e redução do custo para acesso aos computadores e seus recursos, é possível encontrar uma ampla variedade de cursos com diversas metodologias e diferentes usos para os recursos disponíveis (SILVA, 2001, p.30).

Contudo, é preciso que o aluno se atente ao tipo de curso ou a qualidade que aquele que oferece apresenta e a instituição que promove esse curso deve compreender as necessidades do interessado ou do próprio conteúdo ofertado, por meio de um cuidadoso planejamento (GOTTSCHALK, 2004, apud Kemczinski, 2005, p.10)

Após compreender o que é a Educação a Distância (EaD), é importante destacar a relevância do uso da Tecnologia de Informação e Comunicação, conforme citado por Kemczinski, trazendo maior quantidade acesso e informações e com possibilidade de compartilhar com outros usuários, tudo em tempo real (2005, p.10).

Uma das particularidades da tecnologia na área da educação é a diversidade de arranjos que proporcionam o estudo ou a prática como: simulações, tutoriais, fóruns de discussão e exercícios. Além disso, a disponibilidade de materiais e de fontes na *internet*, por meio das bibliotecas digitais cada vez maiores, permite que haja o fortalecimento e a expansão dos cursos a distância (KEMCZINSKI, 2005, p.10).

Segundo Pereira, na literatura brasileira há uma grande diversidade para indicar um ensino a distância que faz uso da informática: “aprendizagem baseada na *internet*, educação ou aprendizagem *online*, ensino ou educação a distância via *internet* e *e-learning*” (2007, p.5). A ausência de padrão terminológico acaba por confundir e impossibilitar uma rotina de possíveis ações de *marketing*, por exemplo.

Para Kemczinski, há duas tendências para definir o *e-learning*: o primeiro traz a ideia do uso de qualquer meio eletrônico como uma forma de busca ao ensino, o segundo apresenta a ideia de encontro ao ensino por meio de redes que o

envolvem, em especial a *internet* (2005, p.17-18). A confusão gerada em torno dessa definição ocorre devido à interpretação do prefixo “e-”, que “vale por *eletronic* que basicamente, se refere à aprendizagem apoiada por meios informáticos (nomeadamente telemáticos)” (KEMCZINSKI, 2005, p.16).

Em se tratando dos *softwares* educacionais, pode-se citar Soffa e Alcântara, que relatam uma divergência conceitual entre *software* educativo e educacional. O primeiro visa o favorecimento do ensino-aprendizagem com uma característica didática. O segundo não necessariamente está ligado diretamente ao processo de aprendizagem, mas à administração escolar ou aos contextos ligados à área pedagógica (SOFFA; ALCÂNTARA, 2008, p.4924-4925).

O *software* educativo, segundo Kemczinski, pode ser entendido como um conjunto de funcionalidades criado para funcionar tal qual um mediador das atividades educativas, visando formação em diversas áreas (2005, p.11). Ou ainda, “como um conjunto de recursos informáticos projetados com a intenção de serem usados em contextos de ensino e de aprendizagem”, visando adquirir conceitos e desenvolver habilidades básicas (KEMCZINSKI, 2005, p.11).

Giraffa, por sua vez, além de não diferenciar os conceitos educacional e educativo, define esse e qualquer outro tipo de *software* como passível de ser considerado educacional, desde contenha em sua metodologia o processo de ensino-aprendizagem (1999, p.25).

Há, portanto, discordâncias sobre qual a definição de um aplicativo educacional e/ou educativo. Contudo, sempre é finalizada tal conceituação relacionando-o ao processo de aprendizagem.

Apresentadas algumas definições sobre *software* educacional e/ou educativo, é preciso classifica-lo. Há três formas para essa classificação: “a primeira apresenta a dicotomia dos *softwares* abertos e fechados. A segunda classifica o *software* pelo nível de aprendizagem dos alunos. A terceira relaciona o tipo de *software* ao tipo de objetivo pedagógico” (KEMCZINSKI, 2005, p.12).

O primeiro aspecto é classificar o *software* educativo como aberto ou fechado, sendo possível diferenciá-lo pelo grau de interação. O programa aberto permite que problemas e soluções sejam criados tanto por alunos quanto professores de forma criativa. Esse tipo de aplicativo é flexível em sua interface, área de interação, possuindo produtos construtivistas. Já o fechado permite pouca interação, sendo às

vezes nula, numa abordagem behaviorista (LYRA; LEITÃO; AMORIM; GOMES, 2003, p.239).

O nível de aprendizagem, segundo aspecto, traz consigo três definições: sequencial, relacional e criativo. Por sequencial, entendesse como aquele que tem como objetivo apenas a transmissão das informações inseridas, ou seja, o aluno atua de forma passiva, memorizando e repetido o conteúdo apresentado. Já o relacional apresenta o aluno como o centro do processo de ensino, atuando de forma ativa, porém, por vezes, isoladamente, adquirindo determinadas habilidade e permitindo que relacione fatos e outras informações. Por fim, “o tipo criativo está relacionado com a criação de novos esquemas mentais, possibilitando haver uma interação entre pessoas e tecnologia”, numa atuação ativa e participativa (LYRA; LEITÃO; AMORIM; GOMES, 2003, p.239).

O terceiro e último aspecto para se classificar um *software* educacional está ligado aos seus objetivos pedagógicos. As classes propostas são (LYRA; LEITÃO; AMORIM; GOMES, 2003, p.239-240):

- a) tutoriais - softwares cuja informação é guardada e organizada de forma sequencial, tendo uma interação resumida a escolha ou leitura de textos indicados;
- b) aplicativos - *softwares* criados para uso não necessariamente educacional que fazem parte do contexto da educação, podendo-se citar planilhas ou editores de texto;
- c) ambientes de programação - *softwares* que permitem que o aluno ou aprendiz possa programar o computador, processando as informações inseridas, transformando-as em conhecimento que é apresentado no próprio programa;
- d) exercícios e prática – esse tipo de *software* busca fazer com que o aluno tenha que passar gradativamente pelas atividades, realizando-as e sendo avaliado por elas, seja por um tutor ou pelo próprio computador, buscando a memorização do conteúdo transmitido;
- e) multimídia e *internet* – são recursos que auxiliam o processo de aprendizagem, complementando informações, a fim de construir o conhecimento ou compreender situações pouco esclarecidas. Pode-se considerar, segundo os autores, três outros possíveis aspectos:

- restrição do papel do aprendiz a optar as funcionalidades oferecidas pelo software;
 - a limitação da ferramenta ao não oportunizar o aluno a compreender e aplicar os conteúdos apresentados;
 - a aplicação dos conteúdos sem a compreensão dos processos que os envolvem, causando uma falsa sensação de conhecimento.
- f) simulação – busca representar fenômenos, modelos e procedimentos, tentando criar situações reais da maneira mais fidedigna possível;
- g) jogos – possuem uma finalidade educacional buscam desafiar motivar e instigar o aluno por meio da competição, seja com o computador ou com os colegas.

Segundo os autores,

Todas as classificações apresentadas acima são supradisciplinares, isto é, podem ser aplicadas a softwares criados para dar suporte ao ensino de qualquer área do conhecimento. Essa classificação, que transcende as áreas e as unidades curriculares das áreas, parece não ser suficiente para influenciar na maneira como professores apropriam-se desses materiais e os integram em suas práticas docentes (LYRA; LEITÃO; AMORIM; GOMES, 2003, p.240).

Dessa forma, tais informações dão apenas uma noção de como é o funcionamento ou a estrutura de um software educativo, não sendo uma orientação única para a representação real desse tipo de material.

Giraffa categoriza o software educacional de apenas duas formas. A primeira representa programas que possuem uma aprendizagem proporcionada por um ambiente centrado na aquisição de habilidades específicas como percepção e identificação, manuseio do mouse (motricidade fina) e outras (GIRAFFA, 1999, p.26). A segunda permite “a aprendizagem de habilidades cognitivas amplas. Deseja-se que os alunos obtenham um nível mais elevado de aprendizagem que ultrapasse as habilidades mais simples” (GIRAFFA, 1999, p.30).

Reggini, por sua vez, afirma que há duas classificações para definir o uso de computadores para fins educativos. A primeira é a dura, em que a interação se dá

pela resolução de perguntas propostas, sem uma motivação durante o processo, registrando e contabilizando erros e acertos (REGGINI, 1990, apud Kemczinski, 2005, p.15). A segunda é a branda, que não aparenta ter a definição de objetivo, pois “o aprendiz está no comando do computador, fazendo uma série de coisas interessantes” e os erros são utilizados para aprimoramento e reflexão, em prol de projetos (REGGINI, 1990, apud Kemczinski, 2005, p.15).

Constata-se que a EaD se torna importante na formação das juventudes. Por meio dela é permitida a aquisição de conhecimentos e habilidades e o estabelecimento de vínculos comunitários. Nota-se que o uso dos meios eletrônicos de comunicação se tornou uma condição de importância existencial, auxiliando, inclusive, na manutenção das atividades religiosas da sociedade moderna. Assim, a tecnologia não é exclusiva de softwares ou de meios computacionais, mas parte do conteúdo teológico, sendo um condutor para o surgimento de comunidades e fortalecimento de discursos religiosos.

4.4 SETOR JUVENTUDE, FORMAÇÃO PASTORAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: ANÁLISE DE DEMANDA

Recapitulando os dados apresentados na seção *Setor Juventude, comunicação e formação através de tecnologias digitais*, 77% dos participantes responderam positivamente ao questionamento 19, referente a adesão a um sistema virtual próprio do Setor Juventude de Joinville⁶. Considerando os dados, pode-se afirmar que há uma grande possibilidade de que ocorra um número elevado na utilização de um possível sistema, caso exista.

Neste momento se busca vislumbrar com um esboço contendo tecnologias digitais que auxiliem as formações pastorais do Setor Juventude. Serão apontados, com base nos recursos preferenciais dos participantes os tipos de softwares ou serviços podem se adequar essa realidade.

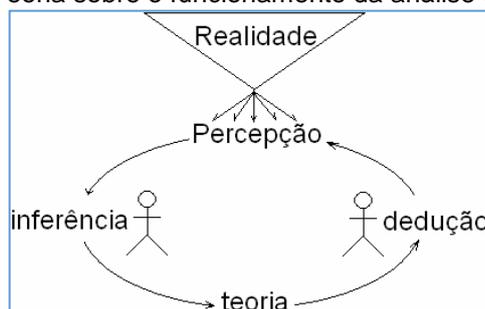
⁶ Seção 3.5 – Adesão a criação de um sistema virtual para a formação pastoral na Diocese de Joinville.

Para poder chegar a uma formatação efetiva do que pode ser utilizado pelo Setor, a fim de suprir suas demandas, é preciso compreender um pouco do processo de Análise de Requisitos. Selner apresenta esse procedimento comparando três autores de anos muito próximos. Primeiramente, Zirbes e Palazzo afirmam que essa análise um processo, pelo qual compreende-se a realidade, modelando projetos com base nas percepções obtidas. Já Thayer relata ser a disciplina que busca capturar e atender de modo completo e correto as expectativas dos usuários que utilizam ou utilizarão um determinado software. Por fim, Breitman e Leite posicionam a Análise de Requisitos e a engenharia que a envolve como uma forma de desvendar os requisitos de um macrossistema (SELNER, 2006, p.36).

Após apontar algumas visões sobre o conceito dessa expressão, Selner aponta ambiguidades que o envolvem. Segundo autor, dois são os casos em que esse problema surge. O primeiro caso se refere a análise como investigação do problema e do ambiente no qual está inserido, sem necessariamente estar atenta à solução. Já o segundo a tem como a busca por soluções que venham a suprir demandas descobertas através dos problemas reconhecidos. (SELNER, 2006, p.36).

Para compreender de que forma a análise de requisitos funciona, pode-se exemplificar utilizando a ilustração proposta pelo autor:

Figura 2 - Teoria sobre o funcionamento da análise de requisitos



Fonte: Selner, 2006, p.46.

Segundo o autor, duas frentes são criadas quando há o embate entre realidade e teoria. “Por um lado, as teorias determinam como a realidade é percebida e, por outro, elas próprias não são inferidas da realidade em si, mas também da percepção que o teórico tem da realidade” (SELNER, 2006. p.45). Com

isso, acaba por ser criada uma dependência mútua, já que a teoria só se faz necessária pois há uma realidade com problemas a serem observados.

Assim, o conhecimento teórico pode dar sua percepção dedutiva sobre essa realidade, não a realidade em si. A realidade, por sua vez, é dependente das teorias para que supram indagações, desvendando incertezas acerca de si mesma (SELNER, 2006, p.45).

Após uma breve exposição do conceito de análise de requisitos, percebe-se que essa pesquisa não possui um caráter estritamente técnico no que diz respeito a esse levantamento. Contudo, as ponderações apresentadas poderão auxiliar o Setor Juventude da Diocese de Joinville a encontrar maneiras ainda mais eficientes para aproximar os participantes ligados a ele.

Por isso, é importante lembrar brevemente os dados apresentados na seção 3.5, a fim de elucidar as considerações que serão feitas a seguir. Quanto aos recursos que os participantes gostariam de encontrar na *internet* sobre o Setor Juventude estão elencados, considerando as porcentagens, prioritariamente: cronograma e agenda (76,34%), notícias e novidades (73,12%), formações e materiais formativos (58,06%), fóruns de discussão e informações (ambos com 46,24%), artigos e textos temáticos (30,11%) e mídia e entretenimento (29,03%).

Considerando esses números e a proximidade dos conteúdos, serão destacadas algumas possibilidades para se atender o que é pedido pelos jovens participantes, buscando apresentar softwares e aplicativos gratuitos. Serão apontadas plataformas já conhecidas do mercado tecnológico, observando os recursos pré-existentes no site da Diocese de Joinville.

4.4.1 Ferramentas Google

A empresa *Google LLC (Limited Liability Company)* é uma multinacional conhecida, não só por seu portal de buscas, mas, por distribuir diversas ferramentas ao público em geral de forma gratuita, porém limitada se comparada com versões empresariais ou pagas.

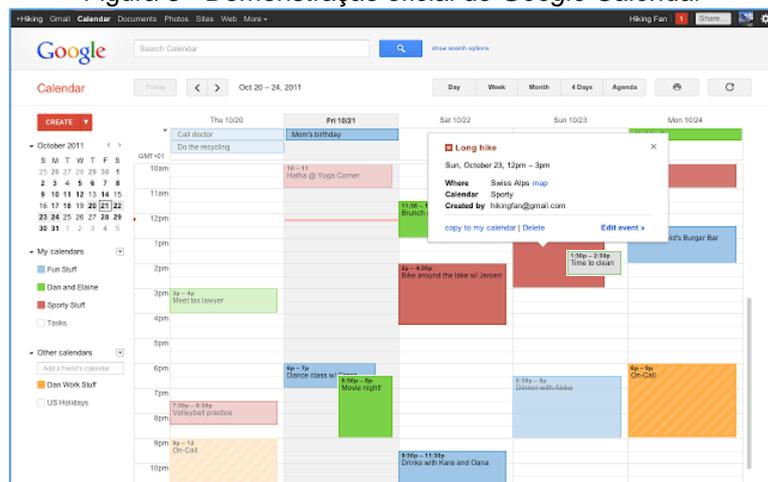
Dentre a gama de serviços, a *Google* atua fortemente na área tecnológica com recursos de *e-mail*, vídeo, mapas, entre outros. Desses serviços, destacam-se

para essa pesquisa, além dos correios eletrônicos disponíveis pelo *GMail: Google Calendar, Google Drive e YouTube*.

4.4.1.1 Google Calendar

Ele é um calendário virtual, no qual podem ser marcados eventos diários, mensais ou anuais, selecionando opções como aviso por *e-mail*, por exemplo. É possível também distribuir os eventos por diversas agendas, tornando a visualização mais simples e direta (GOOGLE, 2017a).

Figura 3 - Demonstração oficial do *Google Calendar*



Fonte: Google LLC, 2017a.

Com essa ferramenta, poderiam ser supridas as demandas da opção mais selecionada, referente a disponibilização de um cronograma ou calendário do Setor Juventude, avisando sobre eventos e formações de maneira antecipada.

4.4.1.2 Google Drive

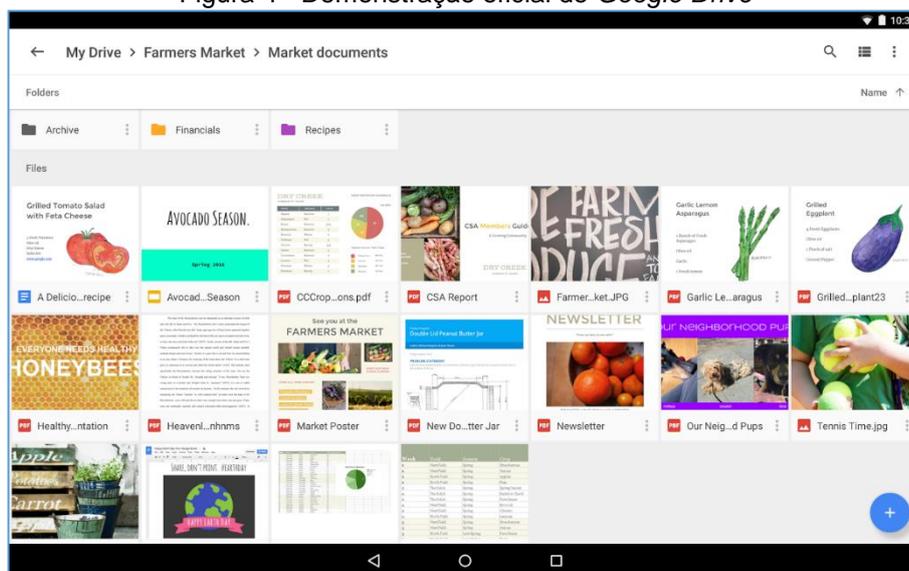
Esse recurso propõe o armazenamento das informações, documentos, imagens ou quaisquer tipos de arquivos postados. Sua sincronização com os servidores *Google* depende de conexão com a *internet* e de permissões quando os dados estão ligados ao aplicativo instalado no computador do usuário.

O *Google Drive* permite também o compartilhamento e a disponibilização desses arquivos armazenados, definindo, inclusive, as permissões para cada

usuário que acessa. Pode-se, por exemplo, definir um usuário como administrador, editor ou apenas visualizador dos arquivos.

Em conjunto *GMail* e *Google Drive* possuem 30 GB de espaço para armazenar as informações em sua versão gratuita. As edições *Business*, *Enterprise* e *Team*, possuem tamanho ilimitado para uso.

Figura 4 - Demonstração oficial do *Google Drive*



Fonte: *Google LLC*, 2017a.

Por meio desse recurso, poderiam ser disponibilizadas os diversos materiais de formação pastoral existentes, tais como artes de eventos, por exemplo.

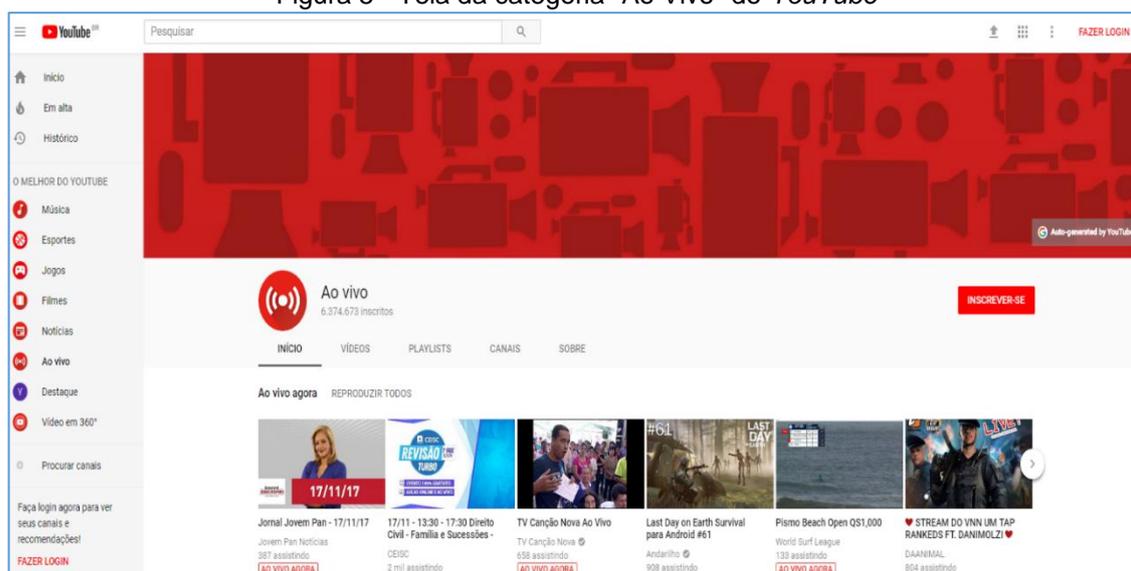
4.4.1.3 *YouTube*

O *YouTube* é considerado mais que um simples recurso ou ferramenta. Em seu início era considerado uma rede social, uma definição que não é tão clara na atual conjuntura. Porém, é definida como uma plataforma de distribuição digital de vídeos (IG, 2017).

Com exceção de alguns bloqueios para violência, pornografia e outros conteúdos considerados impróprios, todo e qualquer conteúdo pode ser publicado. Diversas empresas atualmente apresentam conteúdos sobre produtos, propagandas e afins, atingindo públicos variados (IG, 2017).

Transmissões ao vivo também podem ser feitas com a função *Live*. Conteúdos transmitidos em tempo real como palestras e competições esportivas, por exemplo, são facilmente encontrados (GOOGLE, 2017b).

Figura 5 - Tela da categoria "Ao Vivo" do YouTube



Fonte: Autor, 2017.

Com o uso do YouTube o Setor Juventude pode ser capaz de adicionar conteúdo formativo, como palestras, em vídeo. Também pode publicar imagens de seus eventos ou reuniões. Por fim, é possível disponibilizar palestras, formações ou transmissões de eventos em tempo real. Com isso, os agentes pastorais que não puderem comparecer ao local ou que gostaria de relembrar algum conteúdo ou simplesmente reviver algum momento de sua escolha, teria essa ferramenta à disposição.

4.4.2 Redes Sociais

As redes sociais são comunidades virtuais criadas, em princípio, para ampliar a comunicação entre os usuários, proporcionando reencontros e novas amizades. Por meio delas é possível compartilhar objetivos em comum, discordar de ideias contrárias ou conhecer novos conceitos.

Dentre as diversas opções que poderiam ser utilizadas pelo Setor Juventude, serão elencadas 3: *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*.

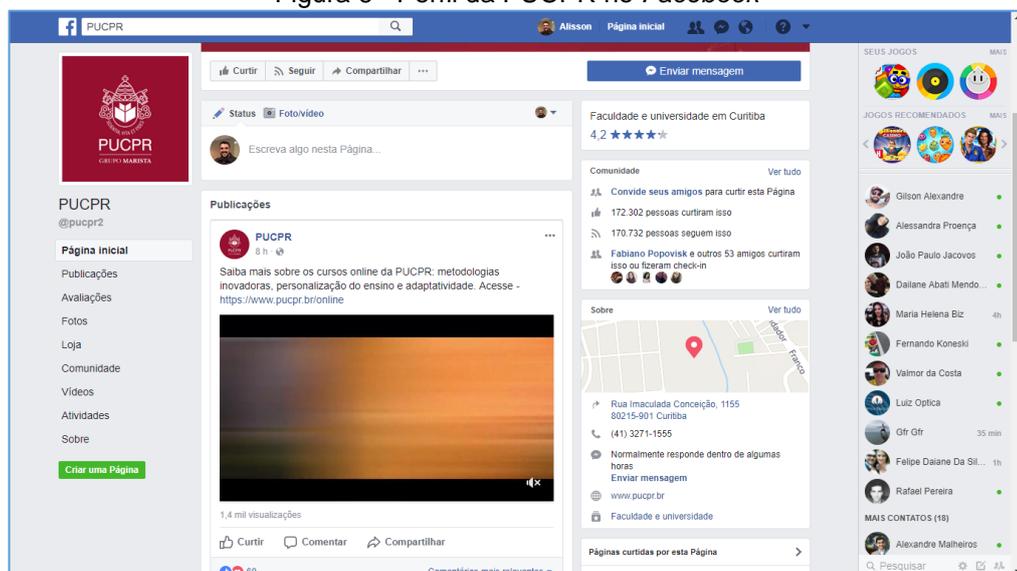
4.4.2.1 Facebook

Talvez a maior e mais famosa rede social atualmente, sendo um dos *sites* mais acessados do mundo, possuindo cerca de 2 bilhões de usuários ativos em torno do mundo. A relação entre usuário e pessoa, contudo, não é diretamente proporcional. Animais de estimação, bebês, empresas, grupos, entre outros, podem ter seu perfil de usuário (FACEBOOK, 2017a).

Por meio do *Facebook*, é possível aprovar ou desaprovar publicações, compartilhar fotos, vídeos e notícias e participar de grupos temáticos de humor ou política, por exemplo. “Atualmente, é uma das formas mais utilizadas entre aqueles que acessam a *internet*, para se conectar com outras pessoas e também para realizar buscas rápidas de informações, além de funcionar como espécie de centralizador de contatos” (AGUIAR, 2017).

Campanhas de *marketing* também são visualizadas nessa rede, visando atingir a maior quantidade de pessoas possível que tenham algum interesse no produto. Isso se dá por uma lógica que rastreia ou observa o que é mais acessado pelo usuário. Assim, são mostrados assuntos de maior interesse do indivíduo que está fazendo uso dessa rede.

Figura 6 - Perfil da PUCPR no Facebook



Fonte: Autor, 2017.

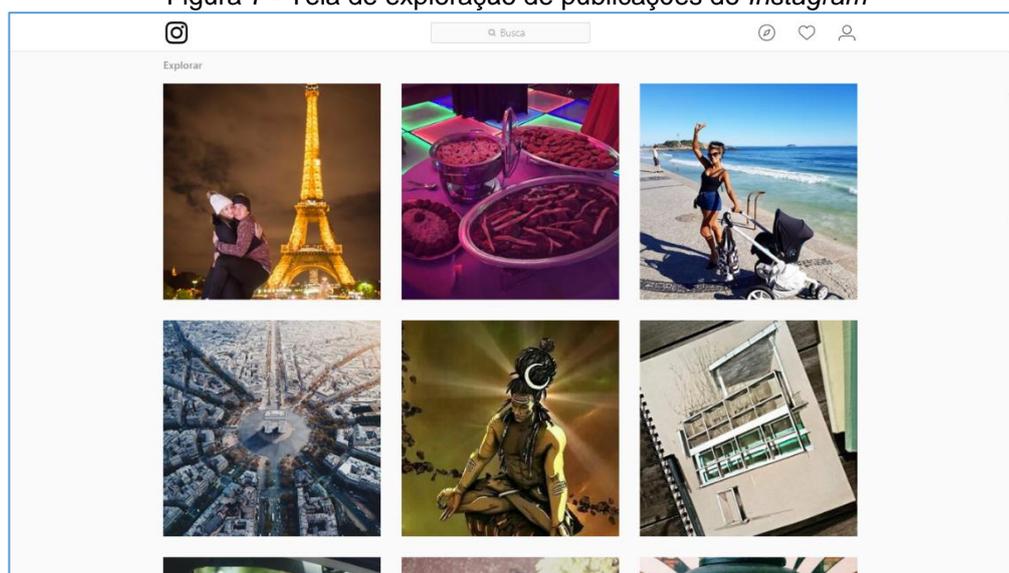
Com a utilização do *Facebook* o Setor Juventude pode obter mais informações sobre as pessoas que estão acompanhando a sua página, observando os membros do grupo criado. Publicações também podem ser feitas, tendo um maior alcance. Esse alcance também pode ser acompanhado pelo administrador do grupo, o que ajudaria a desenvolver melhor as ações tomadas pelo Setor.

4.4.2.2 *Instagram*

Essa rede social acabou comprada pelo *Facebook* em abril de 2012 por 1 bilhão de dólares. Seu objetivo é o compartilhamento de fotos dos usuários que utilizam celulares com sistema operacional *Android* ou *iOS*. É possível aplicar efeitos nessas imagens, compartilhando-as com pessoas que seguem o perfil do indivíduo (RASMUSSEN, 2017).

Por meio do *Instagram* é possível enviar a mesma publicação realizada para outras redes como *Facebook* e *Twitter*. Com isso, a popularidade dessas publicações se torna grande. Também é possível seguir outras pessoas, mesmo que elas não conheçam o usuário, como celebridades (RASMUSSEN, 2017).

Figura 7 - Tela de exploração de publicações do *Instagram*



Fonte: Autor, 2017.

Com o uso do *Instagram*, o Setor Juventude pode publicar diversas de suas ações de forma ágil e simples, atingindo um público amplo. Também pode definir as

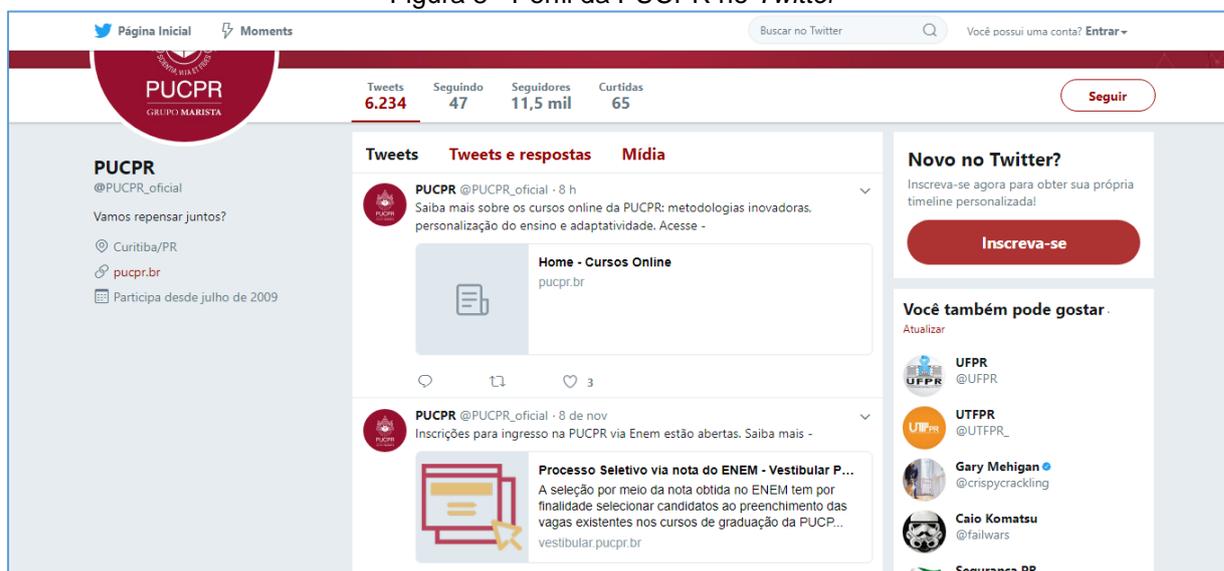
Hashtags, marcações que indicam as publicações, por exemplo, “#SetorJuventudeJlle”, a fim de marcar os eventos e as ações realizadas pelo Setor.

4.4.2.3 Twitter

Criado para proporcionar trocas rápidas e curtas de mensagens, o *Twitter* é outra rede social muito utilizada atualmente. Assim como o *Facebook* e o *Instagram*, é possível acompanhar as atualizações de outras pessoas, como amigos, empresas, celebridades, sem que elas tenham que seguir o usuário (SMAAL, 2010).

Com a limitação de 140 caracteres por mensagem, essa rede possui por conceito inicial as mensagens *SMS*, *Short Message Service*, Serviço de Mensagens Curtas, as quais são enviadas pelos celulares. “Além disso, enviar mensagens curtas é o principal foco do serviço e principal difusor de *sites* encurtadores de URL, como o *Bit.ly*, *Migre.me* e outros” (SMAAL, 2010).

Figura 8 - Perfil da PUCPR no *Twitter*



Fonte: Autor, 2017.

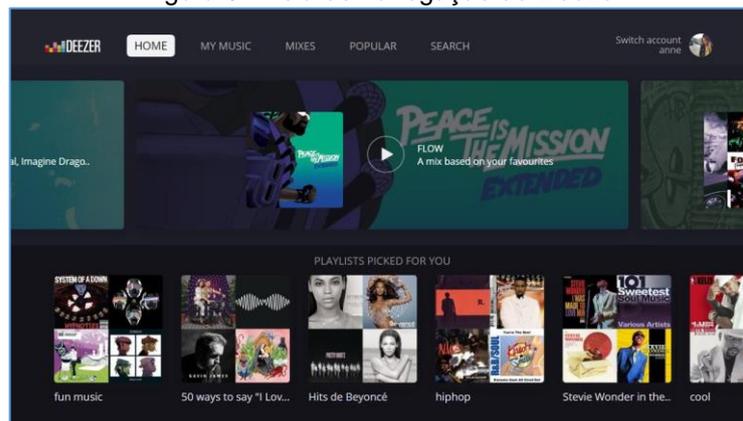
O *Twitter* pode se tornar num artifício ágil para dar curtos avisos para seus seguidores. Caso haja interesse por parte de um agente pastoral, ele pode acessar páginas que são redirecionadas dentro da própria publicação feita nessa rede social.

4.4.3 Aplicativos de música

Os aplicativos *Spotify* e *Deezer* são *softwares* de *streaming* de música, ou seja, buscam e reproduzem músicas de modo *online*, semelhante ao que o *YouTube* faz com vídeos. Por meio deles é possível encontrar álbuns ou artistas que se queira ouvir, sem a necessidade comprar um CD (Compact Disc), DVD (*Digital Video Disc*) ou ligar o rádio, buscando entre as diversas estações disponíveis. Contudo, uma das dificuldades encontradas é a autorização de alguns artistas para terem suas músicas postas nesses programas (SALUTES, 2017).

A imagem abaixo representa a tela de navegação do aplicativo *Deezer*:

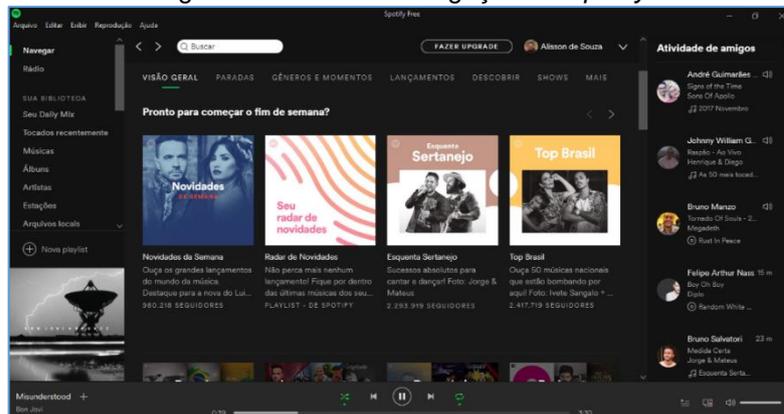
Figura 9 - Tela de navegação do *Deezer*



Fonte: *Deezer*, 2017.

Em seguida, é apresentada a página inicial do aplicativo *Spotify*, a qual, numa breve comparação, possui uma disposição dos conteúdos semelhante ao anterior:

Figura 10 - Tela de navegação do *Spotify*



Fonte: Autor, 2017

Com o uso de um desses softwares apresentados, fortes concorrentes de mercado, é possível que o Setor Juventude crie *playlists*, listas de execução, com músicas católicas ou que representam o perfil dessa pastoral. Contudo, um problema com o qual se pode esbarrar é a existência dessas músicas, devido aos direitos autorais dos artistas.

4.4.4 Comunicação e debate

A pesquisa apresentou dados referentes ao interesse dos jovens entrevistados em dialogarem ou fazerem descobertas por meio de ferramentas que suportem de discussões, como fóruns. Dessa forma, optou-se por apresentar uma das maneiras já utilizadas, o *WhatsApp*, mas que não é usado de modo a ter uma abertura ao diálogo, ao menos explicitamente pelos resultados, e os próprios fóruns de discussão.

4.4.4.1 WhatsApp

Utilizado por mais de 1 bilhão de pessoas pelo mundo, o *WhatsApp* é um aplicativo gratuito que permite troca de mensagens e ligações de áudio e vídeo. “O *WhatsApp* começou como uma alternativa ao sistema de SMS, e agora oferece suporte ao envio e recebimento de uma variedade de arquivos de mídia: fotos, vídeos, documentos, compartilhamento de localização e textos e chamadas de voz” (FACEBOOK, 2017b).

Comprado pelo *Facebook* em 2014, o *WhatsApp* possui funções como a criação de grupos, para uma comunicação coletiva. Seu funcionamento se dá diretamente pela conexão entre o software e o número de telefônico do *chip* do celular ou aparelho *smart*, como o *tablet*, que está sendo utilizado para o acesso. Atualmente o *WhatsApp* permite a conexão com um computador, desde que esse aparelho esteja conectado à *internet*. Dessa forma, pode-se visualizar todo o conteúdo que é enviado para o *mobile*, diretamente do *desktop* ou do *notebook*.

Figura 11 - Tela de conversas do *WhatsApp*

Fonte: Expert Digital, 2017.

Segundo a pesquisa, *e-mail* e *WhatsApp* são utilizados para a publicação dos eventos proporcionados pelo Setor Juventude. Avisos e lembretes são dados a grupos ou pessoas que estão ligadas ao Setor e que são convidados a participar desses momentos. Contudo, não fica explícito se é utilizado o *WhatsApp* para diálogos que envolvam os grupos, movimentos, Setor ou Igreja.

É possível utilizar as funções de criação de grupos para dar abertura para esse diálogo, administrando os integrantes pertencentes, podendo excluí-los, caso algo de desagradável, preconceituoso ou que cause algum tipo de mal-estar seja publicado. Sabe-se, porém, que esse tipo de recurso não exclui a publicação, tampouco a torna invisível aos olhos dos demais integrantes.

4.4.5 Site da Diocese de Joinville

O *site* da Diocese de Joinville possui atualmente uma organização de modo que sejam categorizadas as informações publicadas. Além de categorias, o *site* apresenta destaques como notícias e artigos em sua capa, buscando a atenção dos frequentadores da página.

Figura 12 - Página inicial do *site* diocesano

Fonte: Diocese de Joinville, 2018.

Observando os dados obtidos com a aplicação do questionário, apontam-se alguns dos aspectos que foram destacados nas respostas. Na aba “Diocese”, por exemplo, são postados dados sobre a estrutura dessa Diocese, como sua história e de seu bispo, os padres e seus respectivos cargos, a cúria e os objetivos diocesanos.

Figura 13 - Seção "Diocese" do *site* diocesano

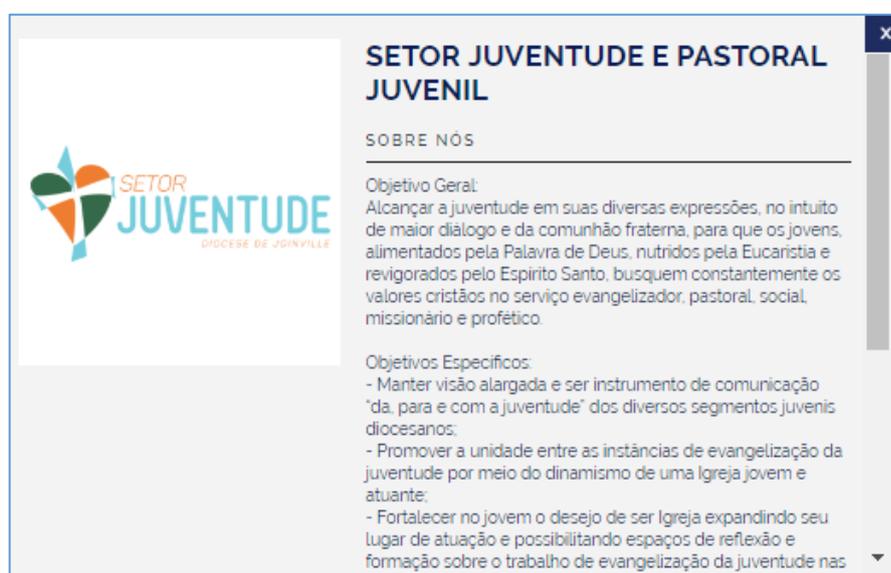
Fonte: Diocese de Joinville, 2018.

Por meio desses conteúdos, pode-se complementar as formações propostas pelo Setor Juventude, conforme apontado na questão 6.

Ainda comentando sobre esse questionamento, a aba “Vida Pastoral” traz as diversas pastorais e movimentos ligados à Diocese. Dentre eles expressões religiosas como RCC e a Pastoral Juventude e organizações diocesanas de cunho sociais, tais como Pastoral da Criança e Pastoral Carcerária.

Em se tratando de setores que visam atuar conectadas à fé, há a Catequese, ou os Grupos Bíblicos de Reflexão (GBR). Pode-se encontrar também informações sobre o próprio Setor Juventude e a Pastoral Juvenil nessa seção.

Figura 14 - Seção "Setor Juventude e Pastoral Juvenil" do site diocesano



Fonte: Diocese de Joinville, 2018.

Por fim, observando a questão 20 do questionário, a qual trabalha os tipos de conteúdo que os participantes gostariam de encontrar caso o Setor Juventude os disponibilizasse na *internet*, o *site* diocesano apresenta aspectos a serem destacados. A página oficial já possui seções que tem áudios, vídeos, fotos e *Downloads*, além da versão reduzida da Revista Diocese Informa e da assessoria de imprensa.

Figura 15 - Seção "Comunicação" do site diocesano



Fonte: Diocese de Joinville, 2018.

Na seção “Downloads”, por sua vez, possui conteúdos diversos, desde artes de divulgação e publicidade de eventos, até fichas de inscrições de eventos.

Figura 16 - Seção "Downloads" do site diocesano

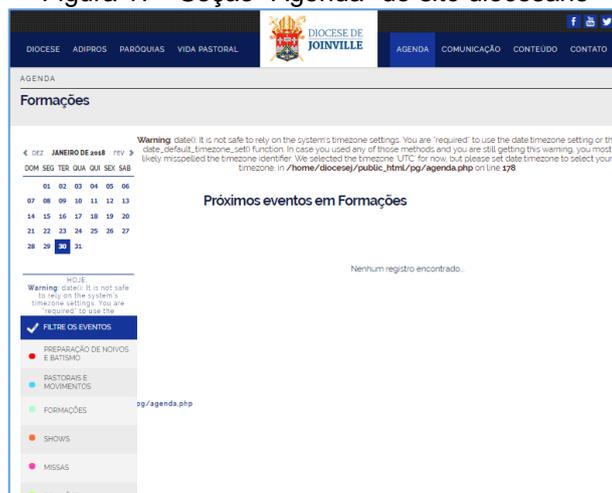
COMUNICAÇÃO	
Downloads	
Ação Evangelizadora: Cada Comunidade uma Nova Vocação 2018 CLIQUE PARA ACESSAR	Programação da Preparação dos Seminaristas para as Missões Populares 2018 CLIQUE PARA ACESSAR
Seminário Diocesano 2018 - C.F. Agir CLIQUE PARA ACESSAR	Seminário Diocesano 2018 - C.F. Julgar CLIQUE PARA ACESSAR
Seminário Diocesano 2018 - C.F. Oração CLIQUE PARA ACESSAR	Programação do 18º ENAPAS e 8º ENCICAT em Joinville-SC - 2018 CLIQUE PARA ACESSAR
Ficha de Inscrição Ecotecal CLIQUE PARA ACESSAR	Assembleia do Dizimo 2017 CLIQUE PARA ACESSAR
Ícone Ano do Laicato - PDF CLIQUE PARA ACESSAR	Ícone Ano do Laicato - jpg CLIQUE PARA ACESSAR

Fonte: Diocese de Joinville, 2018.

Porém, um possível obstáculo para essa seção é o fato de não haver separações ou categorias para cada pastoral ou tipo de conteúdo. Dessa forma, os diversos materiais estão divulgados de forma conjunta, podendo dificultar que um arquivo específico seja encontrado.

Há também a agenda diocesana, contendo os diversos eventos promovidos ou divulgados pela Diocese. Dentre eles estão cursos, formações e reuniões, por exemplo.

Figura 17 - Seção "Agenda" do site diocesano



Fonte: Diocese de Joinville, 2018.

Contudo, na pesquisa feita na página não havia cronograma para Pastorais e Movimentos, tampouco formações previstas. Não é possível afirmar se não há ou se não foi alimentado com tais informações. Também não é possível observar quem administra essa área, se é a equipe diocesana ou se a pastoral em questão.

Concluindo a breve análise sobre *site* da Diocese de Joinville, pode-se observar que a atual estrutura propicia que diversas das solicitações dos jovens participantes da pesquisa dessa dissertação possam ser atendidas. A página já possui informações sobre a própria Diocese e seu funcionamento, área de *Downloads* e uma agenda.

Todavia, nem todas as informações e dados estão postados ainda, significando desperdício da potencialidade das ferramentas, momentaneamente. É possível que a página esteja sendo remodelada. Dessa forma, pode estar em uma fase de adaptação, considerando, e lembrando, o comentário do participante 91, que afirmou que o *site* “*não serve pra muita coisa*”.

4.4.6 O uso das tecnologias digitais

A Igreja vê como grande oportunidade e necessidade que a *internet* seja utilizada de forma mais intensa pela educação e formação. Segundo ela, o uso da grande rede já deveria ser previsto em programas formativos sobre os meios de comunicação que são disponibilizados aos seus agentes pastorais (IGI, 7). De

acordo com o *Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais Igreja e Internet (IGI)*,

Na medida do possível, os programas pastorais para as comunicações sociais deveriam prever esta preparação no contexto da formação dos seminaristas, sacerdotes, religiosos e pessoal leigo comprometido na pastoral, assim como dos professores, dos pais e dos estudantes (IGI, 7).

Em especial, os jovens devem ser formados para atuarem como verdadeiros cristãos nas diversas ações que fazem uso de mídias de comunicação, seja como leitor ou autor de conteúdo. Assim, a juventude já vivencia a era dos meios de comunicação de mídia (*mass media*) (IGI, 7).

Portanto, a formação sobre as tecnologias digitais exige ensino técnico e critérios morais. Promove-se que a ação e o discernimento dos jovens sejam adequados, sem que se desperdicem ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento humano, social e pastoral (IGI, 7).

No mesmo documento são dadas instruções aos sacerdotes, diáconos, religiosos e agentes pastorais. Eles deveriam ser formados sobre temas ligados às mídias de massa, ampliando sua compreensão sobre os impactos desse tipo de meio de comunicação e para auxiliar na transmissão de uma mensagem sensível e adequada, com um olhar especial à *internet* e suas ferramentas (IGI, 11).

Quanto aos profissionais da comunicação, devem, além de ter treinamento técnico, serem formados na doutrina e no espírito. Assim, darão testemunho de Cristo, cultivando uma relação íntima com Ele por meio da oração, da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação. É importante também que leiam e reflitam a Palavra de Deus (IGI, 11).

Quanto aos catequistas e educadores, há a instrução de que as instituições católicas devem formar seus comunicadores nos princípios cristãos. Já universidades, colégios, e escolas devem oferecer cursos avançados sobre “tecnologia das comunicações, administração, ética e questões políticas” aos sacerdotes, religiosos, seminaristas e leigos (IGI, 11).

Assim, após observar por diversos aspectos as variadas informações obtidas na pesquisa, constata-se que se pode unir algumas das tecnologias digitais anteriormente apresentadas. Primeiramente, o *site* da Diocese de Joinville pode ser a maior das plataformas, permitindo a comunicação com as demais ferramentas.

Observando a Figura 11, a imagem apresenta que há um aplicativo para celulares e *tablets* para o acesso à página diocesana. Mas é visível o esforço para que haja uma maior agilidade para visualização do *site*, além de uma maior mobilidade, podendo ser visto a qualquer momento ou lugar.

A página também já possui seções contendo agenda, *Downloads* e informações institucionais. Com isso pode-se aprimorar as classificações dos conteúdos disponibilizados e ampliar o acervo e as informações.

Quanto às demais ferramentas apresentadas, é necessário observar qual a real usabilidade de cada uma. Das ferramentas *Google*, duas podem se tornar redundantes, dependendo das melhorias que forem feitas, como os exemplos dados acima.

Por já existir uma agenda e uma área de *Downloads* que inclui documentos, pode-se inutilizar o *Google Calendar* e o *Google Drive*, sendo apenas necessário que sejam adicionados mais conteúdos do Setor Juventude. Contudo, quanto aos vídeos, o próprio *site* utiliza *links* diretos ao *YouTube* para publicar seus vídeos.

Sendo assim, essa ferramenta seria mantida, tendo apenas uma maior visibilidade. É plausível que a agenda do Setor esteja ligada a essa funcionalidade, a fim de proporcionar transmissões de eventos e formações em tempo real ou de gravações realizadas.

As redes sociais são mais um caso de melhoria daquilo que já existe. O *site* possui redirecionamentos para suas redes sociais, sendo a recíproca verdadeira. Nesse caso, poderiam ser utilizadas as páginas nas redes para uma melhor publicidade do *home page* e de suas funcionalidades.

O *site* também apresenta um espaço contendo áudios para descarregar, realizar *download*. Mas sugere-se aqui a criação de uma *playlist*, lista de execução de músicas, em um dos aplicativos sugeridos como *Spotify* ou *Deezer*. Assim, o Setor Juventude pode dar sua identidade com uma lista musical que possa atingir membros da Diocese e das demais regiões.

Não há fóruns de discussão no *site*, o qual poderia ser criado pelo Setor Juventude. Porém, é preciso que haja uma administração que esteja observando casos de racismo, homofobia ou crimes que se equivalem. Portanto, é uma ferramenta útil, mas com um potencial de se tornar negativa facilmente, devido à possibilidade de anonimato e consequente descontrole dos membros do fórum.

Para isso, pode-se utilizar o *WhatsApp* como substituto. Além de ser mais facilmente administrado, por apenas adicionar os números telefônicos dos futuros integrantes, pode-se identificar os integrantes em caso de alguma violação de regra. A desvantagem encontrada é a falta de moderação sobre os comentários postados e de agilidade na administração dos grupos, causando desinteresse dos integrantes.

Dessa forma, o estudo cumpre com seu objetivo de observar e analisar possibilidades de tecnologias digitais que possam auxiliar o Setor Juventude a atingir seu público de modo amplo e efetivo, no que tange suas formações pastorais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em pauta elencou aspectos que podem auxiliar a formação pastoral oferecida pelo Setor Juventude, utilizando ferramentas digitais. Para tal, fundamentam-se conceitos, de modo que a pesquisa fosse válida e relevante.

Diante de uma ampla variedade de tecnologias e ferramentas oferecidas pelo mercado globalizado, trilha-se o desafio de selecionar algumas plataformas funcionais e relevantes para o auxílio ao Setor Juventude. Por meio dessa proposta, buscam-se uma formação pastoral que seja mais ampla, atingindo aqueles que podem ter alguma impossibilidade de participação presencial ou que pretendem se manter num estudo contínuo.

Por isso, o primeiro capítulo que aborda a juventude, elenca o conceito e os fatores desse público, além de descrever o protagonismo juvenil. Compreende-se que a UNESCO define o jovem como aquele que está na faixa etária entre 15 e 29 anos, mesma idade proposta pela CNBB. Porém, destaca-se que a idade não é o único fator para a definir essa fase da vida. Adentra-se na história da Pastoral Juvenil, partindo dos anos 1960 e chegando em 2013, quando se apresentou o Setor Juventude, proposto pela CNBB no Documento 103, sua estrutura e ligação com a Diocese onde se encontra e as metodologias que a envolvem. Dessa forma, por meio da elaboração desse capítulo, o estudo é capaz de cumprir parcialmente o primeiro objetivo específico, compreendendo, em especial, os conceitos de juventude e de Setor Juventude a partir de referenciais teóricos.

O segundo capítulo, por sua vez, destaca metodologicamente toda a linha de pesquisa que foi utilizada para fundamentar a ação em campo feita por meio de um questionário de 20 perguntas. Com um total de 122 respostas dadas por coordenadores e participantes de expressões e grupos de jovens, é possível compreender o perfil social, cuja maioria é feminina.

Visualiza-se que coordenadores de grupos de jovens, coordenadores de setores específicos e participantes desses grupos foram ampla maioria na pesquisa, num total de 76%. Também é possível obter que, para 48% as formações são gerais, sem restrições, sendo bimestrais (38%) e com duração entre 2 e 3 horas (52%).

Dentre os meios de comunicação mais utilizados pelo Setor Juventude, surgem *WhatsApp*, *Facebook* e *e-mail* como as maiores ferramentas, sendo agradável e funcional a 66% dos participantes. Contudo, dentre suas necessidades estão: calendário, notícias e rede social próprias do Setor Juventude. Isso é comprovado quando 77% dos que finalizaram a pesquisa afirmam que acessariam a plataforma do Setor, sendo suas maiores demandas cronogramas, notícias e formações pastorais *online*. Desse modo o estudo complementa o cumprimento do primeiro objetivo específico, compreendendo a juventude e o Setor Juventude da Diocese de Joinville a partir dos dados levantados. Também cumpre o segundo objetivo específico, ao relacionar a cibercultura e o uso de tecnologias digitais ao trabalho realizado atualmente pelo Setor com os agentes pastorais.

Com base nesses dados, o terceiro capítulo busca a compreensão do relacionamento entre religião e tecnologia, em especial, a *internet*. A ciberreligião desafia as instituições tradicionais com paradigmas voláteis. O espaço religioso já não é apenas físico e as comunidades não necessariamente presenciais. Essas comunidades se tornam virtuais, por meio das diversas tecnologias digitais disponíveis na grande rede de computadores.

Dado esse novo paradigma, a pesquisa busca compreender como o Setor Juventude poderia inserir em seu cotidiano pastoral essas tecnologias, a fim de que auxiliassem em suas formações. São elencadas ferramentas e plataformas, com vistas a suprir as necessidades apontadas no questionário aplicado. Dessa forma, o estudo cumpre o último de seus objetivos específicos, ao observar e analisar possibilidades de tecnologias digitais que possam auxiliar o Setor Juventude a atingir seus agentes de modo amplo e efetivo.

Refletindo e observando o cenário apresentado no decorrer do estudo, conclui-se que apesar da grande variedade de ferramentas digitais, ampliar a gama das tecnologias utilizadas possui uma eficiência ambígua. Enquanto ampliar a quantidade de recursos utilizados pode auxiliar o Setor Juventude a atingir agentes pastorais que podem estar impossibilitados de participar das capacitações promovidas, pode-se afastar aqueles que já estão próximos, ao apresentar a facilidade e uma conseqüente comodidade para o encontro dos materiais formativos, justificando uma conseqüente ausência presencial nos eventos de capacitação.

Sendo a Diocese de Joinville composta por 65 paróquias espalhadas por 18 municípios, torna-se uma árdua tarefa comparecer presencialmente em todas para a aplicação de uma mesma formação. Também é difícil exigir que todos os agentes pastorais ligados ao Setor compareçam obrigatoriamente às capacitações desembolsando seu próprio dinheiro para o deslocamento. E mesmo que esse deslocamento fosse custeado pelo Setor ou pela Diocese, torna-se, além de um grande custo financeiro, improvável que sejam conciliadas agendas, a fim de obter o maior número possível de presentes. A partir desses fatos, é possível afirmar que o uso de tecnologias digitais e a disponibilização de matérias em modo *online* são uma saída eficiente e mais barata que o deslocamento, propriamente dito.

Contudo, é preciso destacar que o artifício tecnológico não é o caminho que solucionará todos os problemas enfrentados por essa pastoral. A distância entre as cidades e a sede diocesana pode ser, de fato, encurtada com esses recursos. Contudo, o perigo de se perder o contato pessoal e a capacidade de se fazer presente *in loco* pode acabar afastando os fieis, em especial os agentes pastorais. Eles podem se considerar menos importantes ou não se sentirem parte dos processos diocesanos. Portanto, o uso dessas tecnologias é uma medida paliativa para tentar a aproximação e a manutenção da relação e da formação pastoral com esses agentes, não é uma ação definitiva para suprir tal demanda.

É preciso destacar também que o levantamento apontou questões que aparentam serem problemas de organização ou de simples e efetiva comunicação. Três apontamentos se destacam quando os participantes da pesquisa responderam sobre que tipo de conteúdo do Setor gostariam de acessar na *internet*. Dentre elas, a formação, objeto desse estudo e já ressaltado anteriormente, o cronograma e as notícias.

Torna-se preocupante observar entre os dados que pode não haver um calendário de ações, formações e eventos definido e compartilhado pelo Setor Juventude. As notícias também podem ser relevantes para que o participante se sinta pertencente do grupo a que faz parte. Esses dois fatores são possíveis aspectos relevantes para determinar a ausência de agentes pastorais, principalmente, não residentes em Joinville. Com um cronograma já preparado e definido, que seja público e compartilhado com os agentes, pode-se reduzir a

ausência desses nas formações, pois se torna viável a eles organizarem datas e formas de locomoção até a cidade.

Em resumo, o estudo apontou que os participantes possuem interesse numa organização da formação pastoral mais eficiente, gerando demandas por melhorias. Também se verifica que há uma grande variedade de ferramentas digitais que podem ser utilizadas pelo Setor Juventude, inclusive de modo conjunto. Contudo, é preciso compreender de que forma essas tecnologias podem auxiliar ou prejudicar o Setor. Dentre os perigos apresentados com a amplificação da gama de tecnologias utilizadas, destaca-se que é possível que seja dificultada a comunicação e o encontro de materiais, quando não estudada e utilizada com consciência.

Por fim, é preciso compreender que as plataformas digitais propostas nessa pesquisa indicam uma maior amplitude para a comunicação do Setor Juventude, tornando-o mais presente nos lugares onde é mais difícil de estar de modo constante. Contudo, não é a solução definitiva para suprir demandas específicas ou complexas. Afinal, o artifício tecnológico aproxima aquele que está distante, porém, pode afastar quem está próximo.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana. **Facebook**: tudo sobre a rede social mais usada do mundo!. 2017. Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/Facebook/>>. Acesso em 17 nov. 2017.

AETATIS NOVAE: SOBRE AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS NO VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DE *COMMUNIO ET PROGRESSIO* (AN). Vaticano: 1992. Acesso em: 02 fev. 2018. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_po.html>.

ANDRADE, Pérciles; MENEZES, Jonatas. **Censo 2010**: antigas questões e novos desafios interpretativos à Sociologia da Religião. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão, n. 11, mar. 2013. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/viewFile/2763/2408>>. Acesso em 16 nov. 2017.

APARICI, Roberto. **Conectados no ciberespaço**. Tradução de Luciano Menezes Reis. São Paulo: Paulinas, 2012.

BASSI, Silvia. **Redes sociais já fazem parte da vida de 2,46 bilhões de pessoas**. Pinheiros: IDG Now!, 2017. Disponível em: <<http://idgnow.com.br/internet/2017/07/17/redes-sociais-ja-fazem-parte-da-vida-de-2-46-bilhoes-de-pessoas-em-2017/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BERGERON, Richard. **Fora da igreja também há salvação**. Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2009.

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. 7.ed. São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Adolescência e Juventude**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/adolejuventu2.swf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; CAVALCANTI, Marcus Alexandre de Pádua. **Cibercultura**: perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais. Revista Estud. Comun., Curitiba, v. 16, n. 41, p.312-326, set./dez. 2015. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd99=pdf&dd1=15877>. Acesso em: 14 nov. 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2015. (Coleção Documentos da CNBB).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Evangelização da juventude**: desafios e perspectivas pastorais. 5.ed. Brasília: Edições CNBB, 2010. (Coleção Documentos da CNBB).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Pastoral juvenil no Brasil**: identidade e horizontes. Brasília: Edições CNBB, 2013. (Coleção Estudos da CNBB).

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Civilização do amor**: projeto e missão [CdA]. Brasília: Edições CNBB, 2013.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe [DAp]. São Paulo: Paulus, 2007.

CORAZZA, Helena. **Comunicação e liturgia na comunidade e na mídia**. São Paulo: Paulinas, 2005.

CORRÊA, Fabiano Simões. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet**. Ribeirão Preto: USP, 2013. (Tese de doutorado). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/publico/Fabiano_Correa_Mestrado.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FACEBOOK. **Sobre**. Cambridge: *Facebook*, 2017a. Disponível em: <<https://www.Facebook.com/pg/Facebook/about/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

FACEBOOK. **Sobre o WhatsApp**. Cambridge: *Facebook*, 2017b. Disponível em: <<https://www.WhatsApp.com/about/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GESCHÉ, Adolphe. **O ser humano**. São Paulo: Paulinas, 2003. Acesso em: 02 nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma arquitetura de tutor utilizando estados mentais**. Porto Alegre: UFRS, 1999. (Tese de doutorado). Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17620/000269142.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

GOOGLE LLC. **G Suite by Google Cloud: Calendar**. Mountain View: Google, 2017a. Disponível em: <<https://gsuite.google.com/intl/pt-BR/products/calendar/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

GOOGLE LLC. **YouTube**: nossa missão é dar a todos uma voz e revelar o mundo. Mountain View: Google, 2017b. Disponível em: <<https://www.YouTube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

GRUPO MARISTA. **Institucional**. Grupo Marista, 2016. Disponível em: <<http://www.grupomarista.org.br/institucional/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: sobre. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pnad 2013**: *internet* pelo celular é utilizada em mais da metade dos domicílios que acessam a Rede. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=2876&view=noticia>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Sinopse/Brasil/sinopse_brasil_tab_1_12.zip>. Acesso em: 08 jan. 2018.

IG. **YouTube**: a maior plataforma de vídeos da *internet*. Empresa comprada pelo Google em 2006 domina mais de 50% do mercado no segmento. São Paulo: 2017. Disponível em: <<https://www.ig.com.br/tudo-sobre/YouTube/>>. Acesso em 17 nov. 2017.

KEHL, Maria Rita. **A juventude como sintoma de cultura**. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

KEMCZINSKI, Avaniilde. **Método de avaliação para ambientes e-learning**. Florianópolis: UFSC, 2005. (Tese de doutorado). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101724/224282.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

LYRA, André R. de L.; LEITÃO, Daniel A.; AMORIM, Guilherme B. C. de; GOMES, Alex S.. **Ambiente Virtual para Análise de Software Educativo**. In: WORKSHOP EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 1., 2003, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2003, p.236-247. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/792/778>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC do EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MIKLOS, Jorge. **A construção de vínculos religiosos**: a cibercultura São Paulo: PUCSP, 2010. (Tese de doutorado). Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp154257.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

MORAN, José Manuel. **O que é a educação a distância**. São Paulo: USP, 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Coleção Análise social Imprensa nacional casa da moeda. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), 1993.

PEREIRA, Alice T. Cybis. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PEW RESEARCH CENTER. **Religión en América Latina: cambio generalizado en una región históricamente católica**. Washington: PRC, 2014. Disponível em: <<http://www.pewforum.org/files/2014/11/PEW-RESEARCH-CENTER-Religion-in-Latin-America-Overview-SPANISH-TRANSLATION-for-publication-11-13.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS **IGREJA E INTERNET**. Vaticano: 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 30 jan. 2018.

PRESCINOTTO, Tania Regina Ferri. **Juventude e religião no espaço universitário**: cenários das opções religiosas de alunos do curso de pedagogia da Universidade Guarulhos. São Paulo: PUC-SP, 2010. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/2153/1/TANIA%20REGINA%20FERRI%20PRESCINOTTO.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RAINER, R. Kelly; CEGIELSKI, Casey G. **Introdução a sistemas de informação**: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RASMUSSEN, Bruna. **O que é Instagram?**. Madrid: Terra/Canal Tech, 2017. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-Instagram/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

RODRÍGUEZ, Ernesto; CASTRO, Mary García; ABRAMOVAY, Miriam; LIMA, Fabiano; PINHEIRO, Leonardo. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Políticas Públicas De/Para/Com Juventudes**. Brasília: Edições UNESCO, 2004. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135923por.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SALUTES, Bruno. **Qual é o melhor aplicativo para streaming de músicas do momento?**. AndroidPIT, 2017. Disponível em: <<https://www.androidpit.com.br/melhores-aplicativos-ouvir-musica-streaming>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SELNER, Claudiomir. **Princípios, teoria, sistemas e análise**. In: _____. Método para análise de sistemas de conhecimento, inspirado no princípio da complementaridade de Niels Bohr. Florianópolis: UFSC, 2006. (Tese de doutorado). Disponível em: <<https://www.kugel.com.br/Download/ClaudiomirSelnerDissertacao.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017. p.35-97.

SETOR JUVENTUDE DA DIOCESE DE JOINVILLE. **Descomplica**: formação para grupos de jovens. Joinville: 2016.

SILVA, Roberto Wagner Andrade da. **Educação a distância em ambientes de aprendizagem matemática auxiliada pela realidade virtual**. Florianópolis: UFSC, 2001. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81477/186273.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura**: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista Eletrônica Temática, João Pessoa, v. 5, n. 5, mai. 2009. Disponível em <http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

SMAAL, Beatriz. **A história do Twitter**. Curitiba: Grupo NZN, 2010. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SOFFA, Marilice Mugnaini; ALCÂNTARA, Paulo Roberto de Carvalho. **O uso do software educativo**: reflexões da prática docente na sala informatizada. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 8., 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2008, p.4922-4934. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/335_357.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **A juventude no Brasil**: história e organização. Passages de Paris (APEB-Fr), v. 2008, p.1-14, 2008.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo: USP, 2006. (Tese de doutorado). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/publico/tese_regina.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

SZENTMÁRTONI, Mihály. **Introdução à teologia pastoral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

TELECURSO. **A Metodologia Telessala™**: por uma Educação básica progressista, libertária e multicultural. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2014a. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/o-que-e.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

TELECURSO. **O que é o Telecurso?**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2014b. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/o-que-e.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VILLASENOR, Rafael Lopez. **As práticas religiosas no ciberespaço**: nova fronteira religiosa. Revista de Teologia & Cultura, São Paulo, v. 9, n. 44, p.97-107, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/Downloads/2013/11/ARTIGOSEIS.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROPOSTO

DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Sexo:

Idade:

Escolaridade:

Bairro:

1. Você participa de algum grupo de jovens?

- Sim
 Não

2. A qual expressão/segmento juvenil, ligado ao Setor Juventude da Diocese de Joinville, pertence o seu grupo?

- Comunidade Arca da Aliança
 Comunidade Shalom
 Cursilho Jovem
 Emaús
 Filhos de Maria - Artistas de Cristo
 Juventude Canossiana
 Juventude Salesiana
 Ministério Jovem (RCC)
 Ministério Universidades Renovadas (RCC)
 Movimento Eucarístico Jovem
 Pastoral da Juventude
 Regnum Christi

3. Qual sua função no grupo ou expressão/segmento que participa? Especifique:

4. O Setor Juventude prevê, em seu projeto, momentos de formação pastoral aos grupos de jovens ou expressões/segmentos da Diocese?

- Sim. Quais? _____
 Não

5. Para quais participantes são previstas formações?

- Todos os jovens, sem distinção de propostas
 Todos os jovens, com proposta específica à função que exerce
 Todos os jovens, com temas específicos aos interessados

6. Nas formações que você participou ou teve conhecimento, quais são/foram os principais temas abordados?

7. Nas formações que você participou, quais recursos costumam ser utilizados com maior frequência?

- Apresentação e debate de filmes ou documentários
 Apresentação e debate de pesquisas, notícias ou artigos
 Atividades envolvendo jogos, entretenimento e música

- Atividades orientadas em grupo
- Atividades orientadas individuais
- Exposição
- Exposição dialogada (Ex.: mesa-redonda)
- Resolução de cases
- Textos direcionados
- Outros

8. Com qual frequência o Setor de Juventude promove formações?

- Semanal
- Quinzenal
- Mensal
- Bimestral
- Semestral
- Anual

9. Em relação à frequência com que são oferecidas as formações, você avalia como:

- 1 – Insuficiente
- 2 – Suficiência Mínima
- 3 – Suficiência
- 4 – Suficiência Parcial
- 5 – Suficiente

10. Qual foi a duração média das formações das quais você participou?

- Até 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Entre 2 e 3 horas
- Mais de 3 horas

11. Em relação à duração das formações que são oferecidas, você avalia como:

- 1 – Insuficiente
- 2 – Suficiência Mínima
- 3 – Suficiência
- 4 – Suficiência Parcial
- 5 – Suficiente

12. Considerando as formações das quais você participou, destaque alguns aspectos principais que você considera como positivos.

13. Considerando as formações das quais você participou, destaque entre alguns aspectos que você considera como negativos.

14. Na sua opinião, quais os meios utilizados com maior frequência para a divulgação dos cursos de formação?

- E-mail* (correio eletrônico)
- Página do *Facebook*
- Grupos de *WhatsApp*
- Encontros Especiais
- Intranet
- Palestras
- Rádio
- Reuniões
- Revista Diocese Informa
- Outros

15. Destes meios citados acima, qual (quais) é (são) o (os) que mais LHE informam sobre as ações do Setor de Juventude?

16. Como você avalia a eficiência dos meios de divulgação das formações utilizados pelo Setor Juventude?

- 1 – Insuficiente
- 2 – Suficiência Mínima
- 3 – Suficiência
- 4 – Suficiência Parcial
- 5 – Suficiente

17. O Setor Juventude usa a *internet* para se comunicar ou instruir seus integrantes?

- Sim
- Não

18. De que forma você acha que a *internet* poderia ser usada na comunicação do Setor Juventude?

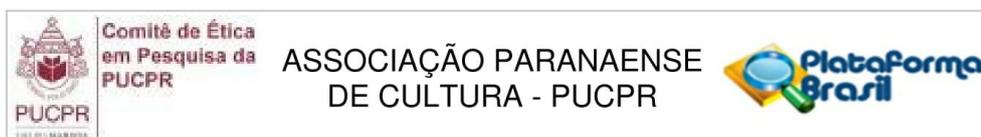
19. Se existisse um sistema virtual, contendo conteúdos diversos sobre o Setor Juventude, você acessaria?

- Sim
- Não

20. Que tipo de conteúdo você gostaria de encontrar nesse sistema

- Cronograma
- Notícias
- Artigos de opinião
- Vídeos e músicas
- Fórum de discussão
- Conteúdos informativos
- Estudos e formações

ANEXO A – PARECER DO QUESTIONÁRIO PELO CEP DA PUCPR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A formação dos agentes do Setor Juventude da Diocese de Joinville: um estudo sobre o uso de ferramentas AVA para a capacitação pastoral

Pesquisador: Alisson de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68144617.3.0000.0020

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.105.208

Apresentação do Projeto:

Mantido

Objetivo da Pesquisa:

Mantido

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Previstos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável do ponto de vista da ética

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Satisfatórios

Recomendações:

Ver conclusões

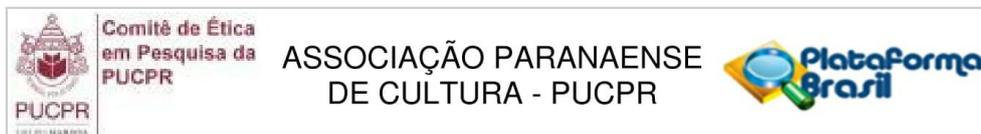
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 2.105.208

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_897678.pdf	18/05/2017 10:23:16		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_instituicao.doc	18/05/2017 10:22:44	Alisson de Souza	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	09/05/2017 14:54:49	Alisson de Souza	Aceito
Parecer Anterior	folha_de_rosto_anterior.pdf	19/04/2017 10:45:04	Alisson de Souza	Aceito
Outros	questionario.docx	19/04/2017 10:35:51	Alisson de Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_consentimento.docx	19/04/2017 10:34:11	Alisson de Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	11/04/2017 20:37:57	Alisson de Souza	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 07 de Junho de 2017

Assinado por:
NAIM AKEL FILHO
(Coordenador)

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br